

Campinas em Recortes

POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: GERAÇÃO DE BASE DE DADOS MULTIMÍDIA Relatório Técnico



Governo Democrático e Popular de Campinas
Secretaria Municipal de Educação
Bibliotecas Públicas Municipais



Programas Especiais: Pesquisas em Políticas Públicas

Projeto "Políticas Públicas Municipais:
Geração de Dados Multimídia"

tecnologia

docpro

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Roberto Rodrigues

Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimázio

Presidente

Clayton Campanhola

Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires

Dietrich Gerhard Quast

Sérgio Fausto

Urbano Campos Ribeiral

Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola

Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca

Herbert Cavalcante de Lima

Mariza Marilena T. Luz Barbosa

Diretores Executivos

Embrapa Monitoramento por Satélite

Ademar Ribeiro Romeiro

Chefe-Geral

Luís Gonzaga Alves de Souza

Chefe-Adjunto de Administração

Ivo Pierozzi Júnior

Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Evaristo Eduardo de Miranda

Supervisor da Área de Comunicação e Negócios



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Monitoramento por Satélite
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 010378110
Janeiro, 2003

Documentos 22

POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: GERAÇÃO DE BASE DE DADOS MULTIMÍDIA

Relatório Técnico

Clarinda Rodrigues Lucas, IFCH–UNICAMP (Coordenadora)
Solange Puntel Mostafa, FE–UNIVALE
Maria de Cléofas Faggion Alencar, Embrapa Monitoramento por
Satélite

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Monitoramento por Satélite

Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803 - Parque São Quirino

CEP 13088-300, Campinas, SP – BRASIL

Caixa Postal 491, CEP 13001-970

Fone: (19) 3256-6030

Fax: (19) 3254-1100

<http://www.cnpm.embrapa.br>

sac@cnpm.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Ivo Pierozzi Júnior*

Secretária: *Shirley Soares da Silva*

Membros: *Ana Lúcia Filardi, Carlos Alberto de Carvalho, Eliane Gonçalves Gomes, Graziella Galinari, Luciane Dourado, Maria de Cléofas Faggion Alencar, Mateus Batistella*

Equipe Editorial

Supervisão editorial, revisão de texto e normalização bibliográfica: *Maria de Cléofas Faggion Alencar*

Diagramação e editoração eletrônica: *Shirley Soares da Silva, Tatiane Cristina Batista Santiago*

1ª impressão (2003): 20 exemplares

Fotos: Arquivo da Unidade

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,

Constitui violação dos direitos autorais (Lei n ° 9.610).

CIP. Brasil. Catalogação-na-publicação.

Lucas, Clarinda Rodrigues

Políticas Públicas Municipais: Geração de Base de Dados Multimídia (Relatório Técnico) / Clarinda Rodrigues Lucas, Solange Puntel Mostafa, Maria de Cléofas Faggion Alencar. – Campinas : Embrapa Monitoramento por Satélite, 2003

1 CD-ROM. (Embrapa Monitoramento por Satélite. Documentos, 22)

ISSN 010378110

1. Hemeroteca digital – Biblioteca pública – Campinas 2. Recortes de jornais – Biblioteca pública – Campinas 3. Políticas públicas – Secretaria de Educação – Campinas 4. Tecnologias de digitalização – Preservação I. Mostafa, Solange Puntel II. Alencar, Maria de Cléofas Faggion III. Embrapa. Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite (Campinas, SP) IV. Título V. Série

CDD 025.840285

© Embrapa Monitoramento por Satélite, jan. 2003

Sumário

| | Página |
|--|--------|
| POLÍTICAS PÚBLICA MUNICIPAIS: GERAÇÃO DE BASE DE DADOS MULTIMÍDIA----- | 7 |
| 1. INTRODUÇÃO ----- | 7 |
| 2. REFLEXÃO TEÓRICA ----- | 9 |
| ARTIGO 1: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL----- | 10 |
| ARTIGO 2: A MÍDIA NO DUPLO REGISTRO DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA E OBJETO DE ESTUDO----- | 17 |
| ARTIGO 3 : CITAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS NO CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO----- | 25 |
| ARTIGO 4: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: TEORIAS E PRÁTICAS ----- | 40 |
| 3. AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO “CAMPINAS EM RECORTES”----- | 56 |
| ANEXOS----- | 58 |
| ANEXO 1. Carta a Sme e Resposta ----- | 59 |
| ANEXO 2. Justificativa Sme----- | 66 |
| ANEXO 3. Relatório de Atividades de Estagiário ----- | 70 |
| ANEXO 4. Artigos da Imprensa Eletrônica ----- | 111 |
| ANEXO 5. Índice da Hemeroteca----- | 115 |
| ANEXO 6. Recortes de Jornais ----- | 138 |
| ANEXO 7. "CAMPINAS EM RECORTES" (Coleção de CD-ROM----- | 151 |

Políticas Pública Municipais: geração de base de dados multimídia

Clarinda Rodrigues Lucas
Solange Puntel Mostafa
Maria de Cléofas Faggion Alencar

1. INTRODUÇÃO

Nesse último ano de desenvolvimento do projeto, dois objetivos principais estão dispostos na proposta “Políticas Públicas Municipais: Geração de Bases de Dados Multimídia” e estão descritos e discutidos a seguir:

- a) mapeamento permanente e visualizável, ao mesmo tempo global e minucioso das riquezas humanas, os saberes, de um grupo selecionado dentre os professores da Secretaria Municipal Educação (SME) de forma a propiciar uma melhor adequação das pessoas em termos de competências e perfis; capacitar o quadro de pessoal a tomar consciência de suas aquisições em termos de conhecimentos e promover iniciativas quanto ao próprio desenvolvimento profissional, articulando interesses pessoais e objetivos da rede; gestão de mudanças na rede; identificação de necessidades de treinamento; ações de formação/treinamento adaptadas e objetivas; fornecer aos dirigentes da SME meios estratégicos de tomada de decisão. Está prevista a aplicação de um roteiro de entrevista para a coleta de dados elaborado com os técnicos da SME, compilado e validado na fase I do projeto;
- b) O segundo objetivo já em andamento, diz respeito ao desenvolvimento e avaliação de um ambiente informatizado de aprendizagem em rede para o grupo sujeito da SME, sendo a Base de Dados Multimídia gerada a partir da Hemeroteca “CAMPINAS EM RECORTES: 1” um de seus componentes. Os estudos relacionados à inclusão de material didático (plano de aula, textos estruturados, anotações de leitura ou anotações para ministrar aulas) produzido pelos participantes e de outras fontes de informação nos dois últimos semestres do projeto. Na fase conclusiva da pesquisa estaremos avaliando o comportamento de uso das redes eletrônicas; a análise de conteúdo da informação para fins de indexação e disponibilização adequada aos professores em rede e o uso do ambiente on-line de aprendizagem como um todo.

As pesquisadoras promoveram junto a SME diversas reuniões para detalhamento do processo de mapeamento das riquezas humanas, os saberes, de um grupo de professores dessa Secretaria. Das tentativas para coletar junto aos professores da rede os dados necessários para a criação da base de dados de saberes, somente dois professores responderam parcialmente o roteiro de entrevista. Em mais um esforço, as pesquisadoras do projeto enviaram em junho de 2002 uma carta dirigida à senhora secretaria da SME solicitando o cumprimento das atividades da parceira no projeto que se encontra juntamente com a resposta no Anexo 1 (p.64).

Embora, ainda seja de interesse da Secretaria a realização desse banco de dados, não foi possível completar o objetivo proposto pelo projeto nesse período de tempo. A justificativa elaborada pela entidade parceira encontra-se no Anexo 2 (p.71).

As instalações físicas para as atividades de transferência e treinamento que o projeto criou para a Biblioteca Municipal de Campinas “Ernesto Manuel Zink” foram utilizadas pelos profissionais envolvidos no projeto desde o seu início no que tange ao aprendizado e uso da base de dados Campinas em Recortes.

A coordenadoria das bibliotecas municipais, em fevereiro de 2002, foi transferida da SME para Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo e em relação ao quesito ‘disponibilizar um analista de sistemas para a execução das atividades do segundo objetivo acima citado’, tanto a SME e como a Secretaria Municipal de Cultura cederam para a realização do trabalho um estagiário tempo parcial que auxiliou em algumas das atividades relacionadas ao projeto. Nesse mesmo período, a IMA (Informática dos Municípios Associada) ficou encarregada da informatização da rede da prefeitura e também de colocar a base de dados “Campinas em Recortes” na Internet, o que ainda não foi possível.

No Anexo 3 (p.75) está o relatório de atividades do estagiário (Descrição do Doc Reader) que auxiliou no treinamento dos funcionários da Biblioteca Municipal de Campinas.

Desse modo, a segunda parte do projeto ficou, de certa forma, comprometida. Entretanto, já teve uma repercussão na imprensa eletrônica com dois artigos (Anexo 4, p.117)

2. REFLEXÃO TEÓRICA

Vários textos de reflexão teórica foram produzidos no período e integram este item do Relatório cujas referências são:

- Artigo 1 - LUCAS, C. R. As tecnologias e a exclusão digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO, 22., 2002, Fortaleza, CE. *Anais...* Fortaleza, 2002. 1 CD-ROM.
- Artigo 2 - MOSTAFA, S. P. *A mídia no duplo registro de ferramenta pedagógica e objeto de estudo*. 2002 (pre-print).
- Artigo 3 - MOSTAFA, S. P. Citações epistemológicas no campo da educomunicação. *Comunicação e Educação*, ECA-USP, v. 24, n. 8, maio/ago. 2002.
- Artigo 4 - MOSTAFA, S. P. *Comunicação e Educação: teorias e práticas*. 2002 (pre-print).

Artigo 1: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL

Clarinda Rodrigues Lucas

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 6110 - 13081-970 Campinas, SP
Endereço eletrônico: clarl@unicamp.br

- **Resumo**

As tecnologias da informação e a nova economia baseada no conhecimento provocam debates concernentes às dimensões sociais, políticas e culturais conseqüentes ao seu uso, consolidadas no termo exclusão digital, que tem aparecido com freqüência na mídia, na Internet e em alguns artigos da área da Ciência da Informação, referindo-se ao não uso destes recursos tecnológicos. Por exclusão digital ou infoexclusão, entende-se a diferença sócio-econômica entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas, decorrentes da desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação, representada pela Internet. No âmbito das bibliotecas, consideradas instituições sociais que podem ter um sentido de comunidade, isto é, um espaço de conexão entre recursos de informação com as comunidades que as utilizam, o objetivo de inclusão social estaria concretizado em políticas de informação para a cidadania, em oposição à exclusão que aprofunda a exclusão sócio-econômica. Neste texto são analisados os aspectos ligados às questões relativas ao uso e às políticas que cercam a tecnologia da informação e lhe atribuem conteúdo. Conclui que cabe aos profissionais da biblioteconomia, na perspectiva de gestão do conhecimento e dentro da nova realidade de propriedade intelectual do ciberespaço capturar esse conhecimento, registrá-lo, organizá-lo, analisá-lo e torná-lo disponível para uso comum, sob os distintos suportes informacionais, ampliando assim o espaço de construção do conhecimento dos indivíduos pela multiplicidade de fontes e meios de acesso à informação, associada à exposição do indivíduo a diferentes expressões culturais e à possibilidade ilimitada de conexões e intercâmbios.

- **Paradigma da Tecnologia da Informação**

Para organizar a essência da transformação tecnológica atual em suas relações com a economia e a sociedade surge um novo paradigma, o da tecnologia da informação. Um paradigma econômico e tecnológico é caracterizado pelo agrupamento de inovações técnicas, organizacionais e administrativas inter-relacionadas, que propiciam além de uma nova série de produtos e sistemas, vantagens no funcionamento da estrutura dos custos relativos a todos os possíveis insumos para a produção (1). Na atual mudança de paradigma observa-se a transformação de uma técnica baseada em insumos de energia para outra, fortemente apoiada em insumos baratos de informação decorrentes da tecnologia de microeletrônica e telecomunicação.

Alguns aspectos centrais do paradigma da tecnologia da informação são indicativos de transformação social e representam a base material da sociedade de informação:

- a) Informação é sua matéria-prima: são tecnologias para agir sobre a informação propriamente dita, permitindo que o usuário atue sobre a informação, ao contrário das revoluções tecnológicas anteriores, onde a informação era utilizada para agir sobre as tecnologias;
- b) Interligação dos efeitos das novas tecnologias: o novo meio tecnológico molda todos os processos da existência individual e coletiva (mas não determina), visto que a informação é parte essencial de toda atividade humana, individual ou coletiva;
- c) Configuração topológica da lógica de redes em qualquer sistema ou conjunto de relações: as novas tecnologias de informação permitem que a morfologia de rede, característica de todo tipo de relação complexa, possa ser materialmente implementada em todos os tipos de processos e organizações;
- d) O paradigma da tecnologia da informação é baseado na flexibilidade: o que distingue a composição do novo paradigma tecnológico é sua grande capacidade de reconfiguração, caracterizando uma sociedade em constante mudança e fluidez organizacional; a tecnologia favorece processos reversíveis, instituições podem ser modificadas ou fundamentalmente alteradas pela reorganização de seus componentes;
- e) Crescente convergência de tecnologias específicas para sistemas fortemente integrados, onde em um único sistema de informação estão integradas tecnologias de microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica e computação. É da lógica compartilhada na geração de informação que resulta o atual processo de convergência entre distintos campos tecnológicos do paradigma da informação.

O paradigma da informação não evolui para seu fechamento como um sistema, mas sim para abertura como uma rede de acessos múltiplos, sendo adaptável e aberto em seu desenvolvimento histórico, sendo que abrangência, complexidade e disposição em forma de rede constituem seus principais atributos.

Os produtos das novas indústrias de tecnologia da informação são dispositivos de processamento da informação ou o próprio processamento da informação pois ao transformarem os processos de processamento da informação, as novas tecnologias da informação atuam sobre todos os campos da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões entre distintos campos, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades. Desta junção, emerge uma economia em rede profundamente

interdependente, capaz de aplicar seu progresso em tecnologia, conhecimentos e administração na própria tecnologia, conhecimentos e administração, considerando as condições corretas de transformações institucionais e organizacionais igualmente eficazes teria início um círculo virtuoso que deve conduzir à uma maior produtividade e eficiência.

- **Tecnologias da Informação e suas Dimensões Sociais, Políticas e Culturais**

Com a realidade das novas tecnologias da informação ganham espaço os debates sobre suas dimensões sociais, políticas e culturais. As discussões, antes concentradas na infra-estrutura e nos modelos de negócios, transferem-se para as novas formas de exclusão digital (6).

A abordagem da questão está atrelada a critérios adequados de medida da exclusão tais como: facilidade de acesso às novas tecnologias, velocidade e qualidade das redes disponíveis, disponibilidade de serviços de apoio aos usuários, custos, confiabilidade dos sistemas de energia elétrica, qualidade do sistema educacional. Há vários exemplos de introdução de novas tecnologias da informação, como a difusão do rádio e da televisão, que causaram enorme frustração no que se refere à melhoria nas condições de vida dos usuários.

O termo inglês *digital* divide significa a brecha que separa as pessoas que conseguem lidar com sucesso com as tecnologias de informação e comunicação, e as digitalmente excluídas, que não têm a oportunidade ou que não detêm o conhecimento para tal. Esta expressão apareceu primeiro nos EUA, adotada pelo próprio governo, para representar a preocupação com a inclusão de toda a população nos benefícios da revolução de informação, sendo posteriormente empregada no discurso político do Banco Mundial e nos encontros anuais do Fórum Econômico Mundial.

Por exclusão digital entende-se o surgimento de mais uma barreira sócio-econômica entre indivíduos, famílias, empresas e regiões geográficas, a qual decorre da desigualdade quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação, hoje simbolizadas na Internet. Aponta-se como benefícios da extensão da cidadania para os digitalmente excluídos, a possível melhoria das condições de educação, saúde, oportunidades econômicas e participação democrática na administração pública.

Ao mesmo tempo são pré-requisitos para obter estes benefícios a ampliação de acesso aos meios de comunicação moderna (telefonia e redes de informação), a priorização da educação, e o reconhecimento do papel do empreendedor de negócios. Por outro lado, existem os riscos advindos com a disseminação de redes de informação e comunicação, isto é, a ocorrência da reprodução dos padrões de embotamento político e de passividade intelectual que predominaram na era do rádio e na da televisão. A exclusão digital não é ficar sem computador ou telefone celular, alerta Schwartz (6), é a incapacidade de pensar, de criar e de organizar novas formas, mais justas e dinâmicas, de produção e distribuição de riqueza simbólica e material.

Robert Kurz, sociólogo alemão, ressalta que o fato de o conceito de sociedade do conhecimento, usado como sinônimo de sociedade da informação, idealmente significar que vivemos numa sociedade do conhecimento porque somos soterrados de informação é questionável; chamando atenção para a ilusão de que o dilúvio de informação disponível na Internet seja de fato idêntico a conhecimento, pergunta-nos, além disso, que conhecimento é este que inclui jogos infantis disponíveis na Internet elevados à condição de parte integrante de um ícone social, seja associado ao conceito de conhecimento (4).

Em termos de uma força produtiva inteligência e feito intelectual do futuro, isso é um pouco decepcionante, afirma Kurz, indicando que estaremos mais próximos da verdade se compreendermos o que se entende por inteligência na sociedade do conhecimento ou da informação. A maravilhosa sociedade do conhecimento, porque se empenha em reduzir o mundo a um acúmulo de informações e processamento de dados, e em ampliar de modo permanente os campos de aplicação destes, aparece conseqüentemente como sociedade da informação. Duas categorias de conhecimento estão aí em discussão: conhecimento de sinais e conhecimento funcional. O conhecimento funcional, esclarece Kurz, é reservado à elite tecnológica que constrói, edifica e mantém em funcionamento os sistemas daqueles materiais e máquinas ditas inteligentes. O conhecimento de sinais, ao contrário, compete às máquinas, mas também a seus usuários. Ambos têm de reagir automaticamente a determinadas informações ou estímulos. Não precisam, eles mesmos, saber como essas coisas funcionam, mas precisam processar dados corretamente. Do ponto de vista tecnológico, com a tecnologia da informação, as distâncias no mundo informacional vão se ampliando em velocidade extrema, visto que a brecha digital não é apenas um reflexo da velha exclusão social. Nesta tecnologia, o fator essencial é a ação simultânea conseqüente do uso extensivo e desenvolvimento de experiências que só podem ocorrer com o uso socialmente massivo da informática e da comunicação em rede.

- **Comunidades Virtuais e Bibliotecas Digitais**

A chamada realidade virtual ou comunidade virtual que a tecnologia da informação possibilita, têm se tornado um novo meio para a comunicação entre as pessoas de todo o mundo, criando no homem a sensação de participação em comunidade, uma percepção que ultrapassa o tempo e a geografia (5). O correio eletrônico além de um meio técnico que permite a troca de correspondências, é também uma das mais formas de comunicação em rede, que parece poder dar suporte a uma sensação de comunidade. Para Lyman, essa sensação de uma comunidade virtual parece ser forte, mesmo que grandes distâncias geográficas separem seus membros e, embora frágil ainda, ela deve ser nutrida enquanto constroem-se novos tipos de instituições no ciberespaço, como salas de aula virtuais e bibliotecas digitais.

O diferencial da tecnologia da informação é seu potencial de distribuição instantânea de idéias em todo o mundo, alcance este não obtido pela tecnologia impressa, cujo mérito foi possibilitar a preservação e distribuição de conhecimento, promovendo assim grandes mudanças na cultura; mudanças estas que certamente ocorrerão com a Internet, promovendo o desenvolvimento de novas formas de cultura.

As bibliotecas e as universidades têm sido sempre definidas fundamentalmente como locais geográficos, isto é, o conhecimento está depositado no edifício da biblioteca, e, com a realidade virtual as pessoas de locais remotos podem agora ter acesso a esses recursos educacionais e culturais, através de tecnologias de educação a distância. Importante na pesquisa atual é se as realidades virtuais podem ser planejadas para estender a educação para todos.

As tecnologias de computação para a construção de bibliotecas digitais já estão bem adiantadas, principalmente para buscas em hipertexto e novos instrumentos de busca bibliográfica. Peter Lyman ressalta que uma biblioteca é mais que um repositório de informações, embora ela seja primordialmente isso, é também uma instituição que sustenta uma sensação de comunidade: seja uma biblioteca nacional, que ajuda a definir uma cultura nacional, uma biblioteca pública, que sustenta uma sensação de identidade cívica, ou uma biblioteca escolar ou universidade, que sustenta uma sensação de comunidade acadêmica.

Este autor aponta para as várias possibilidades de uma biblioteca: ela é também uma tecnologia para a comunidade, criando uma memória compartilhada do passado, uma armazenagem comum de conhecimento e um local para a criação de novos conhecimentos. Partindo dessas premissas, pode-se colocar um segundo objetivo ao projeto de sistemas para uma biblioteca digital: sustentar uma sensação de comunidade. Para além de atender apenas as comunidades locais e nacionais, é possível às bibliotecas de todo o mundo estarem ligadas a uma biblioteca digital global, sendo um dos objetivos da biblioteca digital tornar-se um lugar para o compartilhamento de idéias e a base da cooperação social entre as entre as nações.

- **Inclusão Digital e Cidadania**

Já existem alguns projetos em andamento visando a inclusão digital, a exemplo da prefeitura de São Paulo em sua página na Internet www.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/inclusao_digital/entenda_pid_telecentro.asp onde explicita-se que combater a exclusão digital deve ser objeto de uma política pública, afirmando que é fundamental para a educação da comunidade, a preservação de cultura, para a requalificação profissional dos trabalhadores, a criação de postos de trabalho de maior qualidade, afirmação dos direitos das mulheres e crianças, para a construção de uma e-cidadania e para dar um salto no desenvolvimento tecnológico a constituição de um plano de inclusão e alfabetização digital. Por outro lado, afirma o texto do projeto, o acesso sem orientação e isolado da formação cidadã é uma política insuficiente, por isso, deve ser acompanhado de um plano que tem na construção e ampliação da rede pública de comunicação e informação seu elemento chave.

Este projeto visa socializar o conhecimento e também questionar as experiências de combate à exclusão digital atualmente em curso seja na sociedade civil seja no âmbito das várias esferas do poder público (municipal, estadual e federal). A discussão inclui problemas de qualificação de recursos humanos, adequação de infra-estrutura, melhoria da regulamentação, busca de recursos financeiros privados e públicos, e ainda a identificação de indicadores quantitativos e qualitativos da exclusão digital.

A informação para a cidadania, neste projeto, significa a disponibilidade da Internet para auxiliar a vida do cidadão, já disponível com o crescente acesso à informação, do comércio eletrônico e do acesso a serviços governamentais, desde que ele possua acesso eletrônico. O aspecto fundamental seria então o acesso às redes de informação (via Internet) e o domínio das ferramentas e recursos cujo uso seria viabilizado por meio deste acesso. Devido ao seu custo, este acesso não poderia ser realizado, curto prazo, através dos mesmos mecanismos usados até o momento, pois se o usuário padrão possui computador em casa, e tem uso próprio de uma linha telefônica para realizar acesso discado, porém, em áreas mais carentes ou longe dos grandes centros urbanos o é impensável supor que este modelo possa ser a solução para todos.

Possíveis soluções para acesso comunitário à Internet incluem quiosques em livrarias, cafés e outros estabelecimentos comerciais, bibliotecas públicas e centros comunitários. Outra proposta, já em funcionamento na cidade de São Paulo é o telecentro, instalado nos moldes dos postos telefônicos e sustentado pela comunidade usuária, através de cobrança pelo uso dos computadores com acesso à Internet.

Em resumo, há um amplo consenso de que não basta prover os benefícios da revolução de informação apenas aos setores mais abastados da sociedade, e finalmente estão sendo apontadas as formas de atacar as raízes do problema da exclusão digital, com a extensão destes benefícios a toda a sociedade, como direito da cidadania. (7)

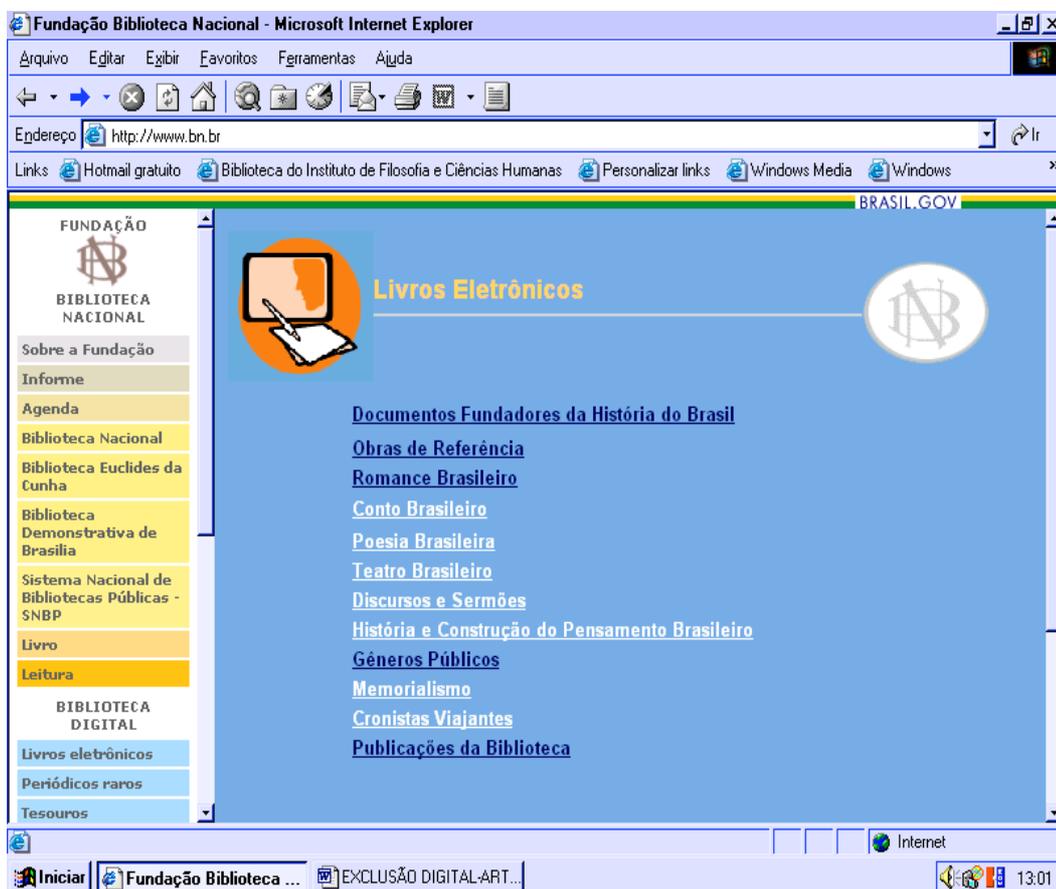
- **Conteúdos como Estoques de Informação**

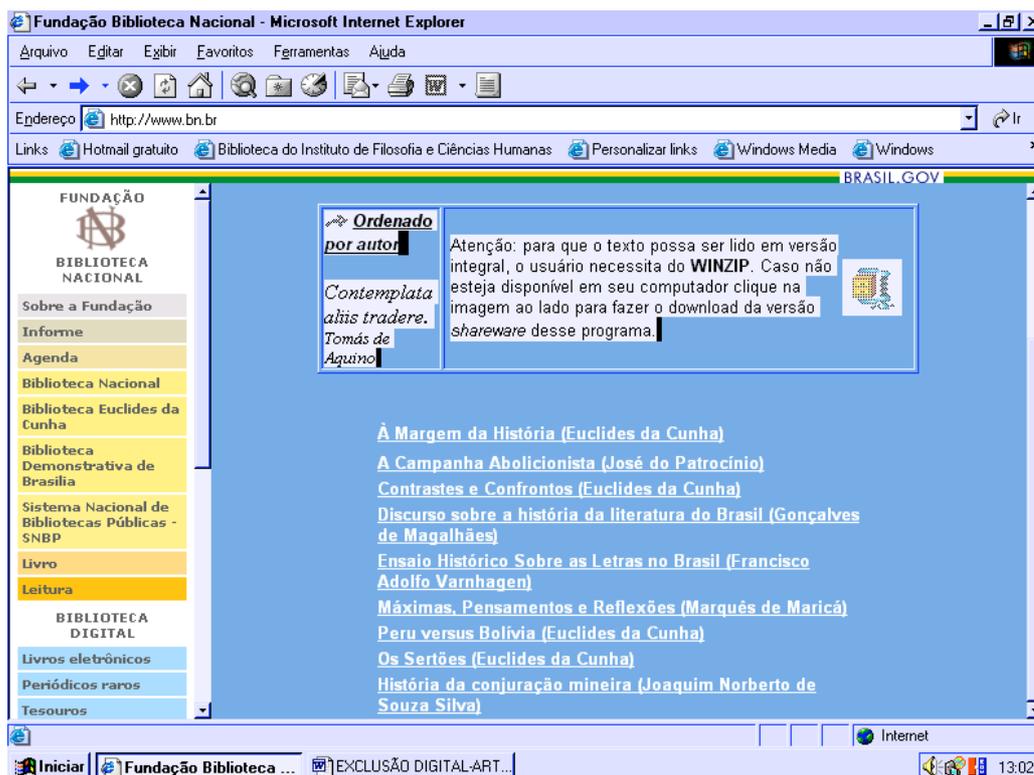
Circulam hoje, em escala mundial e de forma acelerada, por meio da Internet e das novas mídias eletrônicas gigantescos acervos de informação sobre os mais variados temas – designados pelo nome genérico de conteúdos. Esse repertório permite o compartilhamento de conhecimentos, informações e dados, bem como propicia o desenvolvimento humano.

Considerado como a matéria-prima primordial da sociedade da informação, o conteúdo é definido como conjunto de dados, texto, som, imagem ou combinações multimídia dos mesmos, representado em formato analógico ou digital em diversos suportes, como sejam papel, microfimes, memória magnética ou óptica (2). De modo geral, os produtos e serviços de informação tais como dados, textos, imagens, sons, programas para computadores são identificados na rede com o nome genérico de conteúdos, entendendo-se como conteúdo tudo o que é operado na rede.

Esta noção pode ser ampliada para redes de conteúdos, abrangendo bibliotecas, arquivos e museus digitais, www, listas de discussão, as quais disponibilizam informação e aproximam pessoas ou instituições envolvidas com a geração, a produção, a organização e o compartilhamento de conhecimento.

Quando da implantação de coleções digitais a busca de fontes de informação em ambientes externos é quase que obrigatória, sendo que a maioria das bibliotecas e instituições seleciona documentos livres de direitos autorais, tais como obras raras e manuscritos, digitalizam seus conteúdos, colocando-os à disposição de sua comunidade (3). Podemos exemplificar com acervo digital da Biblioteca Nacional.





• Conclusão

A gestão do conhecimento proporcionado pelas novas tecnologias da informação é cada vez mais complexa, pois se de um lado a assimilação, transformação em conhecimento e aplicação são facilitadas por estas mesmas tecnologias, no setor de educação e do trabalho, a gestão desse conhecimento torna-se mais complexa, uma vez que muito desta construção acontece no mundo virtual, ultrapassando os limites de uma empresa, de um país ou de uma cultura específica, pois a construção dos conteúdos acontece no mundo virtual (8).

Cabe a um grupo profissional multidisciplinar, na perspectiva de gestão do conhecimento e dentro da nova realidade de propriedade intelectual do ciberespaço capturar esse conhecimento, registrá-lo, organizá-lo, analisá-lo e torná-lo disponível para uso comum, sob os distintos suportes informacionais, ampliando assim o espaço de construção do conhecimento dos indivíduos pela multiplicidade de fontes e meios de acesso à informação, associada à exposição do indivíduo a diferentes expressões culturais e à possibilidade ilimitada de conexões e intercâmbios.

Em um contexto globalizado, o volume de informações disponíveis nas redes passa a ser um indicador da capacidade de influenciar e de posicionar as populações no futuro da sociedade. Assim, a preservação da identidade nacional, na sociedade global, é decisiva para a capacitação em assuntos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, com suas claras dimensões econômicas.

Portanto, questão estratégica nas políticas e programas de inserção na sociedade da informação é – além de cuidar do uso adequado das tecnologias – aumentar a quantidade e a qualidade de conteúdos nacionais que circulam nas redes eletrônicas e nas novas mídias. O amparo às identidades culturais nos novos meios resultará em benefícios evidentes, na forma de incremento da atividade econômica em geral e de desenvolvimento da cidadania.

• **Referências**

1. CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
2. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Sociedade da Informação*. Brasília, 1999. 48 p.
3. CUNHA, M. B. da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 3, set./dec. 1999.
4. KURZ, R. A ignorância na sociedade do conhecimento. *Folha de São Paulo*, São Paulo, jan. 2002.
5. LYMAN, P. O projeto das comunidades virtuais. *Revista USP*, São Paulo, n. 35, p.118-124, set.-nov. 1997.
6. SCHWARTZ, G. Exclusão digital entra na agenda econômica mundial. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18 jun. 2000.
7. STANTON, M. Como resolver a exclusão digital. *Portal Estadão*. Disponível em: <http://www.ici.uff.br/~michael/SocVirt.html>. Acesso em: 22 fevereiro 2002.
8. VIEIRA, A. S. *Bases para o Brasil na sociedade da informação: conceitos, fundamentos e universo político da indústria e serviços de conteúdo*. Brasília: IBICT, 1998.

Artigo 2: A MÍDIA NO DUPLO REGISTRO DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA E OBJETO DE ESTUDO

Solange Puntel Mostafa

• O Escopo da Revisão à Luz de uma Polêmica

Em revisão de literatura empreendida no tema Informática Educativa, buscamos revisar onze dissertações de mestrado de três programas de pós-graduação brasileiros em educação, à luz de um debate registrado na literatura entre comunicadores e educadores, identificado a partir dos estudos bibliométricos do grupo. A variedade temática encontrada nas dissertações é grande mas isso não significa que já tenhamos no país uma grande quantidade de dissertações relacionando os computadores no processo ensino-aprendizagem das escolas. Pelo menos, a busca que realizamos em três programas de pós-graduação apontou uma quantidade moderada de pesquisas. Assim também é a percepção de Aires (2000, p.27) quando observa que 'são muito raros os trabalhos que se dedicam e aprofundam o estudo de uma tecnologia específica'. A autora menciona outro levantamento anterior onde também foi notada a 'pouca referência a experiências concretas em informática educativa'. Ambas concluindo que a 'discussão permanece mais no campo teórico que propriamente prático'.

Talvez a preocupação mais aprofundada com a aprendizagem dos sujeitos cognoscentes venha a acontecer numa segunda fase da informática educativa no Brasil. Pois, conforme relata Gomes (2001, p.115) '...embora as pesquisas que exploram as possibilidades de uso da Informática na Educação já datem de pelo menos 15 anos, aqui no Brasil, muitos centros e faculdades responsáveis pela formação inicial destes professores não oferecem oportunidade de integrar as TIC como disciplina ou como recurso pedagógico no currículo dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas...'

• O Debate Inspirador

A polêmica Soares-Belloni identificada na literatura entre uma visão pragmática de utilização dos meios de comunicação na escola e uma visão mais articulada defendendo 'a dupla dimensão do uso pedagógico de qualquer mídia: ao mesmo tempo objeto de reflexão e instrumento pedagógico (2001, p.115) fez-nos pensar na polêmica como um analisador, se quiséssemos usar analogias com a farmacologia. Ou um catalisador químico, definido por ser 'uma substância que aumenta a velocidade de uma reação química sem ser consumido'. Fizemos analogia com gotas analisadoras em uma solução para permitir maior contraste das posições defendidas nas dissertações'.

Mostafa [2001] considera, em publicação recente que:

"Educomunicação ou a comunicação nos espaços educativos é uma recente área acadêmica que está nascendo como consequência da revolução tecnológica. Educadores terão que a partir de agora dominar não apenas os conteúdos das suas disciplinas mas também os novos meios de comunicá-los. A expressão 'educomunicação' foi cunhada recentemente por Kaplun [apud SOARES, 1999] e tem como um dos principais objetivos a produção e o desenvolvimento de 'ecossistemas comunicativos.

Por isso a educomunicação é um espaço epistemológico de inter-seção entre a educação e a comunicação social, abrangendo áreas como a educação para a comunicação [estudos de audiência, teorias da recepção] e mais recentemente a mediação das tecnologias na educação. Isso porque o computador [lê-se redes telemáticas] veio recolocar novamente os meios de ensino como tema de pesquisa”.

Na leitura de Soares [1999], encontram-se quatro assuntos que estariam sendo discutidos ou propostos na e para a constituição do campo da educomunicação:

1. epistemologia do novo campo;
2. educação para os meios de comunicação;
3. a mediação pedagógica das novas tecnologias;
4. gestão da comunicação nos espaços educativos.

Soares [1999, p.107] propõe tais assuntos baseado numa pesquisa por ele realizada entre 1997 e 1998 na qual entrevistou produtores culturais, arte-educadores, tecnólogos, professores, pesquisadores e profissionais de comunicação e de educação de toda a América Latina, concluindo ‘ao seu final [...] que efetivamente um novo *campo do saber* mostra indícios de sua existência, e que já pensa a si mesmo, produzindo uma *meta-linguagem*, elemento essencial para sua identificação como objeto autônomo de conhecimento: o campo da inter-relação Comunicação/ Educação’.

Soares [1999, p.107] partiu de três hipóteses descritas no seu artigo: a de que o campo já existe: ‘efetivamente já se formou, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de ‘Inter-relação Comunicação/ Educação’. Falou também que o campo é interdisciplinar [segunda hipótese], estruturando-se de um modo ‘*processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo*’.

E a terceira hipótese dizia respeito às subdivisões propostas, indo da epistemologia à gestão comunicacional. No final do relato da pesquisa, Soares conclui com duas perguntas resultantes da pesquisa:

As conclusões a que a pesquisa chegou apontam, também, para alguns desafios:

- 1º. Como formar e atualizar os profissionais do novo campo? Ou, em outras palavras: Que papel estaria reservado às Faculdades de Educação e de Comunicação na preparação de mão-de-obra qualificada para o exercício das funções da Educomunicação?
- 2º. Como conviver com e/ou superar as possíveis resistências que projetos no campo da inter-relação Comunicação/Educação venham a encontrar junto às autoridades da educação, junto aos produtores culturais e comunicadores ou mesmo junto aos órgãos financiadores de projetos de pesquisa e de desenvolvimento sócio-cultural?

Já estávamos satisfeitas com as informações trazidas por essa pesquisa, apesar da complexidade das duas perguntas acima. Mas um novo texto mexeu com nossa compreensão e do grupo: tratava-se de uma crítica às propostas de Soares feitas em Belloni [2002]. Do site da ECA-USP onde estávamos dialogando com o autor, passamos para o site da FÉ-UFSC, de onde partiam as críticas.

Atentávamos para um duelo que se travava entre uma Faculdade de Comunicação e uma Faculdade de Educação. Participamos da discussão num primeiro momento na posição de escuta. Belloni trazia à discussão a importante questão da Formação do Professor da 'nova área'. Após os prolegômenos e elogios aos esforços empreendidos pela pesquisa de Soares, a autora denuncia um '[...] certo tom normativo e moralista, quase demiúrgico [...]' nas posturas assumidas por Soares:

" [...] o perfil do educuniador não parece corresponder, em minha opinião, nem a um fenômeno real [basta ver as dificuldades de integração das TICs na instituição escolar, em qualquer nível] nem a um conceito teórico, suficientemente seguro para orientar a formação de novos profissionais de educação. Esta proposta aparece no texto como um dos resultados da pesquisa, mas na verdade trata de um conceito que já vinha construído e para cuja análise a pesquisa parece ter sido orientada [...]"

De todas as críticas efetuadas pela autora da UFSC a que mais nos chamou a atenção diz respeito àquela relacionada à formação dos novos profissionais porque essa é uma questão chave também para a Informática Educativa e para as Políticas Públicas sobre as Tecnologias Educacionais. Para finalizar a apresentação do debate, indicaremos mais uma passagem decisiva de Belloni [2002] para a reflexão que empreendemos :

Ao trabalhar suas hipóteses, o autor começa a propor, sempre com base na pesquisa, a constituição de um campo de intervenção apenas na educação, mais especificamente no 'espaço escolar' como se o processo convergente, a comunicação, com seus meios e seus sistemas, não exigisse mudanças ou não as permitisse ... cabem as famosas perguntas: quem educa os educadores? Quem forma os comunicadores? ... as potencialidades emancipatórias dos meios de comunicação e de educação dependem da capacidade de os indivíduos se os apropriarem ... como nota o autor, os incríveis avanços técnicos na eletrônica, informática e redes tem criado um novo campo de atuação, novos processos sociais, métodos e trabalho, mudanças culturais profundas, novos modos de aprender e compreender o mundo ... transformando o usuário, levando a escola de roldão mas exigindo também novas formas de regulação das mídias de massa e sobretudo exigindo mudanças também na formação dos comunicadores [...].

• **As Dissertações Analisadas**

As dissertações selecionadas para a tarefa da revisão de literatura, via de regra trazem a discussão sobre o uso dos computadores na educação e, voltam-se às distinções entre sua funcionalidade como 'máquina de ensinar' ou como 'ferramenta' de uso pedagógico.

Assim, Garbelini (1996) e Vosgerau (1999) discutem propostas da disciplina Informática Educativa na PUC de Curitiba, a primeira consultando professores de escolas particulares sobre suas representações da informática educativa, enquanto a outra consulta grupos de alunos da própria universidade: bacharéis e licenciandos de todos os centros de um lado e alunos de pedagogia do outro; a primeira dissertação constata que uma melhor preparação dos professores é fundamental para a realização e divulgação dos recursos existentes na PUC-PR (Idem, p.89). Especialmente com relação ao acesso à Internet. Já os alunos de pedagogia respondem também sobre seu conhecimento dos programas aplicativos possibilitando maior adequação dos conteúdos da disciplina proposta. Ambas ressaltam a necessidade de desenvolver o aspecto 'ferramenta pedagógica' em detrimento da 'máquina de ensinar'.

Um outro estilo de dissertação diferente das duas acima descritas foi encontrado por nós no programa de Engenharia da Produção da UFSC nos trabalhos de Nascimento (2001) e Silva (2000). Esses trabalhos não fazem nenhuma consulta empírica à realidade escolar ou universitária. Todo o trabalho se constitui em uma revisão da literatura ou em um longo comentário. Em 'Novas abordagens sobre a educação brasileira e as inovações tecnológicas' Nascimento (Idem) comenta os Modelos Educacionais com as concepções de instrução programada dos modelos behavioristas da primeira geração de 'Instructional Design' defendendo a posição do computador como Ferramenta de Trabalho. Com o apoio de vários autores comentadores dos dois Modelos Educacionais ela vai concluindo as suas novas abordagens sobre a educação brasileira e as inovações pedagógicas com profusivas citações a autores conhecidos da informática educativa brasileira como Moran, Valente e Almeida. Do primeiro retira as suas conhecidas recomendações das aulas-pesquisa; Valente é o principal divulgador no Brasil das classificações 'máquina de ensinar' e 'ferramenta' e Almeida é a conhecida autora dos livros do MEC no tema 'Informática e formação de professores' em dois volumes da serie de estudos Educação a Distância no âmbito do Programa PROINFO, livros de distribuição gratuita às escolas brasileiras.

Dentro do mesmo estilo revisionista Silva (Idem) apresenta as 'Novas tecnologias na educação; o professor como mediador no processo educativo' trazendo uma novidade na composição do quadro teórico: a figura de Reuven Feuerstein, 'um pesquisador israelita que vem alcançando renome mundial pelo método desenvolvido com crianças deficientes' (Idem, p.39). Não é nossa intenção aprofundar as contribuições dos autores presentes nas dissertações. Mas apenas mostrar a composição dos quadros teóricos assumidos nas dissertações e de como nossa ferramenta analisadora (a polêmica Soares-Belloni) pode contribuir para ler esses quadros, ainda que de forma muito geral.

Se Silva (Idem) compõe o quadro teórico com Piaget, Vygotsky e Feuerstein, uma outra dissertação (WENDT, 2000) do mesmo programa de Engenharia da Produção da UFSC tem um capítulo composto por Piaget, Vygotsky e Rogers para dissertar sobre a 'Utilização de novas tecnologias na educação: uma necessidade social'. Diferentemente das dissertações-revisões acima, essa consulta a realidade empírica de duas escolas durante seu processo de informatização. E o recurso a Rogers deve-se à etapa da sensibilização a que os professores e alunos devem passar para lidar com os computadores.

Outra dissertação que compõe nosso quadro revisor é a de Souza (2000) que nos pegou pelo título: 'Aplicação das novas tecnologias em escolas públicas da região metropolitana da Grande Florianópolis'. É uma dissertação muito simples apesar do extenso sumário e sem referencial teórico (no item Referencial Teórico o autor descreve os programas do MEC como PRONFO e TV Escola). A finalidade da dissertação é conhecer as condições infra-estruturais de treze escolas beneficiadas pelas políticas públicas do governo TV Escola, Vídeo na Escola e Micro na Escola. Assemelha-se a uma vistoria-imobiliária contendo perguntas do tipo: 'O local onde a TV se encontra permite boa visão?' ou 'Os micros tem mesas especiais para eles?' Como o instrumento possui 80 questões, são também 80 as páginas de resultados dessa dissertação, uma para cada pergunta. Pelo sumário é possível acessar o resultado de cada pergunta. Não é fácil guardar na cabeça, afinal, qual é o resultado (parcial e geral) da dissertação. Até porque cabe ao leitor agregar alguns dados pois o nível de dispersão em que eles se apresentam é grande.

Achamos a dissertação acima de Souza uma vitória necessária, apesar de inicialmente termos nos chocado com a proliferação dos resultados. Objetos semelhantes, quando tratados com outra metodologia assume características completamente diferentes, ainda que os resultados podem se aproximar. É o caso de Gomes (2001) que, diferentemente de Souza analisa o andamento do mesmo programa PROINFO em algumas escolas de Florianópolis com a metodologia etnográfica. Enquanto aquele analisou três programas governamentais, englobando além dos computadores, também TV e Vídeo, essa priorizou o Programa Nacional de Informática na Educação da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

Como a etnografia utiliza técnicas de observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos, pessoas, ações/interações, formas de linguagens dando mais ênfase ao processo do que está acontecendo e não nos resultados, Gomes (Idem) visita seis escolas (públicas e particulares) da cidade de Florianópolis, chegando a algumas das seguintes conclusões do seu estudo etnográfico:

"... As maiores dificuldades encontradas nas escolas públicas foram a carência de recursos humanos (ausência de professores responsáveis pelas salas de recursos informatizados) a formação continuada destes professores para a incorporação desta tecnologia em suas atividades didáticas. Porém quando analisamos as propostas metodológicas de utilização do computador, ambos os tipos de escolas (públicas e particulares) se aproximam. Os professores ainda tem dificuldades de utilizar modalidades inovadoras, como por exemplo: softwares de autoria, programação, simulação e solução de problemas..." (Idem).

Do conjunto de dissertações consultadas para essa revisão, apenas uma foge às generalidades a que se refere Aires (Idem). Trata-se de tese de doutorado intitulada 'Velocidade, espaço e tempo: uma investigação da atividade cognitiva a partir de estímulos sensoriais mediados pelos computador' (FROTA, 2000 p. 108).

A tese acima sim volta-se para o sujeito cognoscente e tem como objetivo 'interpretar a organização da consciência do sujeito em função dos conceitos cotidianos de velocidade, espaço e tempo'. Sua inclusão ou melhor, sua menção nesta revisão deve-se ao fato de que sua leitura permitiu compreender melhor os comentários airianos.

Isto posto, é hora de mais algumas gotas do nosso analisador...

• **A Classificação de Softwares e os Modelos Educacionais**

Em quase todas as dissertações consultadas há uma analogia entre a já usual classificação de softwares e os modelos educacionais. Essa analogia foi bastante divulgada no Brasil por Valente (S.d.) no texto 'Diferentes usos do computador na escola', disponibilizado no site do PROINFO do MEC.

Valente inicia o livro dizendo dos quatro ingredientes necessários para a implantação do computador na educação: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno. Em qualquer modelo educacional, vigem os quatro ingredientes. Entretanto, a ordem de determinação entre eles configura essa ou aquela prática educacional.

“Num lado o computador, através do software, ensina o aluno. Enquanto no outro, o aluno, através do software, ‘ensina’ o computador... quando o computador ensina o aluno o computador assume o papel de máquina de ensinar e a abordagem educacional é a instrução auxiliada por computador.... Os software que implementam essa abordagem podem ser divididos em duas categorias: tutoriais e exercício-e-prática (‘drill-and-practice’). Um outro tipo de software que ensina é dos jogos educacionais e a simulação. Nesse caso, a pedagogia utilizada é a exploração autodirigida ao invés da instrução explícita e direta No outro pólo, para o aprendiz ‘ensinar’ o computador o software é uma linguagem computacional tipo... Logo ... ou mesmo, um processador de texto, que permite ao aprendiz representar suas idéias segundo esses software. Nesse caso o computador pode ser visto como uma ferramenta que permite ao aprendiz resolver problemas ou realizar tarefas como desenhar, escrever, comunicar-se,etc..”

O texto de Valente, hoje clássico na literatura de Informática Educativa após quase uma década da sua publicação, segue com muitas outras elucidações sobre aspectos históricos dessas aplicações e implícitas abordagens.

Na dissertação de Aires (Idem, p.74) há também a observação de que esta ‘classificação não é rígida e nem excludente, ou seja, pode-se encontrar softwares que se enquadram em mais de uma delas’. Porém a autora analisou os cinco softwares disponíveis na área de química para o ensino médio embasada nos dois conceitos mais freqüentes encontrados na literatura da informática educativa brasileira dos últimos dez anos por ela analisada: interatividade e livro eletrônico, o primeiro para expressar a condição de ferramenta pedagógica dos programas e o segundo para ilustrar a posição passiva do aprendiz frente à tela como se estivesse diante de um livro na tela, onde sua função principal seria a de virar as páginas.

• Quando a Polêmica Revelou-se Fértil

Foi porém no trabalho de Borges (1997) que a problematização da nossa polêmica analisadora revelou-se mais fértil ainda: a polêmica trazia na sua essência a relação entre teoria e prática. As posições defendidas pelo lado Belloni da polêmica advocam a necessidade de pensar as tecnologias educacionais como objeto de estudo, isto é, como objetos de pesquisa. Objetos que precisam ser teorizados, sistematizados, principalmente diante da necessidade de integrá-los na escola ou nos ambientes educacionais. Portanto o aspecto ferramenta pedagógica deve ser entendido com a densidade sociológica de qualquer ferramenta acrescida dos aspectos pedagógicos.

A leitura conjunta de Pimentel (2000) e de Borges (Idem) recolocou a polêmica fora da já usual classificação de softwares e talvez por isso, tenhamos tido outros *insights*. Pimentel (Idem, p.44-46) permitiu entender o item 3 do texto de Belloni, intitulado ‘A concepção de Mídia-Educação’.

Pois em Pimentel (Idem, p. 45) entendemos algo que já estava na própria polêmica, mas que agora fazia mais sentido: ‘...Trata-se de educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação...’

Essas tecnologias ‘todas’ mencionadas acima nos fez repensar as posturas de Soares (Idem) quando, pelo viés comunicacional da área de comunicações trouxe a expressão ‘meios de comunicação’ ou ‘educação para os meios’ ou ‘educação para a comunicação’ como aquilo que era entendido pelos comunicadores; a compreensão geral

que sobra das propostas do autor é a de estamos falando de como atuar nas escolas com os meios de comunicação de massa tradicionais. O texto de Belloni (idem) contesta o novo conceito de Educomunicação ou Educomunicador, contesta o vetor da intervenção (da comunicação para a educação), contesta a formação deste educador (entendido por ele como sendo o comunicador oriundo das escolas de comunicação); na compreensão da autora tal formação só poderia acontecer de forma adequada pela ou através da Pedagogia e seu saber, as Teorias da Aprendizagem, ignoradas pelo autor. E por fim, contesta a categorização do campo proposta (área da educação para a comunicação, área da mediação tecnológica na educação, área da gestão comunicativa e área da reflexão epistemológica).

De todas as contestações, a que ficou mais clara na nossa leitura de Pimentel, ainda que ela não se refira à Soares mas tão somente ao texto de Belloni em aprêço, foi o desmonte da categorização do campo proposta pelo autor.

A questão não é apenas semântica mas teórica, como estamos tentando demonstrar. E com conseqüências práticas. Primeiro porque reformulamos a questão do uso de tecnologias na escola, que, de 'Informática Educativa' passou à 'Tecnologias de Informação e Comunicação'. Segundo, porque esclarecemos a questão metodológica do nosso 'objeto de estudo' no sentido de considerar o político pedagógico da escola e a comunidade escolar quando investigar o uso dos computadores na escola. Faltou apenas mencionar a forma com que Borges dialetizou a relação ferramenta/objeto ('dialectique outil-objet') ao lado da classificação de softwares, no interior mesmo do saber matemático, o que contribuiu muito para a nossa compreensão da mencionada dialética entre teoria e prática.

Apoiada em Douady (Idem, p. 29) a autora conclui adiante (Idem p. 129) que:

'...o atual ensino de matemática não está contemplando os aspectos dialéticos de ferramenta e de objeto, segundo Régine Douady. O aspecto ferramenta diz respeito a construção de estratégias de resolução de problemas, de algoritmos, de conceitos primeiros que possibilitem a resolução de problemas contextualizados. Porém, o conhecimento matemático não se limita somente por este aspecto, mas também abarca o aspecto objeto. Esse, diz respeito à generalizações das estratégias utilizadas para a resolução agora de problemas mais complexos, descontextualizados, despersonalizados. Para tal, se faz necessário o domínio de uma estrutura simbólica, de teoremas e demonstrações inerentes ao conhecimento matemático reconhecido por uma comunidade científica' (Grifo nosso).

Em outro trecho a autora nos conduziu assim: 'Dentro da perspectiva do ensino de conhecimentos matemáticos, a informática se efetiva no seu aspecto ferramenta quando forem utilizados programas que privilegiam os exercícios do tipo instrução programada. Por exemplo, onde o aluno apenas completa lacunas com as respostas corretas, realiza jogos de memorização, resolve problemas usando a estratégia de tentativa e erro, sem realizar conexões entre os acertos e erros, sem elaborar uma regra para eles.' (Borges, Idem p. 31-32). (Grifo nosso).

Nota-se aqui uma denominação diferente da apresentada por Valente (Idem) mas rica por nos ter conduzido à compreensão da relação entre teoria e prática, válida para qualquer área de conhecimento, independentemente de análise de software. E válida também para relacionar os diferentes aspectos da vida escolar, elaborando uma regra para eles que deveremos testar em dissertação vindoura: até que ponto as novas tecnologias de informação e comunicação estão sendo contempladas num Projeto

Político Pedagógico Escolar em escolas públicas municipais? Não sem antes pedir licença a Aires (Idem) para mais generalidades.

Nesse particular conjunto de literatura científica sobre Informática Educativa, as dissertações voltam-se ou para avaliação de softwares, onde faz-se análise de conteúdo com ou sem o auxílio de *checklists* ergonômicas, podendo ou não envolver os próprios usuários (às vezes são os especialistas que avaliam); ou voltam-se para o ambiente da escola onde o laboratório de informática é analisado como parte do projeto político-pedagógico da unidade escolar, relacionando-o às políticas públicas governamentais para a Informática educativa, onde o tema da Formação de Professores reclama mais cuidado.

• Referências

VALENTE, J. A. *Diferentes usos do computador na educação*. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/publicacoes> . Acesso em: 15 jan. 2002.

WENDT, M. P. B. *Utilização de novas tecnologias na educação: uma necessidade social*. São Carlos: UFSC-Escola de Engenharia da produção, 2000.

NASCIMENTO, M. R. *Novas abordagens sobre educação brasileira e as inovações tecnológicas*. São Carlos: UFSC-Escola de Engenharia da produção, 2001.

SILVA, C. M. C. *Novas tecnologias na educação: o professor como mediador no processo educativo*. São Carlos: UFSC-Escola de Engenharia da produção, 2000.

AIRES, J. A. *Softwares educativos: uma tecnologia de informação e comunicação na educação*. São Carlos: UFSC- Centro de Ciências da Educação, 2000.

SILVA FILHO, J. J. *Computadores: super-heróis ou vilões? Um estudo sobre as possibilidades do uso pedagógico da informática na Educação Infantil*. São Carlos: UFSC- Centro de Ciências da Educação, 2000.

PIMENTEL, N. M. *Educação a distância na formação continuada de educadores*. São Carlos: UFSC- Centro de Ciências da Educação, 2000.

BORGES, M. K. *Informática e ensino de matemática: contribuição para uma mútua construção*. São Carlos: UFSC- Centro de Ciências da Educação, 1997.

GOMES, N. G. *Computadores na escola: novas tecnologias versus inovações educacionais*. São Carlos: UFSC- Centro de Ciências da Educação, 2001.

FROTA, P. R. O. *Velocidade, espaço e tempo: uma investigação da atividade cognitiva a partir de estímulos sensoriais*. São Carlos: UFSC- Centro de Ciências da Educação, 2000.

SOARES, I. de O. Educomunicação: ou a comunicação nos espaços educativos. In: BICUDO, M. A. V. *Formação do Educador e Avaliação Educacional*, São Paulo, UNESP, v. 4, p. 105-118, 1999. (Coleção: 4 v.).

BELLONI, M. L. *Mídia-educação ou Comunicação educacional? campo emergente de teoria e prática*. [S.l.: s.d., s.d.].

Artigo 3: CITAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS NO CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO¹

(artigo publicado na revista analisada Comunicação & Educação, ECA-USP v. 24, n. 8, maio/ago. 2002)

Solange Puntel Mostafa

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), SC

Endereço eletrônico: solange@cehcom.univali.br

• Introdução

Bibliometria é uma área de estudos quantitativos da informação inaugurados com o surgimento da Ciência da Informação na década de 60. É tida por alguns como a base intelectual da Ciência da Informação (PERSSON, 1994). Isto porque, conforme nos elucida esse autor, a ciência pode ser vista como uma rede cognitiva. Os nós da rede são cientistas e seus escritos. Os nós podem ser relacionados de várias maneiras para mapear áreas do conhecimento. Esse mapeamento é feito através:

1. Da análise da produtividade de autores: que autores são mais produtivos em determinada área? Que autores fazem parte do núcleo de uma disciplina?
2. Da análise da produtividade da área de conhecimento. Porque determinadas áreas do conhecimento usam canais de transferência de informação específicos? Isso se constitui num padrão de comportamento? As literaturas de áreas específicas do conhecimento obedecem a algum padrão em termos de uso? Qual é o índice de obsolescência das áreas? Depois de quanto tempo podemos dizer que a literatura de determinada área envelhece? Há formas de verificar isso? Isso se constitui em especificidade dessa área? Como se comporta a literatura de outras áreas?

A Bibliometria interessa aos gestores dos sistemas de informação, às agências financiadoras da pesquisa científica e tecnológica, aos formuladores de políticas científicas em geral e aos gestores de centros de pesquisa e de universidades. Aos bibliotecários interessa porque fornece subsídios para adequar coleções às necessidades dos usuários. Explica uso de literaturas específicas, padrões de uso e padrões de produção científica.

Educomunicação ou a comunicação nos espaços educativos é uma recente área acadêmica que está nascendo como conseqüência da revolução tecnológica. Educadores terão que a partir de agora dominar não apenas os conteúdos das suas disciplinas mas também os novos meios de comunicá-los. A expressão 'educomunicação' foi cunhada recentemente por Kaplun (apud SOARES, 1999) e tem como um dos principais objetivos a produção e o desenvolvimento de 'ecossistemas comunicativos'.

¹ A autora agradece a Rafael Lopes Souza, graduando de Relações Públicas e bolsista PIBIC da UNIVALI pela coleta de dados e à Maria Helena Freitas pela parceria nas discussões bibliométricas.

Por isso a educomunicação é um espaço epistemológico de intersecção entre a educação e a comunicação social, abrangendo áreas como a educação para a comunicação (estudos de audiência, teorias da recepção) e mais recentemente a mediação das tecnologias na educação. Isso porque o computador (lê-se redes telemáticas) veio recolocar novamente os meios de ensino como tema de pesquisa.

Alguns autores acreditam que o computador conseguiu recolocar a questão porque nem o rádio nem a televisão tinham tido a penetração esperada na educação devido aos seus aspectos excessivamente lúdicos e comerciais (SOARES, Idem, 1999). O fato é que o computador trouxe junto novamente o rádio e a televisão para o centro da cena naquilo que vem sendo chamado de convergência digital. Agora mais do que nunca voltados para ações formais e não formais de educação, como nas 'emissoras de rádio e TVs educativas, editoras e centros de material didático, nas instituições que administram programas de educação a distância e outras'. (Idem, p.113)

• Perguntas da Pesquisa

- 1) Quais os autores nacionais e internacionais que constituem a Frente de Pesquisa na área da Educomunicação na revista *Comunicação & Educação* editada pela ECA-USP no período 1994-2001?
- 2) Há concentração de autores que poderíamos chamar de Frente de Pesquisa que seriam os autores mais produtivos e influentes? Em outras palavras a área já possui maturidade teórica para possibilitar uma concentração de autores?
- 3) Há concentração de autores oriundos de uma das áreas, Comunicação ou Educação?
- 4) Seriam clássicos os autores mais influentes na área ou uma massa de jovens autores se enuncia, ampliando o 'colégio invisível' com a proliferação dos Congressos e dos Cursos de Pós-graduação no Brasil?
- 5) Qual o impacto de autores internacionais nos trabalhos brasileiros?

• Justificativa

As áreas de intersecção epistemológica sofrem por parte dos que a praticam e por parte dos que a avaliam toda sorte de dificuldades classificatórias. Seja nas tabelas de classificação das agências de fomento (as famosas tabelas de Capes e Cnpq) seja nas tabelas tradicionais de classificação decimal dos bibliotecários. O fato é que as novas áreas não se 'encaixam'. Por uma razão muito simples: elas não existiam antes. São de fato áreas novas. O discurso da interdisciplinaridade lançado na década de 60 por inspiração francesa de Gusdorf ganhou abrangência mundial e consolidou-se hoje como senso comum nas universidades de todo o mundo. Mas o fato é que a interdisciplinaridade não precisa ser pensada apenas como dadivosa cooperação entre as áreas até porque ela representa também a ruptura entre as áreas para a constituição de novas áreas. Assim os espaços interdisciplinares são espaços necessariamente contraditórios (porque negam os espaços originários anteriores) e representam na sua fase inicial, indagações gerais à espera de aprofundamentos e contornos até que tornem-se espaços disciplinares estabelecidos. Aprofundamentos que vão se dando à medida em que há investimento ali, seja de formação de pesquisadores e seus programas de doutorado, seja investimento na produção editorial de revistas científicas do novo campo, seja na difusão de programas de ensino graduado. Processos demorados porque envolvem formação de recursos humanos e de produção de conhecimento, processos mutuamente determinantes.

Sendo a Educomunicação uma área nova no cenário acadêmico brasileiro, mapeá-la em termos de recursos humanos (autores) e respectiva produção científica, dando visibilidade ao campo científico ajuda a aliviar o parto da nova área no mapa das ciências sociais aplicadas.

A análise de citações como parte dos estudos bibliométricos na literatura da Educomunicação complementa, quiçá, os trabalhos dos que vem se dedicando à cartografia da área.

- **A distribuição básica que estuda a Bibliometria**

A Bibliometria comporta três leis básicas:

"1. **A Lei de Bradford**, que descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica; 2. **A Lei de Lotka**, que descreve a produtividade dos autores; e 3. **A Lei de Zipf**, que descreve a freqüência no uso de palavras num determinado texto. A este grupo básico de leis agregam-se, posteriormente, outros estudos que, apesar de ainda não serem considerados leis, configuram o corpo das preocupações dos cientistas da informação, a saber: a) **a Lei de Goffman**, que descreve a difusão da comunicação escrita como um processo epidêmico; b) **a Frente de Pesquisa ou Elitismo**, que descreve como uma seleta pequena parte da literatura mais recente está relacionada remota e aleatoriamente a uma parte maior da literatura mais antiga; e c) **a Obsolescência/Vida média/Idade da literatura** que descreve a queda da validade ou utilidade de informações no decorrer do tempo (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 1984)."

Como esclarece Urbizagástegui Alvarado (Idem, p. 91) a Biologia também desenvolve uma sub-área chamada Biometria; a psicologia desenvolve a psicometria; a economia, econometria e a sociologia notabilizou-se pela sociometria de Moreno que deu lugar a tantos estudos na década de 60. Com efeito no clássico livro do argentino 'Fundamentos de la Sociometria', Moreno já intuía a utilidade das técnicas sociométricas para o estudo das 'citas' (as citações).

A distribuição da informação entre as revistas técnico-científicas é tal ordem que para encontrarmos o mesmo número de artigos relevantes, é preciso consultar um periódico da literatura-núcleo, cinco textos na literatura de domínio conexo e 25 das áreas mais periféricas, conforme esclarece Le Coadic (1996).

É o mesmo que dizer que lendo apenas os periódicos da literatura-núcleo, já se terá encontrado quase 40% dos artigos relevantes.

Há formas mais matematizadas de dizer o mesmo e, com efeito, a Ciência da Informação explorou todas essas formas: distribuições hiperbólicas são distribuições em que o produto de potências fixas das variáveis é constante; $F(x).x$ elevado a $n = constante$.

Diz-se portanto que as relações informacionais ou são de natureza hiperbólica ou são de natureza logarítmica. A uma causa (insumo) que cresce de modo geométrico corresponde um efeito (produto) que cresce de modo aritmético. São as mesmas leis do reflexo encontradas na psicologia comportamental. Ou no consumo de drogas: chega num ponto em que é necessário muito mais insumo para causar o mesmo efeito. Regularidades conhecidas como lei dos rendimentos decrescentes.

Em exemplos mais evangélicos, Price encontrou no evangelho de S. Matheus ('a todo aquele que tem será dado em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado') as premissas básicas dos processos cumulativos da informação: o rico fica mais rico; o pobre empobrece ainda mais.

Uma forma sistemática de enunciar o evangelho está em Le Coadic²:

1. um artigo que já foi citado numerosas vezes será citado mais freqüentemente do que um artigo que só recebeu poucas citações;
2. uma revista que é freqüentemente consultada será mais regularmente consultada do que as que são menos consultadas;
3. um autor que já publicou muitos artigos publicará outros mais facilmente do que quem não publicou tanto;
4. há palavras que fazem parte da linguagem comum, enquanto outras são raramente utilizadas;
5. o milionário enriquece mais rápido do que o pobre (LE COADIC, 1996, p.78).

• O céu de cinco estrelas

Hoje já é difícil enumerar as 'estrelas bibliométricas' por conta, quicá do mesmo fenômeno que a Bibliometria estuda, qual seja, o próprio crescimento da ciência. Uma rápida olhada nas Conferencias Internacionais de Bibliometria revela uma proliferação de autores do mundo todo estudando os fenômenos bibliométricos.

Mas nas décadas iniciais de 60 e 70 (um pouco de 80) surgiram nomes que se notabilizaram pela originalidade das descobertas que trouxeram.

Assim, além do já citado Derek de Sola Price, cujos livros foram traduzidos para o português ('O desenvolvimento da Ciência' e 'A ciência desde Babilônia') não se pode deixar de mencionar alguns autores em suas especialidades bibliométricas.

Por exemplo, o nome de Maurice Line estará para sempre ligado à obsolescência da literatura no texto de 1974 'Obsolescence and changes in the use of literature with time' (JOURNAL OF DOCUMENTATION, n. 30, p.283-359); Small é outro autor que desenvolveu os estudos de citação em 'Co-citation in the scientific literature: a measure of the relationship between two documents' (JASIS, n. 24, p.265-269, 1973). Textos que tornaram-se clássicos na literatura internacional.

Análise de Citações é um dos temas da Bibliometria mais populares depois da Lei de Bradford: 'Estudo de citações da literatura produzida pelos professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG' (1976); 'Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil' (1975); 'Seleção de periódicos científicos para a área de física'. E assim por diante.

Dois comentários:

- 1) Os temas bibliométricos passaram por certa 'vulgarização' em fins da década de 80 e agora na década de 90. Vulgarização no sentido de popularização. Já não são tão nobres para serem temas exclusivos de dissertações. Por exemplo, 'Produção Científica' é um livro que reúne 20 pesquisas realizadas em sala de aula por alunos

² Se a Bibliometria nasceu na Inglaterra com Bradford que realizou o primeiro estudo na década de 40 tendo Brookes sido o inglês que na década de 60 mostrou Bradford ao mundo, quase que inaugurando a Bibliometria como área de estudos, e encontrando nos EEUU um terreno forte de crescimento por conta do pragmatismo americano, a produção francesa na área vem se revelando notável. Além deste livrinho didático publicado em português, veja também o endereço do sítio de Marseilles: <http://crrm.univ-mrs.fr/vl/metrics.html>.

de Mestrado da PUC de Campinas. Nenhuma das pesquisas refere às leis bibliométricas *strictu sensu*. Não se usa a expressão 'bibliometria' em nenhuma delas. Nem se está atrás de saber se tais distribuições são do tipo bibliométricas. São uma espécie de versão da Bibliometria. São análise quantitativas da produção científica dos autores.

2) Diz-se que no Brasil, a área passou por um recrudescimento... Houve muitas críticas à excessiva matematização exigida na Bibliometria. Mas o fato é que a área renasce em outras tematizações. Os trabalhos mais recentes na década de 90 são assinados por pesquisadores de fora da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Cientistas propriamente. Sejam cientistas sociais sejam das áreas duras ou biológicas.

Parece haver nos últimos anos um movimento de desterritorialização da Ciência da Informação. Cientistas das várias áreas do conhecimento estão estudando suas literaturas específicas. Assim é que 'O perfil da ciência brasileira' (MEIS; LETA, 1996) é um estudo de dois bioquímicos desenvolvido dentro de uma área de pesquisa da bioquímica da USP chamada 'Educação, difusão e gestão em Biociências'; o programa de doutoramento de Psicologia da PUC de Campinas também tem uma linha de pesquisa intitulada 'Psicologia: ciência e profissão' onde são desenvolvidos estudos de produção científica em psicologia. E vários outros exemplos evidenciam um certo deslocamento da área, o que fez parecer aos cientistas de informação *strictu-sensu* que a área estava em franco recrudescimento.

Ao contrário, há estrelas nascendo no firmamento. Mormente agora com as novas tecnologias de comunicação e informação, a área ganha novo fôlego na chamada Informetria ou Webiometria (WORMELL, 1998). A doença da vaca louca, por exemplo foi estudada por processos bibliométricos logo após a eclosão da crise na Europa. E com uma novidade: os processos bibliométricos foram aplicados aos grupos de discussão europeus da Internet sobre a 'mad cow disease' (BAR-ILAN, 1997)

• Metodologia

Foram contabilizadas todas as 1.170 citações (647 nacionais e 523 internacionais) publicadas em 28 artigos internacionais e 91 artigos nacionais dos 21 fascículos do periódico Comunicação & Educação, de 1994 a 2001. Quando o mesmo autor citante cita várias vezes um mesmo trabalho, este é contado apenas uma vez; quando as citações referem-se a trabalhos distintos do mesmo autor, este é contado tantas vezes quantas forem os seus trabalhos distintos. Considerou-se o autor citado, título do trabalho e as fontes bibliográficas nas quais os trabalhos citados foram publicados. Autocitações foram desprezadas para a análise pois elas não representam o impacto de um trabalho sobre o outro.

³ Consulte os links bibliométricos na Internet: <http://www.uni-bielefeld.de/iwt/mw/bibliometrics> para ver a proliferação dos autores nesta década de 90.

- Resultados

Tabela 1: Frequência de citações por autoria nacional no periódico C & E, no período 1994-2001.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cít. |
|----|------------------------|-------------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 1 | 0,22 | BACCEGA M A | 11 | 1,70% | 1,70% |
| 2 | 0,44 | LÉVY P | 9 | 1,39% | 3,09% |
| 3 | 0,66 | ECO U | 8 | 1,24% | 4,33% |
| 4 | 0,88 | BAUDRILLARD J | 6 | 0,93% | 5,26% |
| 5 | 1,10 | MARCONDES FILHO C | 6 | 0,93% | 6,18% |
| 6 | 1,32 | ADORNO T HORKHEIMER M | 5 | 0,77% | 6,96% |
| 7 | 1,54 | CERTEAU M | 5 | 0,77% | 7,73% |
| 8 | 1,76 | DELEUZE G | 5 | 0,77% | 8,50% |
| 9 | 1,98 | GIROUX H | 5 | 0,77% | 9,27% |
| 10 | 2,20 | HOBBSAWN E | 5 | 0,77% | 10,05% |
| 11 | 2,42 | MARTÍN-BARBERO J | 5 | 0,77% | 10,82% |
| 12 | 2,64 | MORIN E | 5 | 0,77% | 11,59% |
| 13 | 2,86 | VYGOTSKY L S | 5 | 0,77% | 12,36% |
| 14 | 3,08 | BABIN P KOULOUMDJIAN M | 4 | 0,62% | 12,98% |
| 15 | 3,30 | CANCLINI N | 4 | 0,62% | 13,60% |
| 16 | 3,52 | DEMO P | 4 | 0,62% | 14,22% |
| 17 | 3,74 | FREIRE P | 4 | 0,62% | 14,84% |
| 18 | 3,96 | GADOTTI M | 4 | 0,62% | 15,46% |
| 19 | 4,18 | GONÇALVES C W P | 4 | 0,62% | 16,07% |
| 20 | 4,40 | MATTELART A MATTELART M | 4 | 0,62% | 16,69% |
| 21 | 4,62 | NETO J P | 4 | 0,62% | 17,31% |
| 22 | 4,84 | OROZCO G G | 4 | 0,62% | 17,93% |
| 23 | 5,06 | SOARES I O | 4 | 0,62% | 18,55% |
| 24 | 5,28 | ALTHUSSER L | 3 | 0,46% | 19,01% |
| 25 | 5,50 | APPLE M | 3 | 0,46% | 19,47% |
| 26 | 5,72 | BARBOSA A M | 3 | 0,46% | 19,94% |
| 27 | 5,94 | BOURDIEU P | 3 | 0,46% | 20,40% |
| 28 | 6,16 | BUARQUE C | 3 | 0,46% | 20,87% |
| 29 | 6,38 | CITELLI A O | 3 | 0,46% | 21,33% |
| 30 | 6,60 | CUNHA M | 3 | 0,46% | 21,79% |
| 31 | 6,82 | EISNER W | 3 | 0,46% | 22,26% |
| 32 | 7,04 | HABERMAS J | 3 | 0,46% | 22,72% |
| 33 | 7,26 | JACQUINOT G | 3 | 0,46% | 23,18% |
| 34 | 7,48 | MACHADO A | 3 | 0,46% | 23,65% |
| 35 | 7,70 | MATTELART A | 3 | 0,46% | 24,11% |
| 36 | 7,92 | NOSELLA P | 3 | 0,46% | 24,57% |
| 37 | 8,14 | RAMOS J M O | 3 | 0,46% | 25,04% |
| 38 | 8,36 | RIBEIRO S C | 3 | 0,46% | 25,50% |
| 39 | 8,58 | SABOYA A | 3 | 0,46% | 25,97% |
| 40 | 8,80 | SANTOS M | 3 | 0,46% | 26,43% |
| 41 | 9,02 | SAVIANI D | 3 | 0,46% | 26,89% |
| 42 | 9,24 | ALMEIDA J | 2 | 0,31% | 27,20% |
| 43 | 9,46 | ANDRÉ M | 2 | 0,31% | 27,51% |

Continua...

Tabela 1: Continuação.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cit. |
|----|------------------------|-------------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 44 | 9,68 | ARNHEIM R | 2 | 0,31% | 27,82% |
| 45 | 9,90 | BARROS FILHO C | 2 | 0,31% | 28,13% |
| 46 | 10,12 | BENJAMIN W | 2 | 0,31% | 28,44% |
| 47 | 10,34 | BOSI A | 2 | 0,31% | 28,75% |
| 48 | 10,56 | BOSI E | 2 | 0,31% | 29,06% |
| 49 | 10,78 | BOURDIEU P PASSERON J-C | 2 | 0,31% | 29,37% |
| 50 | 11,00 | BUCCI E | 2 | 0,31% | 29,68% |
| 51 | 11,22 | CARVALHO C P | 2 | 0,31% | 29,98% |
| 52 | 11,44 | COHN N | 2 | 0,31% | 30,29% |
| 53 | 11,66 | COLLARES C A L | 2 | 0,31% | 30,60% |
| 54 | 11,88 | COSTA B C G | 2 | 0,31% | 30,91% |
| 55 | 12,10 | CUNHA L A | 2 | 0,31% | 31,22% |
| 56 | 12,32 | DANEY S | 2 | 0,31% | 31,53% |
| 57 | 12,54 | ENGUITA M | 2 | 0,31% | 31,84% |
| 58 | 12,76 | FARIA M | 2 | 0,31% | 32,15% |
| 59 | 12,98 | FONTEERRADA M | 2 | 0,31% | 32,46% |
| 60 | 13,20 | FOX A J | 2 | 0,31% | 32,77% |
| 61 | 13,42 | GALARAZI J | 2 | 0,31% | 33,08% |
| 62 | 13,64 | GARDNER H | 2 | 0,31% | 33,38% |
| 63 | 13,86 | GATTI B | 2 | 0,31% | 33,69% |
| 64 | 14,08 | GODDARD J-L | 2 | 0,31% | 34,00% |
| 65 | 14,30 | IANNI O | 2 | 0,31% | 34,31% |
| 66 | 14,52 | KAPLUN M | 2 | 0,31% | 34,62% |
| 67 | 14,74 | KENSKI V | 2 | 0,31% | 34,93% |
| 68 | 14,96 | LOPES M I | 2 | 0,31% | 35,24% |
| 69 | 15,18 | MAFFESOLI M | 2 | 0,31% | 35,55% |
| 70 | 15,40 | MARX K | 2 | 0,31% | 35,86% |
| 71 | 15,62 | MARX K ENGELS F | 2 | 0,31% | 36,17% |
| 72 | 15,84 | McLUHAN M | 2 | 0,31% | 36,48% |
| 73 | 16,06 | MELLO G N | 2 | 0,31% | 36,79% |
| 74 | 16,28 | MINAYO M C S | 2 | 0,31% | 37,09% |
| 75 | 16,50 | MOISÈS J A | 2 | 0,31% | 37,40% |
| 76 | 16,72 | MORETIN E | 2 | 0,31% | 37,71% |
| 77 | 16,94 | NOVOA A | 2 | 0,31% | 38,02% |
| 78 | 17,16 | OLIVEIRA N R | 2 | 0,31% | 38,33% |
| 79 | 17,38 | ORTIZ R | 2 | 0,31% | 38,64% |
| 80 | 17,60 | PALACIOS M | 2 | 0,31% | 38,95% |
| 81 | 17,82 | PAULINO R A | 2 | 0,31% | 39,26% |
| 82 | 18,04 | PÉCHEUX M | 2 | 0,31% | 39,57% |
| 83 | 18,26 | PIAGET J | 2 | 0,31% | 39,88% |
| 84 | 18,48 | PIMENTEL M G | 2 | 0,31% | 40,19% |
| 85 | 18,70 | PRIGOGINE I | 2 | 0,31% | 40,49% |
| 86 | 18,92 | RAMOS R | 2 | 0,31% | 40,80% |
| 87 | 19,14 | RIBEIRO M L | 2 | 0,31% | 41,11% |
| 88 | 19,36 | ROCHA G | 2 | 0,31% | 41,42% |
| 89 | 19,58 | SADER E | 2 | 0,31% | 41,73% |

Continua...

Tabela 1: Continuação.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cit. |
|-----|------------------------|--------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 90 | 19,80 | SANTAELLA L | 2 | 0,31% | 42,04% |
| 91 | 20,02 | SANTOS B | 2 | 0,31% | 42,35% |
| 92 | 20,24 | SARTRE J-P | 2 | 0,31% | 42,66% |
| 93 | 20,46 | SEIBLITZ Z | 2 | 0,31% | 42,97% |
| 94 | 20,68 | SILVA J M | 2 | 0,31% | 43,28% |
| 95 | 20,90 | STENGERS I | 2 | 0,31% | 43,59% |
| 96 | 21,12 | TERRIEN J | 2 | 0,31% | 43,89% |
| 97 | 21,34 | TOFFLER A | 2 | 0,31% | 44,20% |
| 98 | 21,56 | WHITE R | 2 | 0,31% | 44,51% |
| 99 | 21,78 | WHITE R A THOMAS P | 2 | 0,31% | 44,82% |
| 100 | 22,00 | WILLIAMS R | 2 | 0,31% | 45,13% |
| 101 | 22,22 | WOLF M | 2 | 0,31% | 45,44% |
| 102 | 22,44 | XAVIER I | 2 | 0,31% | 45,75% |
| 103 | 22,66 | ZAMPRONHA E | 2 | 0,31% | 46,06% |
| | 77,21 | 349 AUTORES | 1 | 0,15% | |

• Discussão dos resultados

Analisando o grupo de autores com até três citações percebe-se pela comparação das colunas dos somatórios (Σ de % de Autor e Σ de % de Cit.) que esse grupo concentra grande parte da produção científica: 22,66 % dos autores citados em C & E respondem por 46,06 % da produção científica.

É muito diferente, porém, a aproximação desses autores ao campo. Os autores nacionais mais diretamente ligados ao campo da Educomunicação são: Baccega, Soares e Citelli, oriundos da Comunicação. Os educadores presentes neste grupo contribuem indiretamente para a constituição do campo; salvo melhor juízo e com exceção de Giroux nenhum deles trabalha na intercessão epistemológica da educomunicação. São eles: Demo, Freire, Gadotti, Apple, Nosella e Saviani. Com as devidas especificidades das contribuições todos esses educadores trabalham com fundamentos da educação na busca de uma pedagogia democrática e popular. O nome de Vygotsky neste grupo demonstra as preocupações do campo com a psicologia da aprendizagem nos novos meios; esse conjunto de autores oriundos da Educação ou da Psicologia da Aprendizagem demonstra a abertura do campo para uma boa interdisciplinaridade. O segundo grupo de autores com até duas citações concentra um conjunto de educadores que, outra vez, salvo melhor juízo, estão dando suporte teórico às questões da formação do professor mas não diretamente na formação do professor dos novos meios de comunicação. São eles: André, Gatti, Mello, Novoa, Kensky, Ribeiro e Cunha. Apenas Kenski neste grupo liga-se mais diretamente ao campo da Educomunicação e Cunha acomoda-se melhor no primeiro grupo dos Fundamentos da Educação.

Com relação aos autores oriundos da Comunicação e que estão na frente de pesquisa do campo da Educomunicação a liderança de Baccega, Soares e Citelli pode ser considerada constitutiva do campo.

Baccega coloca de forma original a 'edição' do mundo já no primeiro fascículo da revista. E se tal, é preciso conhecer o processo de produção deste mundo enquanto uma nova edição. Ou uma edição em 'permanente construção'. Para tal, chama a atenção dos dois pólos desta construção: os meios de comunicação e os receptores dos meios de comunicação. Se há certa onipresença dos meios ('não dá mais pra segurar diria o querido Gonzaquinha'...) os receptores também estão em todo lugar. A recepção implica também numa construção. O segundo fascículo da revista vem marcado por essa dialética entendida no quarto fascículo como 'mediações' que mais tarde serão qualificadas como mediações da linguagem (fascículo 15). E aqui reside o fulcro de interesse da autora: dois dos seus livros citados referem-se à linguagem e à complexa noção de discurso, quicá um aprofundamento (lingüístico) da noção de edição ('Palavra e discurso' e 'Comunicação e linguagem'). O fato de Baccega ser a editora da revista coloca-a na posição de apresentadora com 18 aparições assinadas, o que dá mais visibilidade ao seu nome. Cinco de seus editoriais/apresentações tem, contudo, a força argumentativa do artigo científico uma vez que são citados como tal. É o caso de 'Comunicação/Educação e Transdisciplinaridade: os caminhos da linguagem'; 'Recepção: nova perspectiva nos estudos de comunicação'; 'Comunicação e cultura'; 'Conhecimento, informação...' e, 'Do mundo editado à edição do mundo'; esse último com impacto também para a própria autora que o retoma em várias edições como na apresentação do 21º fascículo.

Pierre Levy, o autor mais citado no campo da Educomunicação, tem sido apontado como o filósofo do ciberespaço. Especialmente no primeiro livro 'As tecnologias da inteligência', texto que recebeu a maioria das citações de C & E. É neste livro que o autor coloca o hipertexto no centro da teoria da comunicação, como metáfora da comunicação passando a falar em 'teoria hipertextual da comunicação'. Tal inovação não passou despercebida pelos autores brasileiros de C & E que passaram a revisitar seus conceitos como por exemplo o conceito de 'ecologia cognitiva' central na obra de Levy como plataforma da nova forma de conhecer.

Diferentemente dos autores da comunicação que tematizam os planos da emissão e/ou recepção de mensagens (nas formas clássicas de mensagens e canais ou nas formas mais modernas das teorias da recepção) Levy vai falar na rede de significações através do hipertexto e suportada por uma plataforma cognitiva onde mensagens, meios, recursos informacionais e jogos de linguagem configuram a nova forma de conhecer. É portanto uma inovação em relação às teorizações realizadas no campo da comunicação. E por isso, talvez o autor tenha recebido tanta atenção dos autores de C & E.

É importante destacar a contribuição de mais dois autores constituintes da área: Martín-Barbero, o espanhol colombiano, na sua compreensão que vai dos meios às mediações (esse é o título do seu livro mais citado pelos educadores brasileiros) é a referência latino-americana mais importante do campo (entre os internacionais e somadas as co-autorias, Barbero se coloca como o autor 'latino-americano' mais citado entre os autores internacionais que escrevem em C & E). Uma espécie de contraponto ao 'funcionalismo' de Pierre Levy. Martín-Barbero enriquece a teoria da recepção com o conceito de mediação. Sua síntese faz parte das sínteses da década de 80 que vieram relativizar o estruturalismo de uma escola de Frankfurt, por exemplo. Da mesma forma que as leituras de Antonio Gramsci foram importantes no Brasil da mesma época para relativizar o estruturalismo althusseriano na compreensão da escola como aparelho ideológico do Estado, Barbero foi a Gramsci para relativizar o estruturalismo da Escola de Frankfurt na compreensão da indústria cultural como campo de mediações e lugar de contradições e de produção também de uma nova ordem cultural.

Babin escreve sobre as novas formas de compreender no sentido de apontar as novidades das linguagens audiovisuais. Sua contribuição é bem mais simples do que a de Levy ou Barbero aproximando-se mais de nosso senso comum em termos de apontar as cores e formas e sentimentos das linguagens audiovisuais. Babin relata suas experiências na produção de linguagens audiovisuais alertando-nos de suas especificidades: emoção, cores, formas, movimentos e ritmos. Dizendo-nos que eis aí uma nova cultura; é preciso entendê-la e avaliá-la com outros critérios diferentes da cultura escrita e reflexiva. Posição bastante diferenciada da de Levy, que ao falar da cultura informática como uma tecnologia da inteligência não está de forma alguma descomplexificando as formas de conhecer. Ao passo que Babin desce direto do complexo ao simples (da escrita ao som e imagem) pontuado no ritmo e demais possibilidades das linguagens audiovisuais. Ambas interpretações importantes no campo da Educomunicação.

Os autores clássicos que estão dando suporte teórico à nova área são: Eco, Baudrillard, Adorno, Certeau, Deleuze, Hobsbawn, Mattelart, Althusser, Martín-Barbero, Vygotsky, Bourdieu, Habermas, Benjamin, Gardner, Ianni, Mafessoli, Marx, Engels, Macluhan, Morin, Pecheux, Toffler e Williams. Esses autores são oriundos de diversas áreas das Ciências Sociais em várias temporalidades; são oriundos da Comunicação, Filosofia, História, Psicologia da Aprendizagem, Sociologia, Lingüística. São analistas da cultura do seu tempo por assim dizer e por isso constituem-se em embasamento para vários campos em formação.

Mas é inegável que a presença de alguns deles remete à Teoria das Comunicações, como por exemplo Eco, Macluhan ou Mattelart (1997) em 'História das teorias da comunicação'.

Desnecessário dizer que as centenas de autores que foram citados apenas uma vez também estão contribuindo para a formação do campo. É possível que parte deles venha a receber mais citações nos próximos anos. A formação de um campo de estudos é lenta pois a produção do conhecimento envolve o ritual de transmissão através de cursos e a produção do novo através de pesquisas, essa última etapa envolvendo o julgamento dos pares em bancas examinadoras. Ambos os processos, ensino e pesquisa estão ancorados em processos de comunicação científica e seu ethos peculiar: teses, periódicos científicos, comitês, bancas examinadoras, congressos, citações e normas bibliográficas e conselhos editoriais. É possível que muitos autores citados apenas uma vez sejam autores inspiradores de novas práticas para outros profissionais os quais não tornar-se-ão autores e por isso não saberemos o impacto dessa inspiração.

Vejamos como citam os autores internacionais que escrevem em *C & E*:

Tabela 2: Frequência de citações por autoria internacional no periódico *C & E*, no período 1994-2001.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cit. |
|---|------------------------|------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 1 | 0,30 | FISKE J | 6 | 1,14 | 1,14 |
| 2 | 0,60 | MARTÍN-BARBERO J | 6 | 1,14 | 2,27 |
| 3 | 0,90 | MATTELART A | 6 | 1,14 | 3,41 |
| 4 | 1,20 | TURNER V | 6 | 1,14 | 4,55 |
| 5 | 1,50 | VYGOTSKY L S | 6 | 1,14 | 5,68 |
| 6 | 1,80 | WHITE R | 6 | 1,14 | 6,82 |

Continua...

Tabela 2: Continuação.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cit. |
|----|------------------------|----------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 7 | 2,10 | KAPLÚN M | 5 | 0,95 | 7,77 |
| 8 | 2,40 | LINVINGSTONE S | 5 | 0,95 | 8,71 |
| 9 | 2,70 | SILVERSTONE R | 5 | 0,95 | 9,66 |
| 10 | 3,00 | APPLE M | 4 | 0,76 | 10,42 |
| 11 | 3,30 | FREIRE P | 4 | 0,76 | 11,17 |
| 12 | 3,60 | GONZALEZ J | 4 | 0,76 | 11,93 |
| 13 | 3,90 | HALL S | 4 | 0,76 | 12,69 |
| 14 | 4,20 | LECHNER N | 4 | 0,76 | 13,45 |
| 15 | 4,50 | MARQUES DE MELLO J | 4 | 0,76 | 14,20 |
| 16 | 4,80 | SCHMUCLER H | 4 | 0,76 | 14,96 |
| 17 | 5,10 | VIRÍLIO P | 4 | 0,76 | 15,72 |
| 18 | 5,40 | WILLIAMS R | 4 | 0,76 | 16,48 |
| 19 | 5,70 | ALFARO R M | 3 | 0,57 | 17,05 |
| 20 | 6,00 | BARTHES R | 3 | 0,57 | 17,61 |
| 21 | 6,30 | BATES A | 3 | 0,57 | 18,18 |
| 22 | 6,60 | BAUDRILLARD J | 3 | 0,57 | 18,75 |
| 23 | 6,90 | BROWN M E | 3 | 0,57 | 19,32 |
| 24 | 7,20 | CAREY J | 3 | 0,57 | 19,89 |
| 25 | 7,50 | CORONA S | 3 | 0,57 | 20,45 |
| 26 | 7,80 | ECO U | 3 | 0,57 | 21,02 |
| 27 | 8,10 | FADUL A | 3 | 0,57 | 21,59 |
| 28 | 8,40 | FREINET C | 3 | 0,57 | 22,16 |
| 29 | 8,70 | FUENZALIDA V H M | 3 | 0,57 | 22,73 |
| 30 | 9,00 | HOBSON D | 3 | 0,57 | 23,30 |
| 31 | 9,30 | HOLMBERG B | 3 | 0,57 | 23,86 |
| 32 | 9,60 | LIEBES T KATZ E | 3 | 0,57 | 24,43 |
| 33 | 9,90 | MAFFESOLI M | 3 | 0,57 | 25,00 |
| 34 | 10,20 | MARTÍN-BARBERO J M S | 3 | 0,57 | 25,57 |
| 35 | 10,50 | McLUHAN M | 3 | 0,57 | 26,14 |
| 36 | 10,80 | MORLEY D | 3 | 0,57 | 26,70 |
| 37 | 11,10 | SOARES I O | 3 | 0,57 | 27,27 |
| 38 | 11,40 | SODRÉ M | 3 | 0,57 | 27,84 |
| 39 | 11,70 | WOLF M | 3 | 0,57 | 28,41 |
| 40 | 12,00 | ADRIANZÉN E | 2 | 0,38 | 28,79 |
| 41 | 12,30 | AGUIRRE J | 2 | 0,38 | 29,17 |
| 42 | 12,60 | ALFONZO A | 2 | 0,38 | 29,55 |
| 43 | 12,90 | ALLEN R | 2 | 0,38 | 29,92 |
| 44 | 13,20 | ANG I | 2 | 0,38 | 30,30 |
| 45 | 13,50 | AUGÉ M | 2 | 0,38 | 30,68 |
| 46 | 13,80 | BACCEGA M A | 2 | 0,38 | 31,06 |
| 47 | 14,10 | BAZALGETTE C | 2 | 0,38 | 31,44 |
| 48 | 14,40 | BECELLONI G | 2 | 0,38 | 31,82 |
| 49 | 14,70 | BELTRAN L R | 2 | 0,38 | 32,20 |
| 50 | 15,00 | BERCHERS H | 2 | 0,38 | 32,58 |
| 51 | 15,30 | BORJA R | 2 | 0,38 | 32,95 |
| 52 | 15,60 | BOURDIEU P P J-C | 2 | 0,38 | 33,33 |
| 53 | 15,90 | BOWKER J | 2 | 0,38 | 33,71 |
| 54 | 16,20 | BRUNER J | 2 | 0,38 | 34,09 |

Continua...

Tabela 2: Continuação.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cit. |
|-----|------------------------|--------------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 55 | 16,50 | BUCKINGHAM D | 2 | 0,38 | 34,47 |
| 56 | 16,80 | BUCKINGHAM D & S-G J | 2 | 0,38 | 34,85 |
| 57 | 17,10 | CANCLINI N | 2 | 0,38 | 35,23 |
| 58 | 17,40 | CANCLINI N PICCINI M | 2 | 0,38 | 35,61 |
| 59 | 17,70 | CASTELLS M | 2 | 0,38 | 35,98 |
| 60 | 18,00 | CASULLO N | 2 | 0,38 | 36,36 |
| 61 | 18,30 | CAVANAGH C H | 2 | 0,38 | 36,74 |
| 62 | 18,60 | CERTEAU M | 2 | 0,38 | 37,12 |
| 63 | 18,90 | COLOMBO F | 2 | 0,38 | 37,50 |
| 64 | 19,20 | DEBRAY R | 2 | 0,38 | 37,88 |
| 65 | 19,50 | DEWEY J | 2 | 0,38 | 38,26 |
| 66 | 19,80 | ECHEVERRÍA J | 2 | 0,38 | 38,64 |
| 67 | 20,10 | FERNANDES I | 2 | 0,38 | 39,02 |
| 68 | 20,40 | FEUER J | 2 | 0,38 | 39,39 |
| 69 | 20,70 | FLEMING D | 2 | 0,38 | 39,77 |
| 70 | 21,00 | FOUCAULT M | 2 | 0,38 | 40,15 |
| 71 | 21,30 | GALINDO J | 2 | 0,38 | 40,53 |
| 72 | 21,60 | GERAGHTY C | 2 | 0,38 | 40,91 |
| 73 | 21,90 | GILLESPIE M | 2 | 0,38 | 41,29 |
| 74 | 22,20 | GIOVANNI G | 2 | 0,38 | 41,67 |
| 75 | 22,50 | GIROUX H | 2 | 0,38 | 42,05 |
| 76 | 22,80 | GUNTER B MCALEER J | 2 | 0,38 | 42,42 |
| 77 | 23,10 | GUTIÉRREZ ESPINDOLA J | 2 | 0,38 | 42,80 |
| 78 | 23,40 | GUTIERREZ F & PRIETO C D | 2 | 0,38 | 43,18 |
| 79 | 23,70 | HOOVER S | 2 | 0,38 | 43,56 |
| 80 | 24,00 | JACKSON P | 2 | 0,38 | 43,94 |
| 81 | 24,30 | JAMISON D McANANY E | 2 | 0,38 | 44,32 |
| 82 | 24,60 | JENKINS H | 2 | 0,38 | 44,70 |
| 83 | 24,90 | JENKINS S | 2 | 0,38 | 45,08 |
| 84 | 25,20 | KAYE A | 2 | 0,38 | 45,45 |
| 85 | 25,50 | KEEGAN D | 2 | 0,38 | 45,83 |
| 86 | 25,80 | KREUTZNER G | 2 | 0,38 | 46,21 |
| 87 | 26,10 | LACAN J | 2 | 0,38 | 46,59 |
| 88 | 26,40 | LEAL O F | 2 | 0,38 | 46,97 |
| 89 | 26,70 | LINDLOF T | 2 | 0,38 | 47,35 |
| 90 | 27,00 | LULL J | 2 | 0,38 | 47,73 |
| 91 | 27,30 | MARI SAEZ V & APARICI R | 2 | 0,38 | 48,11 |
| 92 | 27,60 | MASTERMAN L | 2 | 0,38 | 48,48 |
| 93 | 27,90 | MASTERMAN L & MARIET F | 2 | 0,38 | 48,86 |
| 94 | 28,20 | MATTELART M & A | 2 | 0,38 | 49,24 |
| 95 | 28,50 | MAYA C | 2 | 0,38 | 49,62 |
| 96 | 28,80 | MIRANDA M | 2 | 0,38 | 50,00 |
| 97 | 29,10 | MONSIVAIS C | 2 | 0,38 | 50,38 |
| 98 | 29,40 | MUÑOZ G | 2 | 0,38 | 50,76 |
| 99 | 29,70 | NEWCOMB H | 2 | 0,38 | 51,14 |
| 100 | 30,00 | ORTIZ R RAMOS J | 2 | 0,38 | 51,52 |
| 101 | 30,30 | PISCITELLI A | 2 | 0,38 | 51,89 |
| 102 | 30,60 | QUIN R MCMAHON B | 2 | 0,38 | 52,27 |

Continua...

Tabela 2: Continuação.

| | Σ de % de Autor | Autor | Freq. Citações | % Citação | Σ de % de Cit. |
|-----|------------------------|------------------|----------------|-----------|-----------------------|
| 103 | 30,90 | QUIROZ M T | 2 | 0,38 | 52,65 |
| 104 | 31,20 | QUIROZ VELASCO M | 2 | 0,38 | 53,03 |
| 105 | 31,50 | REAL M | 2 | 0,38 | 53,41 |
| 106 | 31,80 | REYES D | 2 | 0,38 | 53,79 |
| 107 | 32,10 | RIBEIRO J R | 2 | 0,38 | 54,17 |
| 108 | 32,40 | RICHERI G | 2 | 0,38 | 54,55 |
| 109 | 32,70 | ROGERS E LIVIA | 2 | 0,38 | 54,92 |
| 110 | 33,00 | ROMERO J | 2 | 0,38 | 55,30 |
| 111 | 33,30 | ROTA J | 2 | 0,38 | 55,68 |
| 112 | 33,60 | SALDARRIAGA A | 2 | 0,38 | 56,06 |
| 113 | 33,90 | SANCHEZ RUIZ E | 2 | 0,38 | 56,44 |
| 114 | 34,20 | SÉNÉCAL M | 2 | 0,38 | 56,82 |
| 115 | 34,50 | SERRANO J H | 2 | 0,38 | 57,20 |
| 116 | 34,80 | STRAUBHAAR J | 2 | 0,38 | 57,58 |
| 117 | 35,10 | VATTIMO G | 2 | 0,38 | 57,95 |
| 118 | 35,40 | VERON E | 2 | 0,38 | 58,33 |
| 119 | 35,70 | VIVIESCAS F | 2 | 0,38 | 58,71 |
| 120 | 36,00 | WARTELLA E | 2 | 0,38 | 59,09 |
| 121 | 36,30 | WINNER L | 2 | 0,38 | 59,47 |
| | 63,77 | 213 AUTORES | 1 | 0,19 | |

A primeira constatação que surpreende na comparação entre os dois conjuntos de literatura é que Pierre Levy parece ser um autor importante para os educadores brasileiros mas não para os autores latinoamericanos que escrevem em C & E. Levy não parece sequer fazer parte das preocupações latinoamericanas que não devotam a ele nenhuma citação.

Considerando-se até três citações, os autores comuns nos dois conjuntos são: Martín-Barbero, Mattelart, Vygotsky, Apple, Freire, Baudrillard, Eco e Soares. Desses, Vygotsky, Apple e Freire despontam como a abertura da área para os aprofundamentos pedagógicos, faltando a visibilidade disto expressar-se em citações a autores nacionais (jovens) formuladores do novo campo (possivelmente muitos autores que não foram citados ou receberam apenas uma citação estão entre os novos formuladores; os que receberam duas citações podem ser identificados nas tabelas; compõem possivelmente, o conjunto dos novos formuladores do campo).

Dos autores brasileiros citados pelos colegas internacionais, apenas Soares e Baccega, estão na área de intercessão entre a Comunicação e a Educação; os demais estão mais voltados para a área de Comunicação (Marques de Mello, Fadul e Sodr ).

Aqui tamb m valem os mesmos coment rios j  apontados para a produ o nacional: a  rea da Educa o aguarda maior contribui o das teorias pedag gicas na constitui o do campo, neste conjunto particular de literatura citada na revista C & E. Os educadores est o sendo solicitados no campo dos Fundamentos da Educa o e na  rea de Forma o de Professores mas nenhum nome novo (exce o feita   Kensky) oriundo da educa o pode ser apontado como constitutivo da Educa o.   poss vel que autores n o identificados por terem recebido apenas uma cita o ou mesmo os que n o receberam cita o estejam entre os novos formuladores do campo, sendo que seus nomes ainda ir o emergir num futuro pr ximo.

O campo da Educomunicação visita, assim, as Teorias da Comunicação e da Cultura, os Fundamentos das Teorias Pedagógicas e a Formação de Professores, num ensaio mais do que necessário para fundar a Teoria da Educomunicação *stricto sensu*.

Toda a análise realizada até agora referiu-se às sessões de Artigos da revista C & E. O artigo científico tem dentre as suas especificidades, a referência a outros autores. Há porém, na Revista C & E uma sessão chamada 'Experiências' onde professores do ensino fundamental e médio relatam suas experiências em sala de aula com os meios de comunicação. Assim, por exemplo, há relatos intitulados: 'Os meios de comunicação de massa nas aulas de História' ou 'Aulas de culinária para crianças'; 'Exercícios com jornais'; 'Alunos de sexta série produzem uma revista'; 'O jornal e as notícias nas aulas de português', e outras experiências que podem estar tendo bastante impacto entre professores e demais educadores mas não foram objeto de análise nesta pesquisa por não conterem, os relatos de experiência, a obrigatoriedade da citação a outros autores.

Tabela 3: Padrão de Citações entre os Autores Nacionais e Internacionais, na Revista C & E.

| Ano | Publicação | Artigos c/citações | | Art/Pub | | Citações | | Cit/Art | |
|--------------|-------------|-----------------------|-----------|---------|-------|------------|------------|---------|-------|
| | Nac / Inter | Nac | Inter | Nac | Inter | Nac | Inter | Nac | Inter |
| 1994 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 6 | 9 | 3 | 9 |
| 1995 | 3 | 16 | 3 | 5 | 1 | 57 | 15 | 4 | 5 |
| 1996 | 3 | 14 | 4 | 5 | 1 | 53 | 52 | 4 | 13 |
| 1997 | 3 | 11 | 3 | 4 | 1 | 135 | 45 | 12 | 15 |
| 1998 | 3 | 12 | 4 | 4 | 1 | 76 | 124 | 6 | 31 |
| 1999 | 3 | 15 | 4 | 5 | 1 | 77 | 70 | 5 | 18 |
| 2000 | 3 | 12 | 6 | 4 | 2 | 87 | 37 | 7 | 6 |
| 2001 | 2 | 9 | 3 | 5 | 2 | 74 | 54 | 8 | 18 |
| Total | 21 | 91 | 28 | | | 565 | 406 | | |
| Média | | | | 4 | 1 | | | 6 | 14 |

O tabela 3, demonstra o padrão de citação dos autores nacionais e internacionais: os autores nacionais citam em média seis trabalhos enquanto os internacionais citam em média quatorze trabalhos. O padrão de citação entre os brasileiros pode ser reflexo da política editorial da Revista e pelo fato desta Revista pertencer a um curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Processos Comunicacionais, o que faz com que a produção científica seja mais voltada para a atualização profissional, demandando um nível de teorização diferente em relação aos programas *stricto sensu* como mestrado ou doutorado. A literatura científica é sensível aos arranjos institucionais sócio-culturais nos quais ela se desenvolve. Por isso a revista científica como chamada de 'espelho da ciência' (VALÉRIO, 1994).

• **Referências Bibliográficas**

BAR-ILAN, J. The 'mad cow disease', usenet newsgroups and bibliometric laws. *Scientometrics*, v. 39, n. 1, p.29-55, 1997.

LE COADIC, Y.-F. *A ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO. São Paulo: USP- Escola de Comunicações e Artes, 1994. (21 fascículos).

FREITAS, M. H. Oito anos de Transinformação. *Transinformação on-line*, Campinas, PUC-Campinas, v. 9, n. 3, 1997) . Disponível em:
<http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao/old/vol9n3/su93.html>.

PERSSON. The intellectual base and research front of JASIS 1986-1990. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 1, p. 31-38, 1994.

PRICE, D. J. D. *Little Science, Big Science*. New York: Columbia University, 1963.

_____. Network of scientific papers. *Science*, p. 149-510, 1965.

_____. A general theory of bibliometrics and other cumulative advantage processes. *Journal of the American Society for Information Science*, n. 27, p. 120-134, 1973.

MATTELART, A.; MATTELART, M. *História das teorias da comunicação*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MEIS, L.; LETA, J. *O perfil da ciência brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. 103 p.

SOARES, I. de O. Educomunicação: ou a comunicação nos espaços educativos. In: BICUDO, M. A. V. *Formação do educador e avaliação educacional*. São Paulo: UNESP, 1999. p.105-118. v.4.

VALÉRIO, P. M. *Espelho da ciência: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP*. Rio de Janeiro, 1994.

WORMELL, I. Online searching is like gold-washing. In: THE ONLINE INFORMATION SCANDINAVIA'98: EXHIBITION AND CONFERENCE, 1998. *Paper presented...* Stockholm: International Fairs, 1998.

URBIZAGÁSTEGUI A. A Bibliometria no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984.

Artigo 4: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: TEORIAS E PRÁTICAS

Solange Puntel Mostafa

Email: Solange@cehcom.univali.br

O campo de interrelação entre Comunicação e Educação pode ser olhado segundo as abordagens teóricas da produção científica de trabalhos apresentados às respectivas associações científicas, INTERCOM (para o caso da Comunicação) e ANPED (Associação de pesquisa dos educadores).

Em ambas as associações, há grupo de trabalho específico: na INTERCOM o grupo chama-se 'Comunicação educativa' e tem por objetivos 'identificar referências teóricas e metodológicas que possibilitem avançar a reflexão deste novo campo de estudo, considerando que ele possui singularidades que compreendem, mas não se reduzem, ao já praticado na pesquisa levada a termo nos âmbitos da comunicação e da educação'. Há no âmbito da INTERCOM a crença de que o campo profissional já se firmou:

"Cabe observar que a inter-relação Comunicação-Educação já se firmou como lugar próprio de trabalho, produzindo razoável número de trabalhos e colocando em circulação social materiais que incluem livros, revistas, vídeos etc. Os profissionais que atuam na área são constantemente convidados a participarem de projetos em instituições públicas e privadas visando a implantação ou gestão de propostas de educação para os meios ou mesmo de otimização e uso das novas tecnologias com vistas à educação. O recente dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acompanhado de outros textos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, onde se requisita o ensino da comunicação como tema transversal nas escolas, tem contribuído para a aceleração daquela demanda. <http://www.intercom.org.br/nucleos/indexncl.html>."

Do lado da educação, há na sessão 'Memória' do Grupo de Pesquisa da ANPED chamado 'Educação e Comunicação' um relato do surgimento do grupo:

"Nossa idéia maior sempre foi a de fazer com que esse novo GT pudesse se constituir num espaço de articulação e de aproximação dos educadores, e destes com profissionais de outras áreas do conhecimento, para que, num processo de sistematização do saber produzido, pudéssemos fazer, efetivamente, avançar as pesquisas em Educação preocupadas com a Comunicação. O funcionamento regular do GT Educação & Comunicação se deu a partir da reunião da 1992. <http://www.faced.ufba.br/anped/>."

Como se vê através dos grupos das duas associações científicas, a área de interrelação Comunicação/Educação, como campo de estudos regulares oriundos de linhas de pesquisa nas universidades brasileiras é recente, com pouco mais de dez anos. Como prática social a educação e a comunicação são tão antigas quanto o próprio processo de hominização. Desde que o homem é homem que ele se comunica e portanto, se educa. Tanto quanto ao se educar, o homem necessariamente passa por um processo comunicativo. Mas como práticas profissionais e/ou acadêmicas podemos dizer que o campo é novo, apesar de estar experimentando um crescimento vertiginoso, quicá por conta das mudanças sociais introduzidas com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs).

A educação pode ser vista como um tipo particular de comunicação tanto quanto a comunicação pode ser vista como um tipo particular de educação.

Isoladamente, ambas Comunicação e Educação são áreas bem consolidadas, quer no nível teórico enquanto área de conhecimento, quer no nível prático, enquanto campo de ações bem estruturadas. A novidade é a interrelação entre as duas áreas e os desafios que ela apresenta; não se pode mais ficar apenas com os referenciais desenvolvidos pelas teorias da comunicação e tampouco as teorias pedagógicas bastam para explicar os fenômenos da aprendizagem nos 'novos meios'.

Quando se fala em Comunicação vem-nos à mente a figura do jornalista. E claro, vem-nos à mente a figura da *mídia* que todos entendemos como jornal e televisão, principalmente. Incluídas neles as propagandas e as publicidades. Com um pouco mais de esforço chegamos à Internet.

Educação todos sabemos que refere-se a processos de escolarização, a escolas, à aprendizagem, estudantes. O campo da interrelação entre Comunicação e Educação tem a ver, dentre outros assuntos, com a integração das NTICs às práticas escolares em qualquer nível, seja na escola, seja na universidade.

Tradicionalmente, a Comunicação conceituou a TV, o cinema, o rádio e o jornal como Meios de Massa ou Meios de Comunicação. É comum os comunicadores referirem-se a esses canais como Meios, simplesmente. Mas o advento dos computadores e mais recentemente da Internet provocou algumas mudanças conceituais na área da interrelação e hoje encontramos na literatura de ambas as áreas e da própria área de interrelação, a expressão Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), expressão que também está se popularizando como Novas Tecnologias, tão somente.

Alguns autores acreditam que o computador conseguiu recolocar a questão porque nem o rádio nem a televisão tinham tido a penetração esperada na educação devido aos seus aspectos excessivamente lúdicos e comerciais (SOARES, 1999). O fato é que o computador trouxe junto novamente o rádio e a televisão para o centro da cena naquilo que vem sendo chamado de convergência digital (aquela possibilidade de vermos vídeo ou ouvirmos música no computador, por exemplo).

Vejamos alguns exemplos de trabalhos apresentados na INTERCOM no ano 2001: 'Mídia impressa, discurso e representação social: a constituição do sujeito deficiente'; 'Programas infantis na televisão: o caso teletubies'; 'Educação para a vida: fazendo educação ambiental através do rádio'; 'As novas tecnologias e os livros impressos' e 'A propaganda como suporte pedagógico'.

Da mesma forma são os seguintes alguns dos trabalhos apresentados na ANPED no mesmo ano de 2001: 'Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem'; 'A informática educativa na educação especial. Educação a distancia: novos desafios?'; 'Uma análise foucaultiana da TV: das estratégias de subjetivação na cultura'; 'Gestão da informação numa secretaria municipal de educação'.

Pela análise superficial do títulos dos trabalhos nas duas associações nota-se que em ambas há a preocupação de interligar as áreas da Comunicação e da Educação. Um dos autores mais importantes na INTERCOM (porque um dos mais citados recentemente) entende que o campo está dividido em quatro sub-áreas, a saber:

1. epistemologia do novo campo;
2. educação para os meios de comunicação;

3. a mediação pedagógica das novas tecnologias;
4. gestão da comunicação nos espaços educativos.

Soares [1999] propõe tais assuntos acima baseado numa pesquisa por ele realizada entre 1997 e 1998 na qual entrevistou produtores culturais, arte-educadores, tecnólogos, professores, pesquisadores e profissionais de comunicação e de educação de toda a América Latina, concluindo 'ao seu final [...] que efetivamente um novo campo do saber mostra indícios de sua existência, e que já pensa a si mesmo, produzindo uma meta-linguagem, elemento essencial para sua identificação como objeto autônomo de conhecimento: o campo da inter-relação Comunicação/ Educação'. O autor partiu de três hipóteses: a de que o campo já existe: 'efetivamente já se formou, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de 'Inter-relação Comunicação/ Educação'. Falou também que o campo é interdisciplinar [segunda hipótese], estruturando-se de um modo 'processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo'. E a terceira hipótese diz respeito às subdivisões propostas, indo da epistemologia à gestão comunicacional. No final do relato da pesquisa, Soares conclui com duas perguntas resultantes da pesquisa:

1. Como formar e atualizar os profissionais do novo campo? Ou, em outras palavras: Que papel estaria reservado às Faculdades de Educação e de Comunicação na preparação de mão-de-obra qualificada para o exercício das funções da Educomunicação?
2. Como conviver com e/ou superar as possíveis resistências que projetos no campo da inter-relação Comunicação/Educação venham a encontrar junto às autoridades da educação, junto aos produtores culturais e comunicadores ou mesmo junto aos órgãos financiadores de projetos de pesquisa e de desenvolvimento sócio-cultural?

• **As abordagens teóricas da interrelação Comunicação/Educação no Brasil**

A produção científica de livros, artigos em revistas e trabalhos apresentados em congressos está apontando algumas tendências na compreensão do campo: 1) há abordagens nitidamente humanistas; outras 2) abordagens críticas 'flexibilizadas' e um terceiro grupo; 3) pós-crítico ou abordagem pós-estruturalista.

• **A Pedagogia da Comunicação: uma abordagem humanista**

A Pedagogia da comunicação, tal como ela se apresenta em Penteado (1998) pode ser uma representante da linha humanista da interrelação Comunicação/Educação. Nesta corrente, a educação é vista como um processo específico de comunicação, processo este que admite as diferenças culturais entre os integrantes da escola; a escola, ela mesma é vista como um espaço de encontro e de trocas culturais, portanto um espaço humanizante e humanizador. No livro acima citado encontramos pesquisas sobre o vídeo na universidade, sobre o livro didático na escola, sobre a relação da televisão com o processo de aprendizagem e outros. Mas todos praticando a Pedagogia da Comunicação na vertente conciliadora do humanismo. Por exemplo, a pesquisa do livro didático enfatiza a superação das limitações ideológicas na 'reinvenção do uso, como pressuposto viável, mesmo partindo de textos limitados e ideológicos' (p.73). É como se houvesse perdão para os textos enfiados pelas ideologias uma vez que eles podem ser reaproveitados dentro de um contexto dialógico e comunicacional da Pedagogia da Comunicação.

Do lado dos comunicadores, o humanismo pode estar sendo representado pelo próprio Soares, enquanto um intelectual que passa, na análise de Gotllieb (2002) por três fases: a busca de uma teoria para a comunicação cristã; a busca de uma prática alternativa para a comunicação popular e a busca de um estatuto teórico para a inter-relação comunicação/educação, como vimos no relato da pesquisa descrita acima. Em ambas as vertentes do humanismo há uma recorrência a Paulo Freire como um referencial teórico adequado às práticas comunicativas; defende-se em ambas a idéia de democracia participativa com forte apelo à relação dialógica entre pessoas e grupos humanos.

Tanto a Pedagogia da Comunicação de Penteadado quanto o novo campo chamado por Soares de Educomunicação abrangem as ações comunicativas no campo da educação, assim como as ações educativas voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e favorecedores de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos, enfatizando o senso de participação, o pleno uso dos recursos tecnológicos da informação, a autonomia dos sujeitos, o espírito de iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo.

Um terceiro autor bastante importante no Brasil que pode ser considerado como integrante da abordagem humanista é Moran. Sua página na Internet é famosa e você pode consultá-la em: www.eca.usp.br/prof/moran . Aí encontrará textos do prof. Moran. Ele inicia o livro 'Como ver televisão....' relacionando o processo de leitura crítica dos meios de comunicação com a leitura crítica do mundo:

"O desenvolvimento da humanidade pode ser caracterizado como um amplo processo de leitura crítica... o homem, desde os primórdios, está num permanente processo de 'leitura crítica' (Moran, 1991, p.9).

Educar para os Meios é, em síntese, problematizar o que não é visto como problema e desideologizar o que só é visto como ideologia, sem perder as dimensões de lazer, de alegria, de entretenimento e de modernidade, fundamentais para o homem predominantemente urbano e solitário de hoje.

Educar para a comunicação é orientar para análises mais coerentes, complexas - completas, o que, ao mesmo tempo, ajuda a expressar relações mais ricas de sentido entre as pessoas, os grupos e a sociedade como um todo. É uma educação para novas relações simbólicas e para novas expressões do ser social, não só para análises teóricas.

É um projeto que envolve a escola e todas as instâncias sociais que se preocupam em tornar a sociedade mais justa e mais humana. É uma parte significativa de um processo educativo maior, que é o de tornar os cidadãos esclarecidos, de olhos para uma sociedade melhor, que se procura relacionar e interagir de forma mais consciente e com expressões mais participativas."

Percebe-se nessas frases o tom conciliador no humanismo de Moran.

- **Teoria da recepção: uma abordagem crítica flexibilizada**

Abordagem crítica porque inspirada no marxismo ou na crítica das relações sociais como relações desiguais de produção econômica. Flexibilizada porque a teoria da recepção foi buscar em Antonio Gramsci o referencial para sair do determinismo econômico da infra-estrutura da sociedade. Sair no sentido não de abandonar mas de entender as relações entre a base econômica e o mundo da cultura, as idéias e suas

instituições como as escolas, as universidades e os meios de comunicação, entender essas relações como mutuamente determinantes. Quer dizer que se o poder econômico determina a programação da TV, esta, por sua vez também pode mudar o poder econômico. E assim por diante. A dialeticidade desta relação foi posta por Gramsci nos escritos onde fala sobre o papel dos intelectuais na organização da cultura. Mas a compreensão disto para o campo das comunicações foi trazida por Barbero no hoje clássico livro 'Dos meios às mediações', obra da década de 80.

Existem há pelo menos 30 anos, esforços teóricos variados para nomear a recepção; mas entende-la como um espaço novo onde acontecem coisas novas e que, por serem novas deveriam ser objeto de estudo, essa contribuição veio com Barbero na década de 80. A novidade é que a recepção é sempre nova. Pois por mais que os programas de TV sejam planejados para provocar tais e quais efeitos, por mais que o autor de um livro intencionou passar tal e qual mensagem, a história de vida ou as experiências de cada telespectador ou leitor vai produzir um sentido único na hora em que ele vê TV ou lê um livro. A recepção tenta capturar esse momento para entendê-lo. Ou tenta disciplinar o sujeito para recebê-lo criticamente. Daí os variados nomes da recepção, apontados por Orozco Gómez (1997, p.65), um importante autor da interrelação C & E: 'Recepção crítica'; 'Leitura Crítica dos Meios'; 'Recepção Ativa'; 'Educação para a comunicação'; 'Alfabetização Televisiva' e 'Educação para a Recepção'. Cada um dos nomes acima dá uma ênfase diferente em algum elemento que sofrerá a intervenção pedagógica. Por exemplo, a Alfabetização Televisiva enfatiza as linguagens audiovisuais, comparando-as em suas particularidades; as cenas de TV e de vídeo são produzidas com muito cortes onde as partes é que dão a idéia do todo, devido até a limitações técnicas do meio; já o cinema apresenta cenas externas de grande alcance, diferenças que acabam influenciando a produção cultural dos conteúdos. Se a Alfabetização Televisiva estuda as particularidades de cada linguagem, a Leitura Crítica prioriza o conteúdo das mensagens. Já a Educação para a comunicação é uma área que pretende 'potencializar a capacidade comunicativa da audiência', ensinando as pessoas a produzirem suas próprias mensagens. (observe que os comunicadores falam em 'audiência', diferentemente dos educadores que falam em alunos, aprendizes ou estudantes).

Todas as ênfases, contudo dizem respeito a um receptor ativo ou crítico contrariamente às primeiras compreensões que acreditavam num poder muito grande da mídia sobre as pessoas. Logo que a comunicação virou objeto de estudo nas universidades acreditava-se que a mídia tinha um enorme poder ou efeito sobre as pessoas, tanto que uma das primeiras teorias para explicar a relação dos meios com os telespectadores chamava-se teoria hipodérmica da comunicação pois a metáfora da 'injeção' ajudava na compreensão dos efeitos diretos que a mídia exercia sobre as pessoas. Aos poucos percebeu-se que as pessoas não entendem as mesmas coisas diante dos mesmos estímulos pois sua história de vida funciona como um filtro na recepção. Daí o receptor ser ativo (e não passivo). Assim, a experiência anterior, o nível de escolaridade, os grupos de pertencimento, a etnia, tudo isso interfere naquele efeito que sabemos agora, não é tão direto. Os estudos de recepção vieram substituir as pesquisas de efeito direto, mudando a pergunta de pesquisa que passou a ser o que as pessoas fazem com as mensagens que recebem. E não mais quais os efeitos que as mensagens produzem nas pessoas. Da teoria do Usos e Gratificações (quais usos elas fazem dos meios para que sejam melhor gratificadas pelos meios) passou-se a entender a Recepção como um lugar novo, não mais para gratificá-la mas para entender a recepção enquanto um processo de comunicação. Entender a recepção passou a ser entender a comunicação. Ou entender o encontro dos meios com as pessoas como algo

novo e talvez diferente das intenções do emissor. Coisas novas podem acontecer na recepção ainda não pensadas ou não intencionadas pelos produtores das mensagens. De que tipo são essas reações? Que sentidos novos acontecem na recepção?

Os estudos ou pesquisas de recepção interessam-se por estudar não mais de meios de comunicação mas as relações que se estabelecem com eles e a partir deles. Por isso o livro de Barbero 'Dos meios às mediações...' Trata-se agora de processos de comunicação. Essas mediações 'podem ser intuições (escola, fábrica, empresa, família). Para nós importa analisar a escola como mediação no encontro entre meios de comunicação e comunidade escolar. Como a escola pode mediar a recepção dos programas de TV? Como a família pode mediar a recepção da novela das oito? Assim como as instituições, os lugares públicos também passam a funcionar como mediadores, por exemplo, o bairro. Os meios por sua vez podem ser textos, gêneros massivos ou simplesmente um meio técnico como o rádio, a televisão, o jornal, etc. A audiência, por sua vez, poderá constituir-se em um grupo, uma classe, indivíduos ou grupos familiares' (RONSINI, 2001).

Assim os estudos de recepção abrangem desde o modo como as pessoas dão sentido às mensagens que consomem (seja livro, cinema ou TV), situações que podem ser percebidas nas instituições (seja na escola ou na empresa) ou nos contextos familiares. Com efeito a expressão 'etnografia das audiências' estuda as pessoas nos seus contextos domésticos para entender melhor como é o hábito da família no visionamento de TV, por exemplo. A ênfase das etnografias é conhecer as audiências. Para através delas conhecer o mistério do processo de recepção. Estão compreendidos entre os estudos de recepção, a questão do sentido (qual o sentido que pessoas diferentes dão àquilo que vêem, ouvem ou lêem) e a questão de conhecer quem é a audiência, afinal? Quais suas características?

Os estudiosos da recepção trabalham com dois pressupostos: a atividade do receptor e a polissemia das mensagens, o que permite sempre várias interpretações.

Dada às origens marxistas dos estudos culturais que foram uma espécie de matriz para os estudos de recepção, a recepção está ligada a movimentos sociais e populares, preocupando-se com as classes subalternas, com a cultura popular e com o fenômeno da resistência dos subalternos à imposição das classes dominantes. Mas não só. Hoje a teoria da recepção é muito popular entre os comunicadores e está presente em muitos tipos de análise, seja em pesquisas que analisam a relação dos jovens universitários com a mídia (MACHADO, 2002), seja para analisar o processo de leitura dos metalúrgicos (FÍGARO, 1999). Da mesma forma que se pratica a Pedagogia da Comunicação nas pesquisas relatadas em Penteado, no âmbito de uma Faculdade de Educação, também se pratica a Teoria da Recepção em vários programas de pós-graduação brasileiros em Comunicação.

- **O pós-estruturalismo ou hipercriticismo**

Educadores situados na corrente pós-estruturalista rejeitariam de pronto aquela forma humanizante de entender a diversidade cultural presente na escola. As noções de tolerância, respeito e convivência harmoniosa do humanismo seriam rejeitadas no pós-estruturalismo porque elas deixam 'intactas a noção de poder que estão na base da produção da diferença' (SILVA, p.88); nessa compreensão, as diferenças não devem ser simplesmente respeitadas ou toleradas mas colocadas em questão. No sentido de perguntar qual o regime de verdade que está sendo considerado para apontar tais e tais comportamentos e/ou características como diferentes ou desiguais.

Para a corrente pós-estruturalista a diferença é essencialmente um processo lingüístico e discursivo. A diferença não é um atributo natural. Ela é discursivamente produzida. Por isso alguns autores desta corrente vão falar em 'estatuto pedagógico da mídia' (FISCHER 200-), na medida em que a mídia não apenas educa mas educa de uma determinada maneira que é preciso investigar. Acredita-se que há pedagogia em qualquer lugar ou situação onde o conhecimento seja produzido, 'em qualquer lugar em que existe a possibilidade de construir verdades, mesmo que essas verdades pareçam irremediavelmente redundantes, superficiais e próximas ao lugar-comum'. Desta forma, os inúmeros contextos educacionais presentes na atualidade tais como cinemas, teatros, escolas, igrejas, shoppings, clubes e a mídia em geral – jornais, revistas, publicidade, programas de rádio e TV, fazem circular concepções de gênero, raça, etnia, sexualidade, infância, geração, classe social, entre outras', conforme nos elucidou Felipe no texto 'Entre tias e tiazinhas; pedagogias culturais em circulação' (http://www.anaemilio.hpg.ig.com.br/ciencia_e_educacao/88/index_int_11.html) .

• **Comparações entre as abordagens**

Diferentemente da corrente humanista da Pedagogia da Comunicação, o pós-estruturalismo quer analisar o que há de especial com o 'didático da mídia'; em que medida ele imita o 'didático da escola'. Ou se afasta dele. Que relações há entre eles ?

Em ambas as correntes, tanto a corrente que estuda a recepção dos produtos culturais quanto a corrente que estuda os temas transversais como artefatos culturais, para ambas as correntes, a cultura se apresenta como solo indispensável onde são produzidos os fenômenos educacionais e/ou comunicacionais. A diferença é que a teoria da recepção faz uma aproximação com a sociologia indo estudar o grupo social (os amigos, a família, os vizinhos) como algo que influencia a pessoa quando esta lê um livro, assiste um filme ou lê um jornal. Já o pós-estruturalismo se afasta da consciência dos amigos, da família, ou dos vizinhos ou da própria mídia, indo estudar a linguagem em seu volume próprio. Como se a linguagem (dos amigos, da família, das pessoas, dos textos, dos programas de rádio ou TV) contivesse ela uma ordem pois as regras de formação dos conceitos 'não residem na mentalidade nem na consciência dos indivíduos; pelo contrário, elas estão no próprio discurso e se impõem a todos aqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo discursivo' (FOUCAULT apud FISCHER 2001, p.200).

Remetemos o leitor ao texto de Fischer (Idem) para aprofundar os conceitos de discurso, campo discursivo e formação discursiva presentes na Arqueologia do Saber de Michel Foucault.

De modo geral essa corrente não aborda questões da ideologia como falsa consciência (referência mais presente na abordagem crítica). E tanto quanto possível não fala em 'consciência' ou em 'conscientização'; conseqüentemente não diz qual a forma verdadeira de pensar ou agir. Limita-se às coisas ditas mas entendendo sempre que elas já são práticas sociais complexas e ordenadas, cuja ordem é preciso explicitar. Há nessa 'ordem do discurso' (expressão título de um texto de Foucault) um processo de interpelação dos sujeitos entre si. Significa que ao falar, nós produzimos realidades, tanto quanto somos produzidos por realidades instituídas antes de nós, as quais aparecem na nossa fala, com ou sem nossa consciência ou aquiescência. Nossa consciência não é tão poderosa a ponto de nos alertar de nossa concordância ou discordância.

Lida portanto, com uma noção de poder diferente da noção de poder posta pela teoria crítica flexibilizada na dialética gramsciana. Pois a noção de poder do pós-estruturalismo ultrapassa o poder apenas de 'classe social' e que diz mais respeito à produção da subjetividade do que as 'distantes' classes sociais onde se encaixariam nossos amigos, nossa família ou vizinhos. Porque entende que as desigualdades não são produzidas apenas por uma questão de classe social mas também por outras identidades como a raça, o gênero, a idade e mil outras. Essas identidades não podem ser vistas como próprias da raça, do gênero ou da idade. São inventadas, produzidas. Nada é inerente. As identidades são produzidas no interior dos processos sociais. Por isso o pós-estruturalismo pergunta pelo processo de produção dessas verdades (é como se o pós-estruturalismo perguntasse: que gênero? que raça? que escola? que currículo? Isso que vocês chamam gênero ou que tem uma identidade sexual é inventado – ninguém é apenas homem ou mulher; isso que vocês chamam raça ou que tem uma identidade fixa racial é inventado – ninguém é apenas branco ou negro; isso que vocês chamam escola ou que tem uma identidade fixa escolar é inventado – as outras instituições como o cinema, a TV ou o supermercado são também pedagógicas, queiramos ou não, estamos aprendendo com elas. Para o bem ou para o mal.

O pós-estruturalismo entende que 'as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também tem uma pedagogia, também ensinam alguma coisa... é dessa perspectiva que os processos escolares se tornam comparáveis aos processos de sistemas culturais extraescolares, como os programas de televisão ou as exposições de museus...' (SILVA, 1999 p. 139).

Pois bem, mas como se dá essa invenção? Para o pós-estruturalismo o mundo é construído nem tanto pela consciência ou por um sujeito pensante, consciente e não alienado mas pela linguagem. Seja texto, seja a fala, ambos chamados de 'materialidade discursiva'. Nesse sentido, um programa de TV é um texto com uma linguagem própria pois além das falas, o texto carrega uma sonoridade, um cenário, e uma organização das falas recheada de cortes e planos de visualização que dão sentido à cena. A noção de discurso no pós-estruturalismo é importante para entender essa corrente. Pois o discurso não é uma fala qualquer. Toda fala ou escrita obedece a algumas regras (não apenas gramaticais) mas de sentido. Essas regras que possibilitam o sentido estão como que embutidas nas falas das pessoas. Há sempre alguém falando na nossa fala, sem que a gente se dê conta disso. Não somos tão independentes ou tão conscientes de nós mesmos como pensamos. Ao falarmos nós reproduzimos algumas coisas já ditas ou fazemos variações possíveis (dentro da mesma formação discursiva ou do mesmo horizonte de sentido do tema). Estamos inscritos, portanto, numa 'ordem do discurso'.

Dessa forma Fischer analisa a TV como linguagem e como fato social: 'Não nos interessa por isso pensar de modo simplista na influencia da mídia, na relação direta de causa e efeito entre uma imagem mostrada e um comportamento repetido... muito menos queremos investigar uma 'verdade' que estaria sendo escondida 'por trás' de cada seqüência de telenovela ou de cada debate acontecido num programa 'popularesco' de auditório...' (2001a, p.16/17) .

O que interessa segundo a autora é estudar a linguagem da mídia como uma produção cultural que interpela os sujeitos, ensinando-os 'pedagogicamente' modos de ser e estar no mundo; num sentido menos moralista de certo e errado e mais político de constituição dos sujeitos. Nesse sentido parece que as lentes do pós-estruturalismo iluminam mais fundo os acontecimentos, na medida em que ultrapassam os efeitos diretos ou indiretos das linguagens. Acreditando mais na força da linguagem enquanto

produtora de realidades e não apenas produtora de influências, que uma vez explicitadas viriam desideologizar as práticas, tornando-as mais verdadeiras.

- **Os mais citados nas Associações Científicas**

- **Na INTERCOM**

Que sentido tem analisar autores mais citados num corpus literário? Parte-se do princípio de que autores mais citados são ou devem ser considerados de alguma maneira na constituição do campo. Pois não são citados por acaso. São citados porque alguma contribuição lhes é devida. A concentração de citações a um autor também não é tão facilmente obtida; são necessários alguns anos para que um autor possa ser reconhecido como um autor necessário ou constituinte em um campo teórico, a ponto de seus trabalhos passarem a ser lidos e comentados em outros do gênero. A ciência, como produto cultural é passível de regras como qualquer outra atividade social (a citação a documentos científicos é uma dessas regras). Regras que podem mudar. A banalização da autoria é um dos desafios que deveremos enfrentar nas próximas décadas trazida pela facilidade de cópia que as novas tecnologias estão propiciando.

De todo modo, dos 64 autores mais citados na INTERCOM dentre um conjunto de 500 autores, há um núcleo de jovens autores brasileiros que podem ser considerados a Frente de Pesquisa na área por estarem trabalhando mais diretamente na relação entre Comunicação e Educação. São eles: Soares, Citelli, Moran, Penteado, Pretto, Baccega, Belloni, Ferreira J. e Guimarães G.

Soares, o autor mais citado na INTERCOM, tem sua produção voltada desde a 'gestão da comunicação no espaço educativo', passando pelo perfil dos profissionais que atuam na área, até às 'políticas alternativas de comunicação'; foi com efeito o autor que popularizou a expressão 'educomunicação' nos meios em que atua. São os seguintes os textos mais citados de Soares: 'Sociedade da Informação ou da Comunicação'. 'A gestão da Comunicação no espaço educativo'; 'A era da Informação: tecnologias da comunicação criam novas relações culturais e desafiam antigos e novos educadores'; 'Comunicação & Neoliberalismo: vigência das políticas (alternativas) de comunicação' e 'Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil dos seus profissionais'.

Levy, diferentemente dos autores da comunicação que tematizam os planos da emissão e/ou recepção de mensagens (nas formas clássicas de mensagens e canais ou nas formas mais modernas das teorias da recepção), Levy vai falar na rede de significações através do hipertexto e suportada por uma plataforma cognitiva onde mensagens, meios, recursos informacionais e jogos de linguagem configuram a nova forma de conhecer. É portanto uma inovação em relação às teorizações realizadas no campo da comunicação. E por isso, talvez o autor tenha recebido tanta atenção dos autores na INTERCOM.

Mas eis que Levy é também um dos autores mais citados na própria ANPED. Porém lá, ele não destoa porque está ao lado de outros que poderíamos agrupar na mesma formação discursiva do pós-estruturalismo.

Por que classificar Levy junto ao pós-estruturalismo? Porque instaura uma nova compreensão de educação uma vez que está baseada numa nova concepção de homem. Não mais o homem apenas transcendental kantiano fazendo a crítica da razão pura e impondo suas formas a priori sobre qualquer experiência; tampouco o homem sócio-histórico das visões dialéticas fazendo a crítica da razão apenas política; mas um homem

‘transcendental histórico’ capaz de reconhecer a técnica como uma questão fundamental: ‘Não sou ‘eu’ que sou inteligente mas ‘eu’ com o grupo humano do qual sou membro, com minha língua, com toda uma herança de métodos e tecnologias intelectuais...’ (p.135).

Levy adota portanto uma visão de homem pós-moderno tal qual definido como ‘transcendental histórico’: ‘Quem pensa? Não há mais um sujeito ou substância pensante, nem ‘material’ nem ‘espiritual’ O pensamento se dá em uma rede na qual humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transforma e traduzem as representações’ (Idem).

É dentro dessa visão de homem pós-moderno fundado sobre memórias exteriorizadas (bibliotecas, banco de dados, plataformas cognitivas), memórias que são a própria história do homem, que Levy radicaliza a aprendizagem, o ensino e a relação professor-aluno. Essas memórias sempre estiveram em ‘permanente construção’ mas agora trata-se de um novo paradigma baseado na escrita pós-moderna, diferente da escrita moderna porque realizada em tempo real; contendo pois, atributos de oralidade. Mais que isso: escrita com tecnologia digital possibilitando um novo campo visual onde a representação gráfica, sonora e pictórica integram uma nova forma de conhecer a um só tempo cognitiva e sensitivo-sensória. Com tal velocidade que passa a ser uma escrita bem mais coletivizada do que a escrita solitária do sujeito moderno. ‘O que então, tornou o hipertexto, específico? A velocidade, como sempre’. (LEVY p.37)

A presença de Piaget nos altos escalões da INTERCOM pode estar revelando a preocupação dos comunicadores com as teorias da aprendizagem, uma passagem necessária para a interdisciplinaridade da área. Outra contribuição pedagógica é dada pela presença de Wallon.

Quase toda a obra de Bourdieu foi citada com leve predomínio do texto ‘A economia das trocas lingüísticas’ e ‘Coisas ditas’. Não se pense que o autor está bem pontuado por causa do seu interesse nos Meios de Comunicação. O livro ‘Sur la televisión’ recebeu apenas uma citação. Isso indica que é a base teórica da sociologia de Bourdieu que chama a atenção dos ‘educadores’. A categoria ‘habitus’ por exemplo é adequada quando se trata de perceber como se vê televisão no âmbito familiar (etnografia das audiências); em educação a categoria ‘poder simbólico’ ou ‘capital cultural’ importam para a análise das relações de poder dentro e fora da escola. Quais são, porém as especificidades de uma etnografia das audiências e uma etnografia voltada às práticas escolares?

É importante ressaltar em termos epistemológicos a presença conjunta de autores Latino-americanos compondo uma corrente de pensamento: Martín-Barbero, Orozco, Canclini, Kaplun (com Freire integrando esse conjunto). São os chamados homens das mediações. Especialmente Martín-Barbero liderando o grupo com tão expressiva pontuação. Martín-Barbero, o espanhol colombiano, na sua compreensão que vai ‘dos meios às mediações’ (esse é o título do seu livro mais citado) é a referência latino-americana mais importante entre os autores da INTERCOM. Uma espécie de contraponto ao ‘funcionalismo’ de Pierre Levy.

Martín-Barbero enriquece a teoria da recepção com o conceito de mediação. Sua síntese faz parte das sínteses da década de 80 que vieram relativizar o estruturalismo de uma escola de Frankfurt, por exemplo. Da mesma forma que as leituras de Antonio Gramsci foram importantes no Brasil da mesma época para relativizar o estruturalismo althusseriano na compreensão da escola como aparelho ideológico do Estado, Barbero foi a Gramsci para relativizar o estruturalismo da Escola de Frankfurt na compreensão da

indústria cultural como campo de mediações e lugar de contradições e de produção também de uma nova ordem cultural.

O conjunto dos cinco autores acima relacionados evidencia uma escola de pensamento que privilegiou a cultura como a mediação mais importante na recepção das mensagens. Mais que isso: a especificidade da cultura latino-americana, híbrida, composta de 'temporalidades' diferenciadas onde as etnias e as raças se diferenciam antes de encontrarem pontos em comum e por isso, a noção de fragmentação e de diversidade na América Latina se apresenta de forma ainda mais dilacerada daquela vivenciada nos países europeus, onde as políticas sociais já aproximaram mais as classes sociais antes das diversidades étnicas, sexuais ou geracionais.

Na ANPED

A produção da ANPED apresenta algumas novidades em relação à literatura da INTERCOM: 1) a presença de Foucault como o autor mais citado no campo, ao lado de Levy, o qual também está no topo dos mais citados na INTERCOM; 2) a liderança de Giroux e Vygotsky como suporte para as teorias pedagógicas em contraposição à Piaget e Wallon preferidos pelos autores da INTERCOM; 3) Os autores brasileiros constituintes do campo são oriundos, em sua maioria, da educação por exemplo Silva, Louro, Fischer, Lopes, Veiga-Neto, Porto, Costa, Penteadó, Alves e Belloni. Dentre esses, é clara a predominância do pós-estruturalismo. Juntam-se a esses educadores, outros que, com outras formações, estão contribuindo para a constituição do campo na informática educativa com participação expressiva na formação de professores: Cysneiros, Moran e Valente.

Pode-se dizer que a produção científica da ANPED está se constituindo, nos últimos quatro anos, na intercessão de algumas correntes de pensamento: 1) o pós-estruturalismo encabeçado por Foucault e Levy e por autores brasileiros como Silva, Louro, Fischer, Costa ou Veiga-Neto; 2) os estudos culturais em educação os quais apontam Giroux nos altos escalões da ANPED; 3) pelos estudos tradicionalmente críticos como faz entender a presença fortemente pontuada de Adorno; se consideradas as co-autorias, Adorno se posiciona como o terceiro intelectual mais citado na ANPED; 4) a flexibilização da teoria crítica frankfurtiana na presença de um argentino (Canclini) que entendeu as culturas latino-americanas como culturas híbridas.

Note-se que na produção científica da INTERCOM prevalecem as teorias críticas flexibilizadas da recepção; a alta pontuação de Bourdieu na INTERCOM parece confirmar a superação de um estruturalismo mais rígido (que ainda ronda a produção da ANPED). De fato, para os comunicadores, falar em recepção dos produtos culturais representou uma virada epistemológica a qual desembocou no desenvolvimento de uma nova teoria por eles denominada de teoria das mediações.

A alta valorização da pedagogia de Freire na INTERCOM (aliada à sua ausência na ANPED) merece um comentário: os comunicadores estão tomando a pedagogia de Freire como uma pedagogia da comunicação (MARQUES DE MELO, 1997 p.258). A mesma compreensão parece ter Soares (2001, p.19). Não haveria aqui uma transposição indevida? A alta pontuação de Freire na INTERCOM, demonstra que os comunicadores valorizam Freire mais do que os próprios educadores (com exceção da corrente humanista da Pedagogia da Comunicação que também aprecia Freire). Ou porque os educadores conhecem mais as teorias pedagógicas, não vendo no dialogismo freireano nenhuma pedagogia especial de comunicação, ou porque Freire, valorizado pelos próprios colegas latinos passa a ser valorizado também pelos jovens autores brasileiros;

não raro, comunicadores em geral têm em Freire um referencial pedagógico quase que obrigatório; especialmente agora com a educação à distância a teorização sobre a educação bancária volta à tona por conta das interações (entendida pelos comunicadores como comunicação?) entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-conhecimento. Entre os educadores, a importância de Freire é relativizada seja numa postura crítica como a de Saviani (1983, p.71) para quem Freire faz uma 'escola nova popular', seja para os educadores pós-estruturalistas, para quem a 'pedagogia freireana contém uma dimensão ingênua – a primeira por sua fé na razão e a segunda por sua crença no poder do sujeito' (COSTA apud VEIGA-NETO p. 129) .

Em ambas as Associações Científicas a análise da cultura se coloca como a principal mediação na constituição do campo; porém, a compreensão da cultura para os pesquisadores que se apresentam na INTERCOM está mais próxima da tradição dos estudos de recepção da América Latina, enquanto que os pesquisadores que se apresentam na ANPED aproximam-se mais dos estudos culturais europeus ou americanos (Hall ou Giroux, ambos com alta pontuação), sem esquecer Foucault como uma espécie de matriz teórica nas análises da 'materialidade discursiva' das linguagens. Poderíamos falar, talvez, num marxismo crítico gramsciano na INTERCOM e num pós-marxismo (pós-estruturalismo) na ANPED. Se tivéssemos que estender as classificações, diríamos que na ANPED o pós-marxismo pede passagem em meio a um marxismo crítico com a presença de Canclini e um mais tradicional, reprodutivista e forte na presença de Adorno.

Dentre os estudos culturais ainda cabe esclarecer a participação de Giroux; as citações a Giroux referem-se em sua maioria aos textos sobre os filmes (Disney e Kids) bem como o texto 'Praticando estudos culturais nas Faculdades de Educação' , dois destes textos inseridos no livro organizado por Silva (1995). Giroux defende aí os estudos culturais como possível matriz teórica para a formação de professores. A combinação portanto de alguém que goza do privilégio de fazer análise cultural dos meios de comunicação e ao mesmo tempo delinea política de formação de professores fora dos cânones do alfabetismo tecnológico é uma inovação bem-vinda ao campo, como parece indicar a alta incidência de citações atribuídas a Giroux.

• **Concluindo ... o discurso e a prática não discursiva**

A produção científica de uma área de conhecimentos não se dá no vazio; ela é fortemente relacionada às instituições e aos valores presentes nessas instituições. Nota-se que a Universidade de São Paulo (USP) influencia o campo da Comunicação/Educação de duas maneiras: através da Pedagogia da Comunicação a partir da Faculdade de Educação e através da Teoria da Recepção a partir da Escola de Comunicação, cada qual com seu ethos próprio, cultura, valores, normas. Essa produção acaba por se refletir na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), que apesar de ser nacional, recebe uma influência marcante vinda da USP. Outro grupo que influencia sobremaneira a produção científica brasileira na área é a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo que a sua produção acaba por se refletir na Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) através da corrente pós-estruturalista. Tudo isso está contado nas tabelas 1 e 2 a seguir. Pois como diz Foucault, 'a arqueologia faz também com que apareçam relações entre as formações discursivas e domínios não-discursivos (instituições, acontecimentos políticos, práticas e processos econômicos' p.186). As formações discursivas identificadas nas sociedades científicas não reinam soberanas mas convivem na diversidade com outras. Assim, vemos na INTERCOM humanismo

convivendo ao lado de criticismo flexibilizado tanto quanto vemos na ANPED pós-estruturalismo ao lado da Teoria Crítica *strictu senso*.

A ciência pode ser vista como uma rede cognitiva. Os nós da rede são cientistas e seus escritos. Os nós podem ser relacionados de várias maneiras para mapear áreas do conhecimento. Ter as citações como objeto de estudo também provoca algumas perplexidades: argumenta-se que as razões para citar autores em uma produção intelectual é muito variada: cita-se para concordar ou para discordar, cita-se para fins de reconhecimento ou por razões de desconhecimento, para dar créditos ou para obter créditos. Mas nada disso importa. Quaisquer que sejam as razões para citar trabalhos e autores, o importante é que os discursos citados e citantes descrevem regularidades ou um feixe de relações que ficam visíveis ao analista pois as práticas não discursivas são também parte do discurso. Fica visível também, num campo discursivo a 'maneira como se formam seus objetos' pois 'o campo discursivo não se caracteriza pelos objetos que estuda, pelas modalidades de enunciação, pelos conceitos ou pelas temáticas privilegiadas, mas sim pela maneira pela qual se formam seus objetos' (Ibid. p. 26). A maneira como se forma o objeto Comunicação & Educação se dispersa em vários discursos ou famílias discursivas identificadas ao humanismo, ao criticismo flexibilizado e ao pós-estruturalismo no espaço e tempo analisados.

• Referências Bibliográficas

COSTA, M. C. V. Elementos para uma crítica das metodologias participativas de pesquisa. In: VEIGA-NETO, A. (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

FIGARO, R. *Mediações e hábitos de consumo na recepção dos operários metalúrgicos*. (Trabalho apresentado à INTERCOM). Disponível em: www.intercom.org.br/papers/xxi-ci/gt16/GT1608.PDF.

FISCHER, R. M. B. *Uma análise foucaultiana da TV: das estratégias de subjetivação na cultura* (apresentado à ANPED 2001). Disponível em: www.anped.org.br/24/tp1.htm.

FISCHER, R. M. B. *O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise*. (Trabalho apresentado à ANPED, 1998). Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/o_estatuto_pedagogico.asp?f_id_artigo=174.

FISCHER, R. M. B. *Televisão e educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, FGV, n. 114, 2001.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

MARQUES DE MELO, J. *Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GOMES, I. M. M. *A atividade do receptor, um modo de se conceber as relações entre comunicação e poder*. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/viii-sipec/gt03/37.htm>.

GOTTLIEB, L. Cristianismo e marxismo no pensamento educomunicacional de Ismar Soares de Oliveira. *Revista Digital PCL Pensamento Comunicacional Latino Americano*, São Paulo, UMESP, v. 3, n. 3, abr./maio/jun., 2002.

MACHADO, E. S. *O Gosto Cultural de Jovens*. São Paulo: Universidade de São Paulo-Escola de Comunicações e Artes, 2002. (Dissertação de Mestrado).

MORAN, J. M. *Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação*. São Paulo: Edições Paulinas, 1991. (Coleção Comunicar).

PERSSON. The intellectual base and research front of JASIS 1986-1990. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 1, p. 31-38, 1994.

PORTO, T. M. E. *Parcerias entre Universidade e Escola pública no trabalho com mídias e temas culturais*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/1612t.htm>.

RONSONI, V. V. M. *A etnografia crítica da recepção: miniaturas em campo*. (Trabalho apresentado à INTERCOM 2001)
<http://www.intercom.org.br/papers/xxiv-ci/np01/NP1RONSONI.pdf>

SAVIANI, D. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. São Paulo: Cortez, 1983.

SETTON, M. G. J. Indústria cultural: Bourdieu e a teoria clássica. *Comunicação & Educação*, v. 8, n. 22, p. 26-36, 2001.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, T. T. (Org.) *Alienígenas na sala de aula: contribuição dos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, v. 7, n. 19, p.12-24, 2001.

Tabela 1: Frequência de citações por autoria nos trabalhos da INTERCOM GT Comunicação Educativa - período 1998-2001.

| <i>Nº</i> | <i>Σ de % de autor</i> | <i>Autor</i> | <i>Freq. citações</i> | <i>% citação</i> | <i>Σ % citação</i> |
|-----------|----------------------------|-------------------|-----------------------|------------------|------------------------|
| 1 | 0,16 | SOARES I O | 22 | 2,15 | 2,15 |
| 2 | 0,32 | LÉVY P | 18 | 1,76 | 3,92 |
| 3 | 0,48 | FREIRE P | 17 | 1,67 | 5,58 |
| 4 | 0,64 | PIAGET J | 17 | 1,67 | 7,25 |
| 5 | 0,80 | BOURDIEU P | 16 | 1,57 | 8,81 |
| 6 | 0,96 | CITELLI O A | 14 | 1,37 | 10,19 |
| 7 | 1,12 | MARTÍN-BARBERO J | 14 | 1,37 | 11,56 |
| 8 | 1,28 | BAUDRILLARD J | 8 | 0,78 | 12,34 |
| 9 | 1,44 | ECO U | 8 | 0,78 | 13,12 |
| 10 | 1,60 | FERRÉS J | 8 | 0,78 | 13,91 |
| 11 | 1,76 | MORIN E | 8 | 0,78 | 14,69 |
| 12 | 1,92 | LOPES M I | 7 | 0,69 | 15,38 |
| 13 | 2,08 | MARCONDES FILHO C | 7 | 0,69 | 16,06 |
| 14 | 2,24 | MORAN J M | 7 | 0,69 | 16,75 |
| 15 | 2,40 | HABERMAS J | 6 | 0,59 | 17,34 |
| 16 | 2,56 | OROZCO GOMEZ G | 6 | 0,59 | 17,92 |
| 17 | 2,72 | PENTEADO H D | 6 | 0,59 | 18,51 |
| 18 | 2,88 | SODRÉ M | 6 | 0,59 | 19,10 |
| 19 | 3,04 | WALLON H | 6 | 0,59 | 19,69 |
| 20 | 3,20 | CANCLINI N G | 5 | 0,49 | 20,18 |
| 21 | 3,36 | KAPLÚN M | 5 | 0,49 | 20,67 |
| 22 | 3,52 | KUNSCH M | 5 | 0,49 | 21,16 |
| 23 | 3,68 | NETTO J T | 5 | 0,49 | 21,65 |
| 24 | 3,84 | SAVIANI D | 5 | 0,49 | 22,14 |
| 25 | 4,00 | BARTHES R | 4 | 0,39 | 22,53 |
| 26 | 4,16 | BENJAMIN W B | 4 | 0,39 | 22,92 |
| 27 | 4,32 | GOTTLIEB L | 4 | 0,39 | 23,31 |
| 28 | 4,48 | MAFFESOLI M | 4 | 0,39 | 23,70 |
| 29 | 4,64 | NEGROPONTE N | 4 | 0,39 | 24,09 |
| 30 | 4,80 | POSTMAN N | 4 | 0,39 | 24,49 |
| 31 | 4,96 | PRETTO N L | 4 | 0,39 | 24,88 |
| 32 | 5,12 | ROCCO M T | 4 | 0,39 | 25,27 |
| 33 | 5,28 | SILVA E T | 4 | 0,39 | 25,66 |
| 34 | 5,44 | SILVA T T | 4 | 0,39 | 26,05 |
| 35 | 5,60 | WOLF M | 4 | 0,39 | 26,44 |
| 36 | 5,76 | ASSUMPCÃO Z A | 3 | 0,29 | 26,74 |
| 37 | 5,92 | BACCEGA M A | 3 | 0,29 | 27,03 |
| 38 | 6,08 | BELLONI M L | 3 | 0,29 | 27,33 |
| | " | " | " | " | " |
| 64 | 10,24 | WHITE R | 3 | 0,29 | 34,97 |
| | | 84 Autores | 2 | 0,20 | 16,45 |
| | | 496 Autores | 1 | 0,10 | 48,58 |

Tabela 2: Frequência de citações por autoria nos trabalhos da ANPED GT Educação e Comunicação - período 1998-2001.

| Nº | Σ de % de autor | Autor | Freq. citações | % citação | Σ % citação |
|----|------------------------|---------------------|----------------|-----------|--------------------|
| 1 | 0,14 | FOUCAULT M | 38 | 3,51 | 3,51 |
| 2 | 0,28 | LEVY P | 24 | 2,21 | 5,72 |
| 3 | 0,42 | SILVA T T | 19 | 1,75 | 7,47 |
| 4 | 0,56 | ADORNO T W | 18 | 1,66 | 9,13 |
| 5 | 0,70 | GIROUX H | 15 | 1,38 | 10,52 |
| 6 | 0,84 | HALL S | 12 | 1,11 | 11,62 |
| 7 | 0,98 | LOURO G L | 11 | 1,01 | 12,64 |
| 8 | 1,12 | FISCHER R M B | 10 | 0,92 | 13,56 |
| 9 | 1,26 | BAKHTIN M | 9 | 0,83 | 14,39 |
| 10 | 1,40 | CANCLINE N G | 9 | 0,83 | 15,22 |
| 11 | 1,54 | CYRULNIK B | 9 | 0,83 | 16,05 |
| 12 | 1,68 | FREIRE P | 9 | 0,83 | 16,88 |
| 13 | 1,82 | GIDDENS A | 9 | 0,83 | 17,71 |
| 14 | 1,96 | VYGOTSKY L S | 9 | 0,83 | 18,54 |
| 15 | 2,10 | GUTIÉRREZ F | 8 | 0,74 | 19,28 |
| 16 | 2,24 | BARTHES R | 7 | 0,65 | 19,93 |
| 17 | 2,38 | BENJAMIM W | 7 | 0,65 | 20,57 |
| 18 | 2,52 | BOURDIEU P | 7 | 0,65 | 21,22 |
| 19 | 2,66 | LARROSA J | 7 | 0,65 | 21,86 |
| 20 | 2,80 | LOPES M I V | 7 | 0,65 | 22,51 |
| 21 | 2,94 | VEIGA-NETO A | 7 | 0,65 | 23,15 |
| 22 | 3,08 | CYSNEIROS P G | 6 | 0,55 | 23,71 |
| 23 | 3,22 | HARVEY D | 6 | 0,55 | 24,26 |
| 24 | 3,36 | JUNG C G | 6 | 0,55 | 24,82 |
| 25 | 3,50 | PORTO T M E | 6 | 0,55 | 25,37 |
| 26 | 3,64 | VIRILIO P | 6 | 0,55 | 25,92 |
| 27 | 3,78 | ADORNO & HORKHEIMER | 5 | 0,46 | 26,38 |
| 28 | 3,92 | BAUDRILLARD J | 5 | 0,46 | 26,85 |
| 29 | 4,06 | COSTA M C V | 5 | 0,46 | 27,31 |
| 30 | 4,20 | FERRÉS J | 5 | 0,46 | 27,77 |
| 31 | 4,34 | JAMESON F | 5 | 0,46 | 28,23 |
| 32 | 4,48 | KELLNER D | 5 | 0,46 | 28,69 |
| 33 | 4,62 | MACHADO A | 5 | 0,46 | 29,15 |
| 34 | 4,76 | NOVOA A | 5 | 0,46 | 29,61 |
| 35 | 4,90 | PENTEADO H D O | 5 | 0,46 | 30,07 |
| 36 | 5,04 | ALVES N | 4 | 0,37 | 30,44 |
| 37 | 5,18 | BELLONI M L | 4 | 0,37 | 30,81 |
| 38 | 5,32 | FREUD S | 4 | 0,37 | 31,18 |
| 39 | 5,46 | LYOTARD J-F | 4 | 0,37 | 31,55 |
| 40 | 5,60 | MORAN J M | 4 | 0,37 | 31,92 |
| 41 | 5,88 | VALENTE J A | 4 | 0,37 | 32,66 |
| | | 84 autores | 3 | 0,28 | 32,93 |
| | | 166 autores | 2 | 0,18 | 33,12 |
| | | 444 autores | 1 | 0,09 | 33,21 |

3. AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO “CAMPINAS EM RECORTES”

Para a avaliação da coleção digital composta por mais de 60.000 recortes de jornais sobre a cidade de Campinas, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo com o intuito de mostrar as possibilidades de utilização em tomadas de decisão políticas na área de Educação como proposto inicialmente no projeto. Os Anexos 5 (p.121), 7 (p.157), são respectivamente: o Índice da Hemeroteca e a coleção de 18 CD-ROM's que intitulamos “Campinas em Recortes”.

Realizamos pesquisas na base de dados “Campinas em Recortes”, constituída pela hemeroteca a partir de 3 termos que julgamos pertinentes à área de políticas públicas: alfabetização, menores (crianças) e política. Para acompanhar o raciocínio dos exemplos a seguir sugere-se ver as páginas impressas da base de dados no Anexo 4 (p.117).

Para o primeiro termo alfabetização, selecionamos 3 artigos para esta amostra:

- a) Projeto vai acabar com o analfabetismo. *Correio Popular*, Campinas, 12 jul. 1970.
- b) Campinas alfabetiza... *Correio Popular*, Campinas, 3 set. 1970.
- c) Começa campanha contra analfabetismo. *Diário do Povo*, Campinas, 16 ago.1971.

Não nos propomos a fazer aqui uma análise de conteúdo aprofundada, que seria para educadores, observamos entretanto a riqueza destes três recortes, pela datação histórica, os anos 70, pelo movimento MOBRAL e pela participação da sociedade civil, pois um dos artigos refere-se à participação da Igreja Católica, da Legião Brasileira de Assistência.

O segundo termo menores, que hoje seriam os meninos de rua, selecionamos os artigos:

Povo participa agora no Juizado de Menores. *Diário do Povo*, Campinas, 2 nov. 1969.

Reestruturado, Juizado de Menores retorna funções. *Correio Popular*, Campinas, 10 jul. 1988.

Vara Privativa de Menores. *Correio Popular*, Campinas, 20 ago. 1974.

Presidente da Fundação do Bem Estar do Menor em Campinas. *Diário do Povo*, Campinas, 21 out. 1971.

Juizado recebe quase 40 crianças por dia. *Diário do Povo*, Campinas, 1 jun.1972.

Solução para o problema de menores. *Diário do Povo*, Campinas, 7 ago.1970.

Ressaltamos a ênfase da palavra menor ou menores, sempre usada segundo a terminologia jurídica. Nestes recortes, os meninos de rua são um problema da Justiça, no âmbito do Estado. Observamos que atualmente as organizações não governamentais têm papel importante quanto à esta questão. Estes recortes funcionam como a memória de um problema, testemunhando ao longo do tempo as várias abordagens já realizadas para a solução do problema dos meninos de rua.

A pesquisa através de pastas permite a busca de um determinado termo dentro de uma coletânea específica de recortes. A busca através do termo política na pasta Ruas antigas recuperou os seguintes recortes:

- ✓ Vinte e quatro de fevereiro. Correio Popular, Campinas, 24 fev. 1988.
- ✓ Ruas da época imperial. Diário do Povo, Campinas, 23 dez. 1956.
- ✓ Denominações de ruas da cidade. Correio Popular, Campinas, 1938.
- ✓ Ruas de Campinas: atrás de cada nome há uma história.

A palavra política aparece referida à constituição, à política da nação, a vida pública de determinado cidadão e à política campineira. Observamos como um tema aparentemente desconexo da área educacional pode ser utilizado para estudo da história do país, estudo da política campineira ou até de planejamento urbano.

Com estas análises ressaltamos que na perspectiva de gestão do conhecimento podemos capturar esse conhecimento, registrá-lo, organizá-lo, analisá-lo e torná-lo disponível para uso comum, sob os distintos suportes informacionais, neste caso as bases de dados, seja em CD-ROM ou através do acesso online. Deste modo amplia-se o espaço de construção do conhecimento dos indivíduos pela multiplicidade de fontes e meios de acesso à informação, associada à exposição do indivíduo a diferentes expressões culturais e à possibilidade ilimitada de conexões e intercâmbios.

ANEXOS

ANEXO 1

Campinas, 19 de junho de 2002.

À

Corinta Maria Grisolia Geraldi

Secretaria Municipal da Educação

Prefeitura de Campinas. Governo Popular e Democrático.

Referência: POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS: GERAÇÃO DE BASE DE DADOS MULTIMÍDIA

FAPESP Processo No. 1998/14018-7 (Programa Políticas Públicas)

Instituição Parceira: Secretaria Municipal de Educação e Bibliotecas Públicas Municipais

Prezada Senhora Secretária

Somos pesquisadoras do projeto em referência que objetiva: definir um sistema de informação para subsidiar as diferentes áreas da SME na formulação de políticas educacionais.

Para tanto, buscamos a implementação e as necessidades da fase II do projeto, quais sejam, o mapeamento permanente e visualizável, ao mesmo tempo global e minucioso das riquezas humanas, os saberes, de um grupo selecionado dentre os professores da Secretaria Municipal de Educação na forma de uma base de dados; e, o desenvolvimento e avaliação de um ambiente informatizado de aprendizagem em rede para o grupo sujeito da SME. Na fase conclusiva da pesquisa estaremos avaliando o comportamento de uso das redes eletrônicas; a análise de conteúdo da informação para fins de indexação e disponibilização adequada aos professores em rede e o uso do ambiente informatizado de aprendizagem como um todo.

Entretanto, buscando a concretização desses objetivos no decorrer dos anos 2001 e 2002 algumas dificuldades tem sido encontradas que prejudicam o andamento do projeto cujo prazo de conclusão é 30/10/2002. Embora, várias tentativas tenham sido efetuadas através de reuniões com representantes dessa Secretaria Municipal de Educação e correspondências trocadas (Anexo 1 - relativas à 2002) ainda não conseguimos retorno, quais sejam:

1. aplicação de questionários aos professores pertencentes aos grupos de formação com o objetivo de gerar a Base de Dados de Talentos;
2. construção de um Ambiente Online de Aprendizagem para os professores a partir de um link da homepage da SME.

A SME da PMC e as Bibliotecas Públicas da SMC são as parceiras do projeto desde 1999. O comprometimento assumido pela SME para todo o período do projeto foi disponibilizar um analista de sistemas para a execução das atividades relativas ao item 2 acima citado durante todo o período da pesquisa (Anexo 2). Assim, descrevemos abaixo as necessidades imediatas do projeto para sua continuidade.

Aplicação de questionários aos professores pertencentes aos grupos de formação com o objetivo de gerar a Base de Dados de Talentos

Definição do conteúdo do questionário para coleta de dados relacionados aos talentos individuais e a definição de um grupo de professores para participar da pesquisa. As negociações para operacionalização dessa atividade foram reiniciadas em fevereiro último em reunião com a Senhora Rosângela Assis e, até agora não obtivemos resultados.

Construção de um Ambiente Online de Aprendizagem para 5 professores a partir de um link da homepage da SME e Biblioteca Públicas Municipais

Disponibilização de um analista de sistemas para consecução das atividades relacionadas abaixo para a construção do Ambiente Online de Aprendizagem. Relatamos que, o Senhor Secretário de Cultura, Valter Ventura, numa tentativa de auxiliar esse processo disponibilizou parte de tempo de um funcionário que está trabalhando no manual de treinamento para uso da base de dados Campinas em Recortes. Também, o Senhor Enylson Carnolesi e a Senhora Carla Magnini do Departamento de Informatização do Gabinete da Prefeita estão tentando viabilizar a construção do Ambiente Online de Aprendizagem.

1. Inserção de bases de dados abaixo incluindo seus apontadores na homepage da SME e Bibliotecas Públicas Municipais:

- Campinas em Recortes, Hemeroteca digitalizada sobre a Campinas dos anos 40 a agosto de 2001 - acesso Internet;
- Catálogo das bibliotecas públicas (sw SOFIA) - acesso local; Folha de São Paulo, edição 2000 (1999) e edição 1999 (1994 a 1998) - acesso local nos ISP disponíveis na Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink;
- Um buscador para utilização da rede;
- UMAP, minerador de dados - acesso local nos IPs disponíveis na Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink;
- Diários Oficiais do Estado e União cuja assinatura será feita pelo projeto - acesso local nos IPs disponíveis na Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink;
- Revistas disponíveis via UOL cuja assinatura será feita pelo projeto - acesso local nos IPs disponíveis na Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink;
- Banco de Talentos* - acesso local nos IPs disponíveis na Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink e... SME;
- Banco de Materiais Didáticos* - acesso local nos IPs disponíveis na Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink e... SME;
- Lista de discussão ou Grupos de discussão*.

O Banco de Talentos, o Banco de Materiais Didáticos e a Lista ou Grupo de Discussão deverão ser constituídos no decorrer desse processo junto a SME.

2. Manutenção e atualização:

- Campinas em Recortes, fase 2, constituição da Hemeroteca digital a partir de agosto de 2001 utilizando 9 sw FOLIO;
- Apontadores da homepage da SME e Bibliotecas Publicas Municipais.

No ambiente disponibilizado pela instituição parceira para o período do projeto estão instalados equipamentos e programas para cumprimento das ações de formação/treinamento de pessoal monitoradas pelas pesquisadoras e pelos responsáveis pelo projeto na instituição parceira conforme descrito abaixo.

Equipamentos

1 servidor Netfinity 5100 (8658-51Y) Pill 933 Mhz;

3 computadores Pentium 111800/CD52X/HD20GB-4MB/WinME sendo 1 com CD Writer;

1 estabilizador ;

1 impressora HP lazer 2200 C7063A 1 HP Scanjet 6300C.

Materiais de consumo:

Windows NT;

Office.

Norton Anti-Virus
Folio e Folio Views 4
QSR NUD*IST

O projeto também ofereceu um treinamento do software Folio para continuidade do processo de digitalização dos recortes de jornal e atividades de recuperação de informações realizado em 2000 que teve a participação de dois membros da Biblioteca Prof. Ernesto Manoel Zink e de um analista de sistemas dispensado da SME em 2001.

Enfatizamos que, da nossa parte, estamos em fase final de construção da base de dados Campinas em Recortes, composta por cerca de 60 mil recortes de jornais sobre Campinas digitalizados, que permite pesquisas online e em CD-Rom. Além disso, está previsto um treinamento do Ambiente Online de Aprendizagem para os funcionários da biblioteca e, inicialmente, para os professores dos Grupos de Formação, para uso das bases de dados disponíveis.

Tendo em vista, o prazo restante do projeto (até outubro de 2002), necessitamos com urgência da contrapartida empenhada por essa Secretaria Municipal de Educação junto à FAPESP conforme documentação constante do projeto e relatórios técnicos parciais aprovados por essa instituição de fomento à pesquisa.

Atenciosamente,



Clarinda Lucas Rodrigues

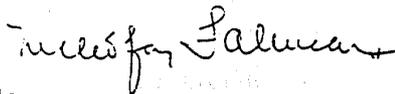
IFCH/UNICAMP

Solange Puntel Mostafa

FE/UNIVALI

Maria de Cléofas Faggion Alencar

Embrapa Monitoramento por Satélite





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GABINETE DA SECRETÁRIA

Of.Nº 0347/2000

Campinas, 30 de julho de 2000

Ilmo. Sr.

José Fernando Perez

M.D.Diretor Científico FAPESP

Sr. Diretor

A contrapartida da Secretaria Municipal de Educação para o projeto "Políticas Públicas municipais, geração de base de Dados e Multimídia" coordenado pela Profa. Dra. Solange Puntel Mostafa, processo nº 98/14018-7, representará 16 horas semanais durante um período de 24 meses.

A atuação de profissionais da Biblioteca Pública Municipal Ernesto Manoel Zink, monta em 04 profissionais que desempenharão suas funções no referido projeto na quantidade de horas já mencionada.

Assim sendo os profissionais que irão fazer parte do projeto são:

| | |
|--|-------------|
| 1 Coordenadora de Biblioteca | RS 3.800,99 |
| 2 bibliotecários (RS 1.435.542 X 2) | RS 2.870,94 |
| 1 Programador de micro computador Sênior | RS 1.506,77 |
| Total | RS 8.178,70 |

Considerando uma jornada mensal do servidor público em 144 horas mensais a contrapartida da SME será de:

$RS\ 8.178,70 / 144 * 64 = RS\ 3.874,97$ mês

$RS\ 3.874,97 * 24\ meses = RS\ 92.999,46$

Informamos ainda que a mão de obra especializada estará à disposição da professora Dra. Solange Pontel Mostafa em horários previamente combinados.

Atenciosamente

Therezinha Di Giulio

Secretária Municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Governo Democrático e Popular – 2001-2004
Secretaria Municipal de Educação
Gabinete da Secretária

Campinas, 28 de junho de 2002.

Of. nº 669/02

Senhora Clarinda Lucas Rodrigues,

Em resposta ao Documento s/nº de 19/06/02 informamos que já foi encaminhado a coleta de dados para o "Banco de Talentos".

Em relação à Informática, a Coordenadora do NTE, Profª Fátima, está estudando as possibilidades de atendimento e a Sra. Carmem, funcionária da IMA está com cópia da documentação para estudar e encaminhar proposta a V.Sa.

Estamos a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente

Respondendo pela Secretaria Municipal de Educação

ANEXO 2



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Governo Democrático e Popular – 2001- 2004
Secretaria Municipal de Educação
Gabinete da Secretária

RELATÓRIO REFERENTE ÀS DIFICULDADES DE NÃO-IMPLEMENTAÇÃO DO BANCO DE TALENTOS DO PROJETO POLÍTICAS PÚBLICAS EM CAMPINAS: GERAÇÃO DE DADOS MULTIMÍDIA

O Banco de Talentos constitui-se em um desdobramento do Projeto Políticas Públicas em Campinas: Geração de Dados Multimídia. Seu objetivo, de acordo com Lucas, Mostafá e Alencar(2000)¹ seria efetuar o desenvolvimento de uma base de competências profissionais dos professores da rede municipal de educação. Essa base de competências, se acoplada a um ambiente online de aprendizagem, viria a auxiliar a formação continuada dos professores.

No entanto durante o período 2001-2002 inúmeras dificuldades de ordem estrutural acabaram por impedir que essa ação se viabilizasse. A primeira delas - com a mudança de administração e, conseqüentemente da Pasta da Secretaria Municipal de Educação - apresentou-se após um grande diagnóstico feito com relação à situação da Rede Municipal de Campinas: a constatação de um quadro de extrema penúria e sucateamento tanto das áreas físicas (necessidade de reforma de escolas, construção de creches para educação infantil, aulas que eram ministradas em vagões-containers, são apenas alguns exemplos), quanto de equipamentos. Os computadores que compõem o parque computacional das 40 escolas da SME encontravam-se em adiantado estágio de obsolescência, o que inviabilizava a utilização de recursos atuais de informática: durante, aproximadamente, dez anos da administração anterior não houve investimento nessa área, e o resultado são escolas cujos Laboratórios de Informática Educativa sobrevivem com computadores com apenas 8, ou 16 megabytes de Ram. Em sua quase totalidade não dispõem de Speedy encontrando-se em fase de instalação do mesmo nas escolas. Visando minimizar tal situação a SME tem buscado investimento junto a empresas privadas que tenham interesse em desenvolver um trabalho de parceria junto à PMC.

¹ Projeto de Pesquisa, Transferência e Capacitação para a Fase II (Processo FAPESP 1998/14018-7)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Governo Democrático e Popular – 2001- 2004
Secretaria Municipal de Educação
Gabinete da Secretária

Mas, além dos problemas de ordem física e de equipamento, constatou-se a problemática relacionada às carreiras profissionais existentes, com sérios problemas trabalhistas e multa do Ministério Público do Trabalho devido à falta de concurso público.

Assim sendo, havia a necessidade de uma reorganização interna, fundamental à instalação de um trabalho verdadeiramente democrático e pedagógico na educação do município. Essa reorganização abrangeu a retomada de uma Política de Educação Municipal, baseada na inversão de setas, isto é, primeiro ouvir e depois oferecer à Rede Municipal de Educação aquilo que a mesma, realmente, estivesse necessitando - respeitando-se assim o trabalho dos educadores.

Nesse processo, após uma avaliação dos projetos e programas coordenados pela SME/Campinas verificou-se a necessidade da suspensão temporária de alguns trabalhos até que se procedesse a uma avaliação qualitativa dos mesmos e de sua relevância para o trabalho pedagógico, cujo fim maior é o aluno.

Dentre outras ações suspensas para reestruturação, duas estariam associadas ao Banco de Talentos: os Grupos de Formação – espaço em que se dava a Formação Continuada dos professores da SME e o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) – responsável pelas questões relacionadas ao trabalho com informática educacional junto às escolas da Rede Municipal. Ambos tiveram suas atividades suspensas em 2001 e ambos estão atualmente (durante o ano de 2002) em fase de reestruturação que abrange consulta aos professores (por meio de documentos enviados às escolas, aplicação de instrumentos de coleta de dados, grupos de estudos representativos dos professores) e elaboração de proposta norteadora cujo eixo assenta-se sobre a construção do currículo em movimento e a informática como ferramenta pedagógica indispensável à produção curricular. Essa fase tem demonstrado a sua importância para se entender a real significação desses espaços formadores e projetar/planejar uma existência dos mesmos calcados na concepção de educação coerente com a política de educação do município e com o fortalecimento profissional dos educadores e dos estudantes das escolas municipais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Governo Democrático e Popular – 2001- 2004
Secretaria Municipal de Educação
Gabinete da Secretária

O Banco de Talentos constituir-se-ia, portanto, em uma ação que deveria estar calcada, pelo menos, nesses dois pilares: nos Grupos de Formação e na atuação do NTE, além de estar ligado ao Departamento Pedagógico (DITEPE) e Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) que definem e normatizam as diretrizes políticas da educação municipal e dos profissionais da educação.

Portanto, todas essas dificuldades inviabilizaram e continuariam inviabilizando pelos próximos seis meses, numa possível extensão do projeto, a implementação dessa ação. Além de que, é importante reforçar, o Banco de Talentos surgiu no ano de 2000 como um desdobramento do projeto inicial de 1998, com base em necessidades decorrentes do projeto original. Devido à sua característica, precisaria ser inserido na política geral de gestão de pessoas da Prefeitura Municipal de Campinas e, em especial da Secretaria Municipal de Educação.

No entanto, há que se afirmar que a Hemeroteca, ação número um do projeto inicial, foi concluída com sucesso pelos profissionais, tanto da Unicamp quanto da SME. A esta última caberá apenas disponibilizar o vasto e rico material digitalizado e sistematizado em CD-ROM, na INTERNET para utilização pelas escolas e por quaisquer pessoas que venham a acessar o *site* da Prefeitura Municipal de Campinas – SP.

Corinta Maria Grisolia Geraldi
Secretária Municipal de Educação

ANEXO 3

RELATÓRIO ATIVIDADES FUNCIONÁRIO

LOCAL: Biblioteca Municipal

PERÍODO: 11/03/2002 à 15/03/2002

• INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo fazer descrições iniciais da tecnologia Doc-Reader e da ferramenta de desenvolvimento Folio Views que faz uso desta tecnologia.

Tanto a referida quanto a ferramenta para desenvolvimento encontram-se em fase de estudos e análise para implantação de sistema de banco de dados da Biblioteca Pública de Campinas.

DESCRIÇÃO BÁSICA DA TECNOLOGIA DOC READER

Jornal do Comércio

Recife – 26.05.99

Quarta-feira

Transformar pilhas de papel em bytes, economizando espaço e otimizando a produtividade. Os processos de digitalização de documentos há muito prometem esse benefícios, conquistando aos poucos a confiança de empresas públicas e privadas. A DocPro é mais uma firma que se ocupa de gerenciamento eletrônico de documentos (Ged) e acaba de montar em Boa Viagem um escritório para gerenciar todas as atividades da região Norte-Nordeste.

O software da empresa também se chama DocPro e funciona a partir de inteligência artificial, que indexa automaticamente todas as palavras contidas nos documentos (textos ou imagens). 'Através do nosso sistema, a busca no banco de dados pode ser feita por palavras-chave, que são encontradas até mesmo nas imagens que forem digitalizadas', explica Roberto Xandre, diretor de operações.

A partir do momento que a DocPro é acionada, o único trabalho é liberar, em suas dependências, uma área para seleção e digitalização dos arquivos. O acesso é feito por um sistema de busca, o Doc Reader, que encontra o termo desejado muito rapidamente: segundo a própria DocPro, em apenas 0,3 segundos o usuário pode achar a palavra num universo de 65 mil documentos, o equivalente a 16 arquivos de gaveta de aço.

É inevitável a comparação do sistema DocPro com os programas de OCR (Optical Character Recognition), disponíveis no mercado e mais comuns desde a popularização dos scanners. Xandre tem uma resposta na ponta da língua: 'O diferencial básico é a praticidade: como eles obrigam o usuário a tratar o texto digitalizado, que vem todo truncado, não funcionam com grandes volumes de documentos, já que seria preciso dispor de pessoas para cuidar apenas dessa parte do processo.

DESCRIÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO DOC-READER

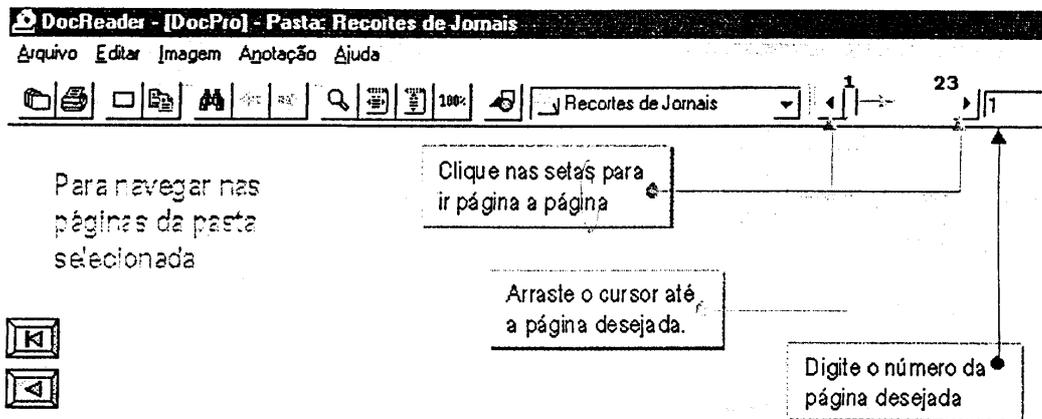
The screenshot shows the iDocReader software interface. At the top, there is a title bar that reads "iDocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais". Below the title bar is a menu bar with options: "Arquivo", "Editar", "Imagem", "Anotação", and "Ajuda". A toolbar contains various icons for file operations, navigation, and zooming. The main window displays a folder tree on the right side, with "Recortes de Jornais" selected. The tree includes folders for "DocPro", "Recortes de Jornais", "Desenhos e Plantas", "Fotos", "Prospectos", "Mapas", and "Diário Oficial". A text box on the left contains the following text: "Esta é a tela do **iDocReader**® software para a **visualização e busca** de documentos que utiliza a tecnologia brasileira **DocPro**®". Below this text are three navigation icons: a left arrow, a double left arrow, and a right arrow. A callout box on the right contains the following text: "Os documentos que você está consultando estão divididos em **pastas**. Para **abrir** a lista de pastas, clique na seta. As pastas aqui apresentadas são só um exemplo. Cada trabalho tem sua própria lista de pastas, dividindo-o em assuntos."

The image shows a screenshot of a software application window titled "DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais". The window has a menu bar with "Arquivo", "Editar", "Imagem", "Anotação", and "Ajuda". Below the menu bar is a toolbar with various icons for file operations, editing, and viewing. The main area of the window displays a tree view of folders: "Recortes de Jornais" (expanded), "DocPro", "Revistas", "Desenhos e Plartas", "Fotos", "Prospectos", and "Mapas". To the right of the tree view, there is a page indicator showing "23" and "1".

Three instructional callout boxes are overlaid on the interface:

- Callout 1:** Located on the left side, it contains three bullet points:
 - Para abrir as sub pastas de uma pasta, dê um clique na pasta.
 - Continue dando um clique se houverem mais níveis de sub pastas.
 - Para fechar um nível aberto, dê um clique na pasta aberta.
- Callout 2:** Located on the left side, below Callout 1, it contains one bullet point:
 - Para ver a 1ª página de uma pasta, clique na pasta desejada.
- Callout 3:** Located at the bottom right, it contains one sentence:

Você pode aumentar a largura da caixa de pastas. Para tal, arraste a barra lateral.



DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais
Arquivo Editar Imagem Anotação Ajuda

23

Recortes de Jornais

Pesquisa

Fazendo Pesquisas

Digite a(s) palavra(s) a pesquisar. Para pesquisas avançadas utilize os operadores + (E), -(NÃO) e |(OU). Para maiores detalhes clique no botão Ajuda.

Palavras

Inclui Anotações Manter na Pasta

Procurar Cancela Ajuda

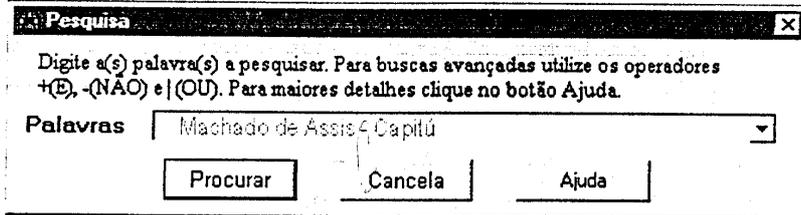
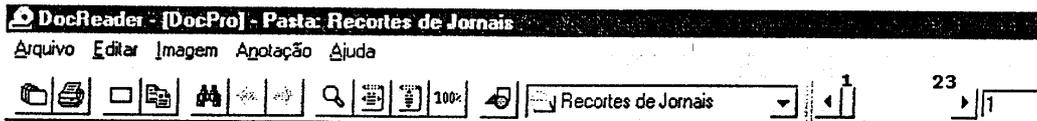
Clicando no binóculo, é apresentada a tela de buscas, onde pode-se digitar palavras ou expressões para pesquisas.

Com a tecnologia única DocPro[®] os documentos na maioria digitalizados (escaneados), tem as palavras de seu próprio texto disponíveis para buscas instantâneas.

Assim, suas opções de buscas pelos documentos são ilimitadas.

Você pode:

- fazer refinamentos de buscas
- álgebra booleana completa, simples de usar
- expressões com níveis de parênteses
- usar palavras incompletas, especificando só seu prefixo ou sufixo
- fazer pesquisas em ANOTAÇÕES que você tenha criado (não disponível na versão Internet)
- manter o resultado de uma pesquisa na pasta corrente.



Os operadores são: + (é ou mais), - (menos), | (ou), () (parênteses), * (asterisco)
 Para fazer pesquisas, digite o texto de forma livre, como nos exemplos abaixo:

| | |
|---|---|
| Rio de Janeiro | traz todos as páginas com Rio de Janeiro |
| São Paulo + Campinas | páginas com São Paulo E Campinas |
| Machado de Assis - Capitú | páginas que falem de Machado MENOS Capitú |
| (Zico Pelé) + Japão | páginas de Zico OU Pelé no (E) Japão. |
| (aumento reajuste) + (petró gasolina diesel) | páginas que falem do aumento OU reajuste do |
| + Rio de Janeiro | petróleo, petroquímicos, etc. OU gasolina OU diesel, mas só (E) no Rio. |
| O * é usado para especificar palavras incompletas. Pode vir antes, depois ou ambos do trecho de palavras | casa *, *99, *bras, gas *, *duto, petro*, *baixa* -> rebaixamento, rebaixar, ebaixar |

DocReader - [DocPro] - Pasta: Mapas

Arquivo Editar Imagem Anotação Ajuda

[Pesquisa: praia de botafogo | galeão | digitalizar]

Ocorrências 1/2 14

Mapas

- DocPro
- Recortes
- Revistas
- Desenhos e Plantas
- Fotos
- Prospectos
- Mapas

esta pasta tem 2 págs. com ocorrências. Está exibida a 1ª, que é a página 3.

Após a pesquisa
Praia de Botafogo OU Galeão OU digitalizar
São recuperadas todas as páginas com a ocorrência no banco.
A pasta selecionada é Mapas e a página exibida é a 3ª.

Estes botões permitem ir a outras páginas com ocorrências dentro da pasta selecionada.

As ocorrências no texto ficam marcadas em verde

pastas com ocorrência ficam verdes
pastas "pai" ficam azuis

Princípio de Fiação (1911-1912)
Tem pranchas e planos e quadros de Acordeões que foram do Príncipe a viciosa dos viciosa (1911-1912) a Museu Nacional (1911-1912) do Museu Nacional (1911-1912) do Museu Nacional (1911-1912)

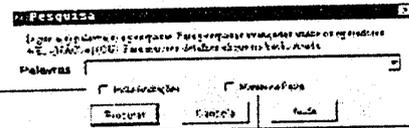
Refinando Buscas

Caso sua pesquisa resulte em muitas páginas com ocorrências, clique de novo no binóculo e acrescente mais palavras e clique em Procurar. Normalmente estas serão precedidas por "+"



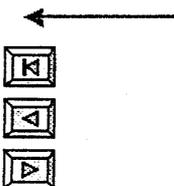
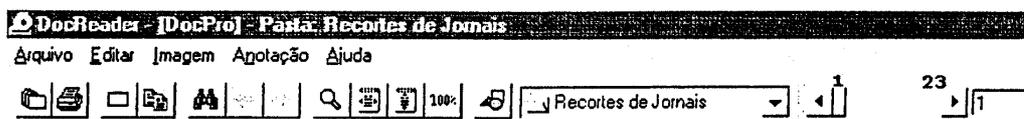
Pesquisando ANOTAÇÕES

Textos em anotações podem ser pesquisados. Basta ativar esta opção que além da pesquisa se dar nos textos dos documentos, ela vai também ocorrer em todas anotações que você tiver. O uso típico é como *book-mark*, *work flow* etc.



Mantendo na Pasta

Uma pesquisa **sempre** se dá em todo o acervo. Para continuar na pasta onde você está, ative **Manter na Pasta** antes da busca. Se não ativar, será aberta a 1ª página da 1ª pasta onde houver ocorrências.



Ajuste na LATERAL

Clicando neste botão você ajusta o documento de forma que caiba e ocupe a tela lateralmente.

É a forma comumente usada para ler o documento principalmente quando tem tamanho até A4.

Para ler as partes fora da tela, use a barra lateral que aparecerá.

Se ainda assim as letras estiverem pequenas, use o zoom manual ou o ajuste a 100% para ampliar a área de interesse.

DocReader: [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais

Arquivo Editar Imagem Ajustação Ajuda

Escala de Cinza
 AutoRotate
 Destacar Palavras

Jumbos
 Jumbos e Jumbos
 Visão Panorâmica
 Rolamento

Zoom
 Inverter
 Girar
 Info

100% Recortes de Jornais 23

Visão PANORÂMICA

No menu Imagem selecione a opção *Visão Panorâmica*.

Na pequena janela que se abre, o documento é exibido integralmente, independente de seu tamanho e do zoom aplicado.

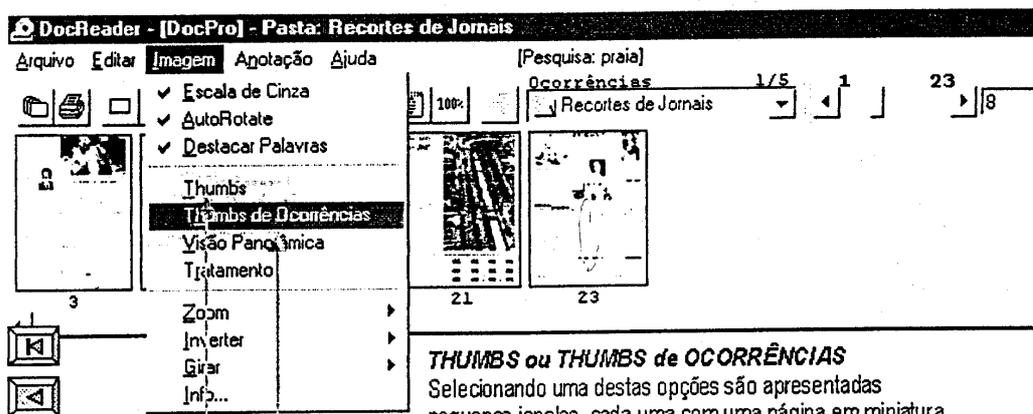
Na pequena janela clique na área que deseja ver em detalhes na janela maior.

Normalmente usada em documentos maiores (páginas inteiras de jornal, plantas A0, etc.), quando o zoom aplicado é tal que o documento não caiba na tela.

Quando usando via modem, na Internet, deve-se clicar na pequena janela, na área que quer ver ampliada.

É possível arrastar o mouse sobre a janela e a área exibida mudará na tela principal. Porém, no uso via internet este recurso não é recomendado, pois a atualização é lenta.

Importante: no uso via modem, evite deixar a janela de visão panorâmica aberta quando não a estiver usando. É que isto toma o rolamento da página bem mais lento, via as barras laterais.



THUMBS ou THUMBS de OCORRÊNCIAS

Selecionando uma destas opções são apresentadas pequenas janelas, cada uma com uma página em miniatura. Atua somente na pasta corrente.

No caso do **Thumbs**, são apresentadas as páginas ao redor da página atualmente exibida.

No caso **Thumbs de Ocorrências**, são apresentadas as páginas da pasta corrente que foram selecionadas numa busca anterior.

Clicando em qualquer das janelas, a página é mostrada na tela principal.

Para pegar outro grupo de janelas, arraste a barra abaixo das janelas Thumbs.

DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais

Arquivo Editar Imagem Anotação Ajuda

Recortes de Jornais 23

Imprimir

Impressora: EPSON Stylus COLOR 400
Propriedades: ...
Onda: \\warc\epson400

Intervalo: Todas as 23 Páginas
 Páginas 1 a 23
 Área Seleccionada
 Páginas com ocorrência

Cópias: 1

Orientação: Retrato Paisagem

Tamanho: Original Toda Página 1/2 Página 1/4 Página

Ok Cancela

Temporariamente não disponível na Internet

Permite imprimir a 100% (tamanho original), ou ajusta ao tamanho da impressora, ampliando / reduzindo o documento ou a área seleccionada.

Após uma busca, imprime somente as páginas com ocorrência da pasta corrente. Para imprimir páginas de outra pasta, selecione-a antes.

Antes da impressão, selecione a área da página que quer imprimir.

Indica as páginas que se quer impressas

The image shows a screenshot of the DocReader application window. The title bar reads "DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais". The menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Imagem", "Anotação", and "Ajuda". The toolbar contains various icons for file operations, navigation, and editing. The main content area is currently blank. Two instructional text boxes are overlaid on the interface. Box 1, located on the left side, points to a selection tool icon in the toolbar and contains instructions on how to select an area. Box 2, located in the center, points to the "Colar" (Paste) button in the toolbar and contains instructions on how to paste content. A dashed line with arrows connects the two boxes, indicating a sequence of steps. A large, semi-transparent watermark "Temporariamente indisponível na Internet" is visible across the center of the page.

1

Para **selecionar uma área** (para impressão ou copiar / colar) ative este botão, e arraste o mouse sobre a área desejada (leve o cursor até o início da área, aperte o botão esquerdo do mouse, arraste-o até o final da área e libere). O retângulo criado indica esta área. Se o acesso à Internet estiver lento, aguarde um pouco para que o retângulo apareça.

2

Após **selecionar a área**, clique no botão "Colar" para passá-la ao "Clipboard". Agora, é só ir ao aplicativo e "Colar"....
Obs: ao "colar" a área selecionada é efetivamente transmitida pela Internet. Dependendo do tamanho da seleção e da velocidade, pode levar algum tempo....

Obs: após a seleção se você ativar a impressão, poderá imprimir a área selecionada....

The image shows a screenshot of the DocReader application window. The title bar reads "DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais". The menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Imagem", "Anotação", and "Ajuda". The "Salvar como..." dialog box is open, showing the "Diretório de Gravação" (Save in) field set to "C:\WC\WC3", a list of folders, and the "Nome do Arquivo" (File name) field containing "P00001". The "Atenção!" (Attention!) message states: "A(s) página(s) será(ão) salva(s) na pasta escolhida, como: P00001.TIF (21 KB)". The "Intervais" (Intervals) section has several options: "Todas as 23 páginas" (unselected), "Página de: [] até []" (selected), "Área Selecionada" (unselected), and "Páginas com ocorrências" (unselected). The "Tipo da(s) Página(s)" (Page type) section has "P&B" (selected) and "Colorida/Colorido" (unselected). There are "Ok" and "Cancelar" buttons. Annotations with arrows point to various parts of the dialog box, providing instructions and warnings.

Annotations:

- Pointing to the "Diretório de Gravação" field: "Especifique onde salvar os arquivos"
- Pointing to the "Nome do Arquivo" field: "Se forem várias págs é incluído na sequência em cada arquivo"
- Pointing to the "Atenção!" message: "Atenção: os arquivos são copiados via Internet. Aí vc. pode imprimi-los e veja antes o total a receber... Se você especificar P&B, mesmo as coloridas serão salvas como P&B, o que reduz o tamanho da transmissão"
- Pointing to the "Intervais" section: "Você pode salvar todas páginas da pasta, só algumas ou as páginas com ocorrências na pasta após uma pesquisa."
- Pointing to the "Tipo da(s) Página(s)" section: "Atenção: Especifique 'Full Access' se aparecer uma outra tela com várias opções"

Dicas no uso via Internet

X **Plugins** - Os documentos deste banco são imagens escaneadas. Você define a qualidade de visualização ao usar. As pesquisas são feitas pelas próprias palavras dos textos dos documentos imagem.

A tecnologia Doc Pro® de pesquisa e visualização é fácil e oferece recursos adicionais que seu browser não tem. Portanto é necessário um plugin. Veja detalhes dos plugins aqui.

X **Velocidade da ligação** - a velocidade mínima recomendada para se ter um desempenho razoável é 28 Kbps. Velocidades maiores (33 Kbps ou 56 Kbps) trarão melhores resultados.



X **Qualidade da Imagem x Velocidade de Acesso** - você pode ter resultados mais rápidos quando estiver conectada via modem se seguir algumas dicas.



Duvidas sobre conteúdo

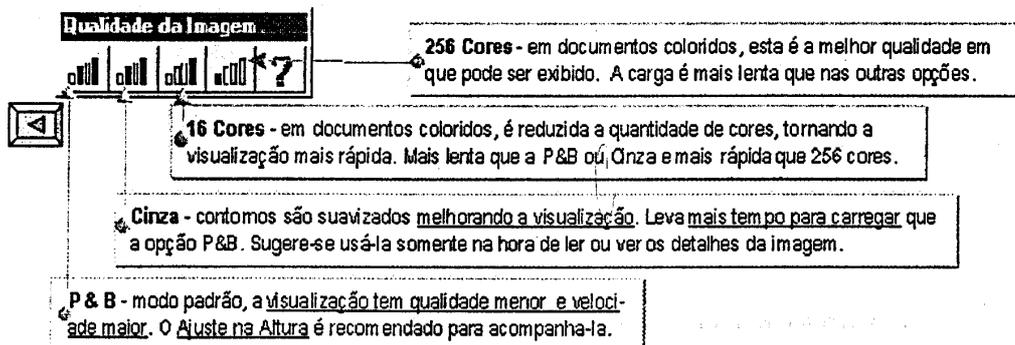
Duvidas sobre a navegação

tel: (21) 533-4448

Navegação Eficiente via modem

Como os documentos estão na forma imagem, as dicas abaixo podem ajudar a ter maior velocidade no uso:

- use um modem com no mínimo 28K. Use um provedor de acesso com boa velocidade.
- Ao navegar procurando a página desejada, mantenha a menor qualidade possível (e mais rápida) que é o Ajuste na Altura e P&B. Este é o default Internet. Se não der para ver, mude a qualidade para Cinza mantendo Ajuste na Altura.
- Ao achar o documento, para lê-lo, Ajuste na Lateral, mas antes verifique que a qualidade da imagem esteja em P&B.
- Estando ativos os botões de cores da tela de Qualidade da Imagem, a página é colorida. Para vê-las coloridas, tente 16 cores ou use o Thumbs no menu Imagem para ver várias imagens reduzidas. Clique então na desejada.
- Após uma busca você pode ativar o Thumbs de Ocorrências no menu Imagem para ver ícones dos documentos com ocorrências. Em especial em páginas coloridas. Clique então na página desejada.
- Se a quantidade de ocorrências for grande, refine a busca adicionando palavras à expressão anterior.
- Caso pareça que o Doc Reader® está travado, verifique se as luzes do modem estão acesas ou piscando. Aguarde pararem, aí faça suas operações uma a uma.





P & B - este é o modo padrão, onde a qualidade é a menor e a velocidade a maior. Sugere-se seu uso durante a navegação, só indo para outro modo para analisar a página em detalhes. O Ajuste na Altura é a melhor opção para acompanhá-la.



iDocReader®

É o programa de visualização e busca em documentos imagem para Internet que utiliza a tecnologia DocPro®.

Normalmente os documentos são escaneados, mas podem vir também de forma eletrônica (Word, PPT, Corel, AutoCad, etc.).

Alguns destaques desta tecnologia:

- permite buscas pelas palavras do texto presentes nos documentos.
- você pode definir a qualidade de visualização dos documentos a qualquer momento, num compromisso velocidade x qualidade
- permite visualizar documentos grandes (uma planta A0, imagens coloridas com vários Mega) via Internet.
- permite publicar milhares de documentos por dia na Internet, sem digitação, html, indexação manual, etc. a baixo custo.
- uso pessoal ou corporativo, nos modos local, rede ou Internet. Um trabalho feito para um modo pode ser usado em qualquer outro.
- mesma interface no uso local (via CD), em rede ou Internet.
- quando colocado em CD, tem 100% de portabilidade, que contém o software necessário.
- funciona como uma copiadora, os documentos são escaneados, indexados e gerado o trabalho

Memorando

Memorando

Memorando

Memorando



Pesquisa Geral ou Múltipla

Pode estar disponibilizada a busca geral (ou múltipla) simultânea a vários bancos presentes no site Internet. Neste caso o DocMulti[®] é ativado, com a tela abaixo. Você deve então especificar uma expressão de busca, com a mesma sintaxe de uma busca do DocReader[®]. Veja a sintaxe na próxima tela.

Digite a expressão e dê <Enter> ou clique em "Procurar". A busca se dará em todos os bancos listados...

Após a busca, a lista será ordenada pela quantidade de ocorrência. Para acessar o banco de interesse, dê um duplo clique no mesmo ou seleccione-o e clique no botão DocReader[®]. Com isto o Doc Reader[®] será ativado naquele banco.



Lista de bancos disponibilizados na busca geral

| Trabalho | Local | Ocorrências |
|-------------|-----------|-------------|
| IMAGENS | P: | 0 |
| LIST_MIS | NACIONAIS | 0 |
| P_RELEASES | NOTÍCIAS | 0 |
| IMPrensa-BR | D: | 0 |

Sintaxe para Busca

Os operadores são: + (e ou mais), - (menos), | (ou), () (parênteses), * (asterisco)

Para fazer buscas, digite o texto de forma livre, como nos exemplos abaixo:

| | |
|---|--|
| Rio de Janeiro | traz todos as páginas com Rio de Janeiro |
| São Paulo + Campinas | páginas com São Paulo E Campinas |
| Machado de Assis - Capitú | páginas que falem de Machado MENOS Capitú |
| Zico Pelé + Japão | páginas que falem de Zico OU Pelé no (E) Japão. |
| (aumento reajuste) + (petro* gasolina diesel) | páginas que falem do aumento OU reajuste do petro*, petroquímicos, etc. OU gasolina OU diesel, mas só (E) no Rio. |
| + Rio de Janeiro | |
|  O * é usado para especificar palavras incompletas. | casa*, *99, *bras, *gas*, *duto, *petro*, |
|  Pode vir antes, depois ou ambos do trecho de palavras | *baixa* -> ret alixamento, r, baixar, ebaixar |

DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais
Arquivo Editar Imagem Anotação Ajuda

1 23

Abre janela de buscas. Digita-se palavras e expressões de buscas

Navega de ocorrência em ocorrência após pesquisa. Vai somente às páginas com ocorrência

Ajuste a página na altura enquanto navega (fica mais rápido).

Esta pasta tem 23 págs e move-se na pág 1

As pastas dividem a documentação.
 Para abrir a lista, clique na seta
 Para ver sub-pastas, 1 click na pasta
 Para ver 1º documento de uma pasta, dê duplo click na pasta desejada.
 Após pesquisa, pastas com ocorrência ficam verdes

Ajuste a página na largura somente quando for lê-la

Repare a diferença

Navega de página em página, é como folhear um livro. Vai à página desejada independente de ter ocorrências ou não. Pode ser clicando nas setas, arrastando o cursor ou digitando a página desejada.

DocReader - [DocPro] - Pasta: Recortes de Jornais
Arquivo Editar Imagem Anotação Ajuda

Recortes de Jornais

- DocPro
- Recortes de Jornais
- Revistas
- Desenhos e Platas
- Fotos
- Prospectos
- Mapas

Esta pasta tem 23 págs e você está na pág 1

Você pode aumentar a largura da caixa de pastas. Para tal, arraste a barra lateral.

Para abrir as sub pastas de uma pasta, dê um clique na pasta.

Continue dando um clique se houverem mais níveis de sub pastas.

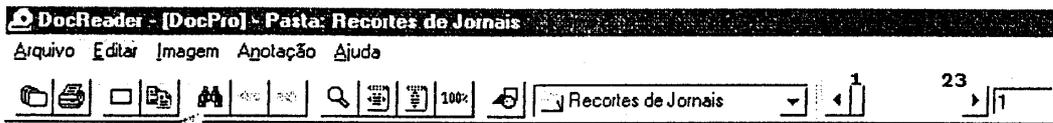
Para fechar um nível aberto, dê um clique na pasta aberta.

Para ver a 1ª página de uma pasta, dê duplo clique na pasta desejada.

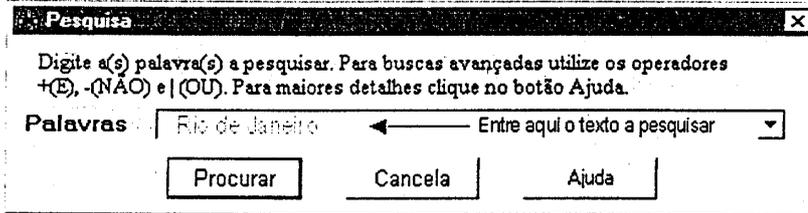
Escala de Cinza
AutoRotate
Destacar Palavras
Thumbs
Thumbs de Ocorrências
Visão Panorâmica
Legenda
Zoom
Inverter
Girar
Info...

Dê um a olhada nas opções do menu Imagem. Em especial Thumbs e Visão Panorâmica

O Zoom de 33%, em documentos A4 pode ajudar na visualização.



Fazendo
Buscas



Os operadores são: + (E ou mais), - (menos), | (ou), () (parênteses), * (asterisco)
Para fazer buscas, digite o texto de forma livre, como nos exemplos abaixo:

| | |
|---|--|
| Rio de Janeiro | traz todos as páginas com Rio de Janeiro |
| São Paulo + Campinas | páginas com São Paulo E Campinas |
| Machado de Assis - Capitú | páginas que falem de Machado MENOS Capitú |
| (Zico Pelé) + Japão | páginas que falem de Zico OU Pelé no (E) Japão. |
| (aumento reajuste) + (petro gasolina diesel) + Rio de Janeiro | páginas que falem do aumento OU reajuste do petróleo, petroquímicos, etc. OU gasolina OU diesel, mas só (E) no Ro. |
| Ô - é usado para especificar palavras incompletas. Pode vir antes, depois ou ambos do trecho de palavras | casa ", "99", "bras", "gas", "duto", "petro", "baixa" -> rebaixamento, rebaixar, abaixar |

DocReader - [DocPro] - Pasta: Mapas

Arquivo Editar Imagem Anotação Ajuda [Pesquisa: praia de botafogo | galeao | digitalizar]

Ocorrências 1/2 1 14 3

Mapas

- DocPro
- Recortes
- Revistas
- Desenhos e Plantas
- Fotos
- Prospectos
- Mapas

Após a pesquisa
Praia de Botafogo OU Galeão OU digitalizar
São recuperadas todas as páginas com a ocorrência no banco.
A pasta selecionada é Mapas e a página exibida é a 3ª.

... esta pasta tem 2 págs. com ocorrências. Está exibida a 1ª, que é a página 3.

Estes botões permitem ir a outras páginas com ocorrências dentro da pasta selecionada.

pastas com ocorrência ficam verdes
pastas "pai" ficam azuis

As ocorrências no texto ficam marcadas em verde

... [Exemplos de imagens: Cas. Comparações cartais e geodésicas, Memorial aos Mortos da 2ª Guerra Mundial - Ao Soldado Desconhecido, Museu de Arte Moderna]

Pesquisa Geral ou Múltipla

Pode estar disponibilizada a **busca geral** (ou múltipla) **simultânea a vários bancos** presentes no site Internet. Neste caso o DocMulti[®] é ativado, com a tela abaixo. Você deve então especificar uma expressão de busca, com a mesma sintaxe de uma busca do DocReader[®]. Veja a sintaxe na próxima tela.

Digite a expressão e dê <Enter> ou clique em "Procurar". A busca se dará em todos os bancos listados...

Após a busca, a lista será ordenada pela quantidade de ocorrências. Para acessar o banco de interesse, dê um duplo clique no mesmo ou seleccione-o e clique no botão DocReader[®]. Com isto o DocReader[®] será ativado naquele banco.



Lista de bancos disponibilizados na busca geral

| Trabalho | Local | Ocorrências |
|-------------|------------|-------------|
| IMAGENS | P: | 0 |
| CHIMPES | N\ACHIMPES | 0 |
| P.RELEASES | N\NOTICIAS | 0 |
| IMPRENSA-BR | D: | 0 |

- **Descrição da Ferramenta Folio Views**

Folio Views

Verdadeiro padrão internacional para Bases de Informações Eletrônicas, o Folio Views é o produto utilizado para criar e acessar o Info-bases Folio, que são arquivo que contém a íntegra, a formatação de todo o texto, os recursos de Hipertexto, a indexação de todas as palavras e os objetos externos (como as imagens e objetos OLE). Uma Infobase Folio é um arquivo compactado, reduzindo muito o espaço consumido para armazenamento.

Oferece interface visual agradável e intuitiva, similar aos principais editores de texto do mercado. Permite a edição e atualização de anotações pessoais sem comprometer os dados originais. Possui grande variedade de recursos para localizar rapidamente qualquer assunto, seja qual for a complexidade das sua consulta. É ideal para a publicação de livros técnicos, catálogos, manuais ou qualquer outra aplicação que envolva grandes volumes de dados (como por exemplo, Literatura Jurídica). Uma Infobase Folio pode ser armazenada em CD-ROM, em disquete, em servidores de rede ou em servidores INTRANET/INTERNET.

Folio Builder

O Folio Builder é um conjunto de ferramentas que dinamiza o processo de conversão, compilação e distribuição de informações, além de garantir a segurança na publicação das mesmas. O produto contém ferramentas de apoio ao especialista de informações, que é o responsável por organizar, atualizar e manter as Info-bases Folio. Ele permite a importação de vários formatos de arquivo, facilitando a aplicação automática de atributos de texto/hipertexto/pesquisa e o gerenciamento de direitos de acesso dos usuários aos documentos criados.

Folio Publisher

O Folio Publisher é a solução para quem deseja comercializar as Info-bases que produz, possibilitando a distribuição em CDs e disquetes. O publicador pode estabelecer critérios de acesso às informações, tais como: data de expiração, número de usuários, cópia do info-bases publicadas com objetivos comerciais serão distribuídas juntamente com uma cópia do Folio Views, em uma versão especialmente projetada para a Distribuição Comercial de info-bases.

Folio Integrator

O Folio Integrator é um Kit para desenvolvimento de aplicativos, que além dos arquivos e bibliotecas de integração, contém toda a documentação necessária para criar poderosos aplicativos para a recuperação de informações (InfoApps). O Folio Integrator oferece facilidades para o uso da poderosa tecnologia Folio de acesso e personalização de info-bases. Ele permite que os programadores utilizem as ferramentas de desenvolvimento de suas preferências (Visual Basic, Delphi, C++, etc) para criar aplicações eficientes, integradas e viáveis comercialmente.

• Conclusão

Constatamos que fazendo uso da ferramenta Folio Views (disponível para uso na Biblioteca) é possível recuperar informações a partir de determinados tipos de arquivos que podem fazer parte de uma Info-Base (arquivos de textos, planilhas, etc.), contudo seria necessário um tempo maior para um estudo mais detalhado da referida ferramenta, aconselhável seria um curso para agilizar mais rapidamente a construção das Info-Bases.

A tecnologia Doc-Reader foi utilizada para construção das Info-Bases em CD, que já estão disponíveis na biblioteca.

Em cada um dos CDs existe um programa executável que recupera para textos imagens escaneadas de textos, contudo a ferramenta principal que é aquela que converte a imagem escaneada para o formato 'tiff' e a transforma em algo recuperável para consulta não faz parte do pacote presente na Biblioteca.

O objetivo seria utilizar o Folio-Views como ferramenta gerenciadora das Info-Bases da Biblioteca Municipal tendo em vista a recuperação de vários tipos de arquivos presentes nestas (arquivos da Web, imagens, textos e principalmente as Info-Bases construídas com a tecnologia Doc-Pro que já estão disponíveis em CD).

• Referências

<http://www2.uol.com.br/JC/1999/3105/if2605o.htm>

<http://bimprensa.petrobras.com.br/sld001.htm>

<http://www.soft.com.br/aptrixsoft/soft/softonline.nsf.Content/Folio-Views>

Francisco Selingardi

18/03/02

O Que é o DocReader ?

DocReader é um software desenvolvido especialmente para permitir a leitura rápida e flexível de páginas das pastas presentes em seu CD-ROM **DocPro**.

Com o DocReader você pode: visualizar cada página das pastas que foram "escaneadas" e estão presentes em seu CD-ROM com várias facilidades tais como: *zoom*, movimentá-las com o *mouse (hand-panning)*, copiar/colar, etc.; imprimir páginas em vários tamanhos ou parte de uma página (*zoom em detalhe*). A impressão pode ser de uma página, de todas as páginas da pasta, de todas as ocorrências de uma pesquisa, das ocorrências da pasta e subpastas; copiar páginas completas ou partes para outros *Softwares*; efetuar pesquisas por qualquer palavra do documento e anotações presentes nos documentos.

Conteúdo do CD-ROM

Um CD-ROM **DocPro** contém:

- ✓ as pastas e páginas que você pediu que fossem 'escaneadas';
- ✓ índices para todas as palavras que foram reconhecidas nas imagens de seus documentos;
- ✓ software utilitário DocReader, que lhe permite manusear suas páginas de forma simples e eficiente.

Label (ou rótulo) do CD-ROM que é a Sigla que você deu ao requisitar o Trabalho. Esta sigla vem também escrita sobre a face de seu CD.

Cada CD-ROM compreende um Trabalho. Este trabalho está dividido em Pastas. Cada pasta é composta por subpastas e pelas Páginas 'escaneadas'.

Sugerimos que a sigla (*Label*) seja mnemônico e único em sua coleção de CD's DocPro, pois o mesmo está escrito sobre o CD-ROM, e serve para identificar visualmente (e internamente) cada CD. No *Windows Explorer*, por exemplo, este *Label* aparece ao lado da letra do drive quando o CD está montado.

Trabalho

É o trabalho que você pediu para ser colocado em seu CD-ROM. O trabalho tem um nome e um *Label* (título), que sugerimos ser único em sua biblioteca de CD-ROMs DocPro.

O nome do trabalho vem impresso na caixa fornecida junto com seu CD-ROM, de forma a identificar visualmente seus vários CD's criados na DocPro. O *Label* vem gravado no CD-ROM e é visto quando o CD está montado, no *Explorer* ou no DocReader. Este *Label* vem também impresso na superfície do CD-ROM, para identificação visual.

Pastas

As pastas permitem o agrupamento das páginas/documentos de seu Trabalho de uma forma que lhe seja lógico. Por exemplo, se o trabalho contém 3 livros, cada um deles pode ser uma pasta; se o trabalho são várias pastas com correspondências, cada pasta será uma pasta do DocReader.

Também é permitida a divisão em subpastas, por exemplo, um trabalho pode conter a pasta Enciclopédia A com as subpastas Volume I e Volume II, e também a pasta Enciclopédia B com as subpastas Volume I, Volume II e Volume III.

Veja o exemplo abaixo:



O software DocReader trata as pastas na janela *Pull-down* (à esquerda no desenho) onde estão listadas as pastas presentes no trabalho e elas podem ser selecionadas com apenas um clique em cima do nome delas. Para visualizar a relação das subpastas da pasta é só dar um clique em cima do sinal '+' a esquerda do nome, e para fechar a relação clicar em cima do sinal '-'.

Para movimentar-se pelas páginas de uma pasta usa-se a barra de páginas ou digita-se o número da página (à direita no desenho). Observe que os números de página são relativos à pasta selecionada.



Os botões de salto para páginas selecionadas em buscas por palavras também atuam dentro da pasta selecionada e somente estão ativas se uma pesquisa por palavras foi previamente executada (vide Pesquisa por Palavras).

Páginas

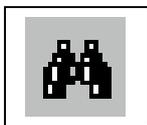
São os documentos 'escaneados'. As páginas estão agrupadas em pastas ou subpastas e são exibidas na janela do DocReader.



Você pode saltar de página em página seqüencial dentro de uma pasta, ou pelas páginas selecionadas numa pesquisa onde se especificou determinadas palavras.

Você pode dar *Zoom*, para visualizar melhor um detalhe ou ainda selecionar uma parte da página, quer para impressão quanto para passar para um aplicativo gráfico externo.

Para facilitar a visualização da página existe o *Hand-Panning*, ou seja, basta segurar o botão esquerdo do *mouse* e movê-lo, que toda a página acompanha este movimento.



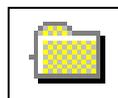
Pesquisas por Palavras

DocReader tem uma ferramenta poderosa de pesquisa à palavras , que permite encontrar todas as páginas onde as palavras especificadas aparecem.

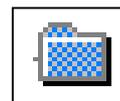
Todas as palavras com mais que 2 caracteres de suas páginas que foram 'escaneadas' e reconhecidas, estão disponíveis para pesquisa. Assim, você pode especificar na pesquisa uma ou mais palavras, e todas as páginas do seu trabalho que contiverem aquelas palavras estarão pré-selecionadas. Para conhecer todas as variações de pesquisa, veja o item fazendo uma pesquisa.

A lista de pastas passa a exibir cores diferentes nas pastas que atenderam à pesquisa.

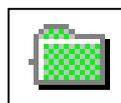
Se a pasta não tem ocorrência ela aparece assim



Se a pasta não tem ocorrência, mas alguma subpasta abaixo dela contém, ela aparece assim



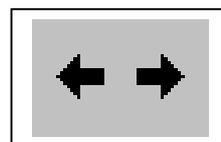
Se a pasta tem ocorrências ela aparece assim



Ao selecionar uma pasta com ocorrência a primeira página que tenha a(s) palavra(s) pesquisada aparece.

Botão de Navegação

Utilizando-se dos botões de navegação pode-se saltar de página em página no conjunto selecionado na pesquisa. Se não existir mais ocorrências na pasta ele pula para a próxima pasta com ocorrência, e aparece uma tela avisando que está mudando de pasta.



Visualização

Para ir visualizar as páginas uma a uma, usa-se a barra de navegação ou o campo de número da página.



• Anotações

Fazendo Anotações

Para fazer uma anotação:

- 1) Escolher no menu anotações o tipo entre Pessoal ou Global, ir para a página que deseja criar a anotação;
- 2) Ativar a barra Ferramenta de Anotações ; 
- 3) Escolher uma das ferramentas e clicar no local da página que a anotação deve ficar.

Com as anotações você pode colocar nas páginas digitalizadas textos, fazer marcações e anexar vídeos, sons, planilhas, documentos, etc.

Os textos contidos nas anotações também podem ser pesquisados.

EXISTEM DOIS MODOS DE SE REALIZAR UMA ANOTAÇÃO:

1. GLOBAL
2. PESSOAL

Global

Habilita a Barra de Ferramentas de Anotação, tornando assim possível fazer anotações nas páginas a nível Global, ou seja, as anotações feitas serão visualizadas por todos que tiveram na opção *Global* o mesmo diretório.

Caso seja a primeira vez que esteja selecionando a opção *Global* ao clicar nesta opção, será pedido para se escolher o diretório que se quer armazenar as anotações. Caso contrário o diretório de armazenagem será aquele que você escolheu da última vez. Caso queira trocar o diretório Global selecione a opção escolher diretório global.

Escolher Diretório Global

Nesta opção, você pode escolher o diretório da rede onde irá armazenar as anotações feitas, para que qualquer usuário possa consultá-las a qualquer momento.

Ao clicar nesta opção, será pedido para se escolher o diretório que se quer armazenar as anotações.

Exemplificando: existe um trabalho que foi copiado para HD para que vários usuários de um determinado grupo de interesse pudessem acessá-lo ao mesmo tempo. O chefe do grupo pode fazer as anotações desejadas e disponibilizá-las neste diretório para que os outros usuários do grupo as vejam. Para isso, basta configurar no micro do chefe e de cada usuário do grupo, o diretório global como sendo este diretório. O chefe faz os apontamentos e todos tomam conhecimento.

Exemplificando: existe um trabalho que foi copiado para HD para que vários usuários de um determinado grupo de interesse pudessem acessá-lo ao mesmo tempo.

O chefe do grupo pode fazer as anotações desejadas e disponibilizá-las neste diretório para que os outros usuários do grupo as vejam. Para isso, basta configurar no micro do chefe e de cada usuário do grupo, o diretório global como sendo este diretório. O chefe faz os apontamentos e todos tomam conhecimento

Pessoal

Habilita a Barra de Ferramentas de Anotação, tornando assim possível fazer anotações nas páginas a nível pessoal, ou seja, as anotações feitas só vão ser visualizadas na máquina local, não podendo ser vista por outras máquinas.

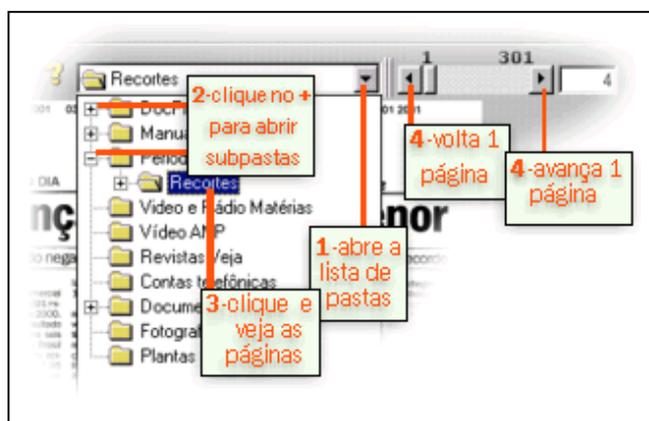
Elas ficam armazenadas na subpasta \ Notes da pasta onde o DocReader foi instalado(geralmente c:\Arquivos de Programas \ DocRead),

• Como Usar

Navegação nas Páginas

A navegação sequencial nas páginas consiste em ir a uma parte da documentação (uma pasta / subpasta) e lá visitar página a página os documentos. Ou após uma pesquisa, visitar as páginas no entorno da encontrada.

Escolhendo a pasta desejada . Como pode ser visto na tela ao lado, o 1º passo é abrir a lista de pastas clicando na seta indicada por 1. Caso haja um '+' à esquerda da pasta desejada (mostrado por 2) isto significa que a pasta tem subpastas. Clicando no '+' a lista de subpastas se abre e assim por diante caso hajam mais níveis. Para ver os documentos de uma pasta ou subpasta, clique na mesma conforme indicado por 3. A 1ª página da pasta é exibida.



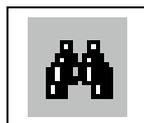
Para fechar um nível de subpastas, clique no - que fica a esquerda da pasta 'pai' aberta.

Navegando pelas páginas da pasta Para ir à próxima página, como se estivesse folheando um livro, clique na seta apontada por 4. Repita esta operação para ir avançando página a página. Para retroceder uma página, clique na seta da esquerda. Repare que o número da página onde você se encontra é apresentada na caixa a direita das setas (página 5, no exemplo e que esta pasta tem 78 páginas). Você pode ir direto a uma página digitando seu número nesta caixa. Ou ainda arrastando o cursor que está entre as duas setas.

A qualquer momento você pode trocar de pasta ou subpasta, repetindo o explicado acima em Escolhendo a pasta desejada.

Fazendo uma Pesquisa

Para iniciar uma pesquisa nas pastas:



1. Clicar no Botão Pesquisar
2. Abirá a tela onde você poderá digitar a(s) palavra(s) a pesquisar, caso a opção 'Manter na Pasta' esteja selecionada, a pesquisa será feita igualmente em todo o Trabalho, no entanto a primeira pasta a aparecer é a da pasta corrente. Se a opção 'Incluir anotações' estiver selecionada a pesquisa se dará também pelas Anotações feitas no Trabalho.

| | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Incluir Anotações | <input type="checkbox"/> Manter na Pasta |
|--|--|

Obs.: Quando terminarem as ocorrências de uma pasta irá aparecer uma tela de mensagem de troca de pasta

Ex.



As palavras podem ser incompletas, mas devem ser terminadas com um '*' Com isto todas as palavras iniciadas com o texto antes do '*' serão consideradas. Esta pesquisa é uma ferramenta poderosa. Porém, gasta um pouco mais de tempo.

Palavras incompletas podem ser utilizadas em pesquisas incompletas.

Ex. dada a palavra casa* , serão pré-selecionadas as páginas que contenham as palavras:

Casa / Casado / Casaco

Se mais que uma palavra for dada, existem os seguintes tipos de operadores para a busca:

< espaço > - mostra as páginas que tiverem as palavras dadas, na ordem dada e seguidas.

Ex.: dada a busca minha casa serão selecionadas páginas que contenham:

"... na minha casa tem palmeiras "

E < + > - estando todas as palavras na página, não importando a ordem em que apareçam, faz com que a página seja selecionada.

Ex.: dada a busca minha + casa, serão selecionadas as páginas que tenham frases tais como:

"Na minha casa" ; "Minha mãe foi lá em casa ontem"

OU < | > - mostra as páginas que tenham uma ou outra palavra dada.

Ex.: petróleo | Petrobrás | óleo (encontra páginas com petróleo OU Petrobrás OU óleo)

MENOS < - > - mostra as páginas que contenham a primeira palavra e NÃO a segunda.

Ex.: São Paulo - Rio de Janeiro (encontra páginas que tenham São Paulo e NÃO tenham Rio de Janeiro)

Obs.: Caso a palavra pesquisada seja composta será necessário colocá-la entre

aspas

Ex: 'guarda-chuva', para que o hífen não seja confundido com o operador '-'

Montando Expressões

Fazendo-se uso dos recursos acima citados pode-se montar expressões, como por exemplo:

1. Para encontrar documentos sobre Machado de Assis ou Academia, mas que não falem sobre Dom Casmurro, digitaria:

Machado de Assis | Academia - Dom Casmurro

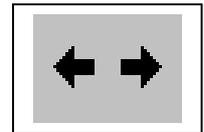
2. As expressões podem ser mais sofisticadas, com o uso de parênteses, tal como numa expressão matemática. Alguns exemplos:

Encontrar os recortes que falem da violência em São Paulo ou no Rio de Janeiro:
violência + (São Paulo | Rio de Janeiro)

Quando se inicia uma pesquisa com o operador - (menos) será realizada uma pesquisa inversa, onde mostrará todas as páginas que não tem a palavra ou expressão.

Ex.: -São Paulo (encontra todas as páginas que não tem a palavra São Paulo)

Navegue nas páginas com ocorrência via os botões



Qualidade da Imagem (Internet)

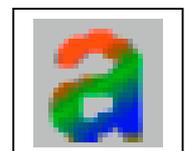


As opções de Qualidade da Imagem combinadas com o zoom permitem a visualização ideal dos documentos desta *Biblioteca Virtual*, mesmo em conexões lentas ou via linha discada.

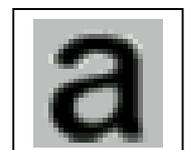


Descrição das opções Qualidade de imagem

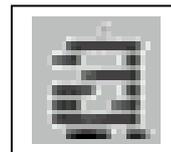
Cor - Se o documento for a cores, fará a imagem ficar colorida. Neste modo a carga da imagem é mais lenta. Com zoom a 100% se consegue o melhor resultado.



Tons de Cinza - Neste modo imagens preto e branco tem melhor qualidade, porém é mais lento que a qualidade P&B. Normalmente usada para ler com mais conforto.



P&B - é o modo mais rápido e de menor definição. Use enquanto navega ou faz pesquisas. Os modos acima ficam para leitura/visualização detalhada.

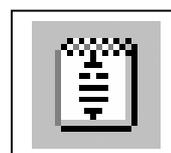


Dicas: Quanto maior qualidade, cores ou *zoom* maior é o tempo de carga da imagem via Internet. Os botões de *zoom* ampliam ou reduzem a visão da página. O Ajuste na Altura é o mais rápido Experimente as combinações acima e veja a mais adequada . Pode-se mudar a cada página.

Encaixar na Altura

Faz com que a imagem exibida na tela se encaixe de tal forma que seja exibida toda a altura da página.

O menu **Imagem** tem várias outras opções de controle de tamanho de exibição da página.



Imprimir

Permite a impressão das páginas do Trabalho, podendo especificar a impressora, intervalos, tamanho, quantidade de cópias e orientação do papel. Veja abaixo a descrição detalhada de cada opção da tela de impressão.



Impressora

Permite que escolha a impressora a ser usada, o botão Propriedades chama a tela específica de configuração da impressora.

Tamanho

Original - Imprime a página no tamanho original em que foi escaneado. Caso o tamanho da página seja maior que a folha da impressora o DocReader ajustará automaticamente para o modo Toda Página;

Toda Página - Ajusta o tamanho da página para que esta ocupe todo o tamanho da folha da impressora;

1/2 Página - Imprime a página ocupando a metade da folha;

1/4 Página - Imprime a página ocupando 1/4 da folha.

Intervalos:

- ✓ todas as páginas da pasta corrente;
- ✓ um intervalo de páginas dentro da pasta corrente;
- ✓ uma área da página previamente selecionada via o Botão Selecionar;
- ✓ todas as páginas com ocorrências do trabalho. Só funciona após uma pesquisa;
- ✓ todas as páginas com ocorrências da pasta corrente, considerando ou não as suas subpastas. Só funciona após uma pesquisa.

Cópias

Escolhe o número de cópias de cada página;

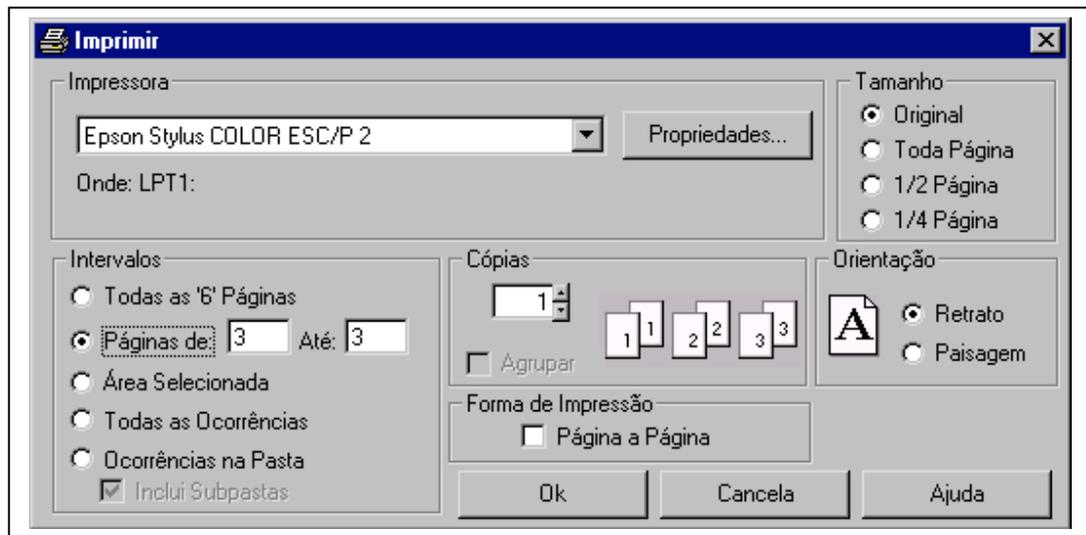
A opção Agrupar permite que se imprima cada cópia na ordem das páginas.

Orientação

Retrato - Imprime no sentido em pé;

Paisagem - Imprime no sentido deitado.

Forma de Impressão



Ative a opção 'Página a Página' caso tenha algum problema de perder páginas ou travar durante a impressão de mais de uma página. Pode ocorrer dependendo do modelo da impressora.

• BARRA DE FERRAMENTAS E MENUS

Barra de Ferramentas

Com a barra de Ferramentas você pode acessar as funções mais comuns do DocReader. Para uma explicação mais detalhada clique em um dos itens.



Menus

Menu Editar

Selecionar

Permite que via *mouse* você selecione uma área da página para ser copiada para a Área de Transferência do *Windows* ou para ser impressa.

Para isto clique com o botão esquerdo do *mouse*, mantenha-o pressionado e arraste o *mouse* até onde se deseja copiar e solte o botão. Clique no botão **Copiar** para que a área selecionada seja copiada para a Área de Transferência do *Windows*. Agora você pode chamar outro programa (Ex. *Word*, *Excel*, *PaintBrush*) e escolher a opção 'Colar'.

Importante: a área selecionada é uma imagem, mesmo que só contenha textos, e será passada para o aplicativo como uma imagem e não como texto.

Dica: se você quiser aproveitar o texto da imagem, ainda tem um jeito. Basta selecionar no DocReader, a parte do texto que você quer. Abra o software de OCR que você tem, cole e faça o OCR. Agora basta passar para o editor de sua preferência (Word por exemplo)

Copiar

Só tem efeito se for usado imediatamente após a seleção de uma área da página (via Botão Selecionar). Ele copia a área selecionada para a Área de Transferência do *Windows*.

Tecla de atalho: Control + C

Pesquisar

Permite que se faça uma pesquisa por palavra ou anotações nas páginas. Digite na caixa **Palavras** a palavra ou uma combinação de palavras para serem pesquisadas.



Cada vez que você abrir esta caixa de pesquisa, aparece selecionada a última busca que você realizou. Também são guardadas as 10 últimas pesquisas realizadas, para ver basta clicar na seta ao lado da caixa **Palavras**.

Vide maiores explicações nos tópicos Pesquisa por Palavras e Fazendo uma Pesquisa.

Tecla de atalho: <F3>

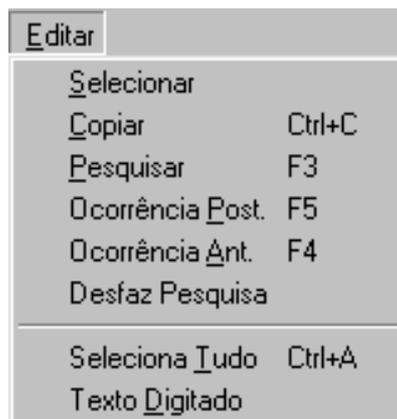
Próxima Ocorrência

Muda para a página posterior (com ocorrência) à que está sendo exibida Quando não há uma página posterior com ocorrência vai para a primeira página com ocorrência da pasta posterior, caso não tenha nenhuma pasta posterior com ocorrência exibe mensagem de última ocorrência.



Só funciona se ocorreu uma pesquisa feita anteriormente.

Vide maiores explicações nos tópicos Pesquisa por Palavras e Fazendo uma Pesquisa.



Tecla de atalho: <F5>

Ocorrência Anterior

Muda para a página anterior (com ocorrência) à que está sendo exibida. Quando não há uma página anterior com ocorrência vai para a última página com ocorrência da pasta anterior, caso não tenha nenhuma pasta anterior com ocorrência exibe mensagem de primeira ocorrência. 

Este botão só estará habilitado se tiver feito alguma pesquisa.

Vide maiores explicações nos tópicos Pesquisa por Palavras e Fazendo uma Pesquisa.

Tecla de atalho: <F4>

Desfaz Pesquisa

Esta função cancela a última pesquisa e exibe todas as pastas com a cor amarela na Caixa Lista das Pastas. É usada somente após uma pesquisa, para limpar as ocorrências.

Seleciona Tudo

O comando seleciona toda a imagem, para que depois possa ser passada para a Área de Transferência do *Windows*.

Tecla de atalho: Control + A

Menu Imagem

Qualidade P&B

Converte a imagem preto e branco para tons de cinza tornando as letras mais definidas, facilitando a leitura e melhorando a qualidade das fotos, só funciona quando a porcentagem do *zoom* é menor que 100 %.

Qualidade Cor

Usa um método mais eficiente ao ajustar as imagens coloridas na altura ou largura, tornando a leitura mais fácil e agradável. A entrada da imagem tende a ficar um pouco mais lenta nesse caso. Para desativar essa opção permanentemente consulte o tópico Configurações Personalizadas

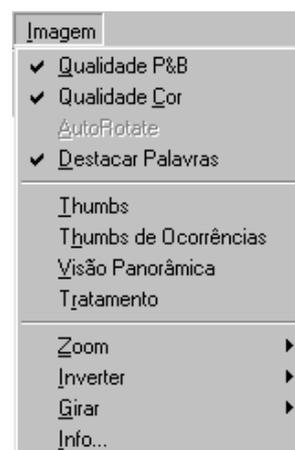
Auto Rotate

Quando esta opção está selecionada, faz com que as imagens que estão deitadas girem 90° no momento da visualização, ficando assim na posição correta de leitura.

Destacar Palavras

Quando esta opção está marcada, faz com que as palavras que foram pesquisadas sejam destacadas na imagem. Fica mais fácil de se encontrar o que procura.

Se esta opção for desmarcada, o destaque desaparece. Assim, você conseguirá imprimir a página sem os destaques da pesquisa realizada.



Thumbs

Mostra na parte superior da tela várias páginas reduzidas, e a imagem corrente na parte de baixo. Assim, você pode ver várias páginas ao mesmo tempo, sem precisar navegar por elas e encontrar o que procura.

Clicando uma vez na imagem reduzida, ela será exibida na janela de baixo.

Esta opção pode ser desabilitada a qualquer momento, clicando-se no menu, mudando de pasta ou então clicando duas vezes em uma imagem reduzida, que ela é automaticamente selecionada como imagem principal e todas as imagens pequenas sumirão.

A navegação também se dá através da barra de rolagem horizontal. Em se clicando na barra, muda o mesmo número de imagens (Ex.: se estiverem sendo exibidas 10 imagens, clicando na barra, irão ser apresentadas as próximas 10). Clicando na setinha, as imagens mudam de uma em uma.

Ao rolar a barra, também serão exibidos os números das páginas que serão mostradas no *Thumbs*, para se ter uma idéia da área de páginas que será vista.

Thumbs de Ocorrências

Esta opção só fica habilitada se você tiver feito uma pesquisa e existirem ocorrências na pasta.

Mostra no *Thumbs* somente as páginas que tem ocorrências. Possui as mesmas funcionalidades que o *Thumbs* tradicional.

Visão Panorâmica

Mostra uma versão minimizada completa da imagem corrente. O retângulo que exhibe as cores em pixel invertidos, mostra a parte da imagem que está sendo visualizada na tela.

Movendo o retângulo com o mouse sobre a janela, esta parte é exibida na tela principal imediatamente. É um recurso poderoso para se ir rapidamente ao ponto da imagem que interessa.

Tratamento

Abre o software de tratamento de imagens *PhotoLine* com a página que está sendo exibida no momento. O programa é um *shareware*, válido por 30 dias.

Se o programa ainda não está instalado no seu computador, ao clicar nesta opção será feita a pergunta se deseja instalá-lo.

Também é possível ler o *help* do programa pelo **DocReader**, através da opção de menu Ajuda/PhotoLine.

Se o CD que você estiver utilizando não contiver o arquivo de instalação do *PhotoLine*, você pode instalar o programa fora do **DocReader**. Basta obter o arquivo de instalação de outro CD, a partir da versão 2.40.0001 e instalar o programa. O arquivo "Photolin.exe" encontra-se no diretório INSTALAR. Uma vez instalado o programa, você poderá visualizar todas as imagens de qualquer CD.

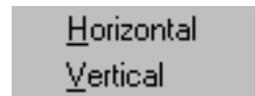
Zoom

Melhora a visualização das páginas, ampliando-as ou reduzindo-as em porcentagens de 25%, 33%, 50%, 100%, 200% ou 400%.

Também permite as seguintes alterações: Encaixar na Altura, Encaixar nas Laterais e Personalizado

Inverter

Permite a função 'espelho' na horizontal ou **vertical** da página.



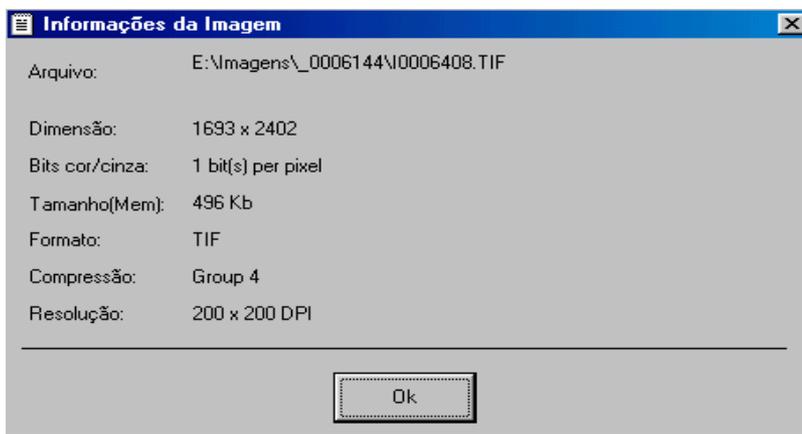
Girar

Permite que se gire a página de 90, 180 ou 270 graus. Rotações sucessivas podem ser aplicadas à página.



Info

É aberta uma tela que contém informações sobre a página que está sendo exibida, tais como tamanho em *pixels* (pontos), quantidade de cores (profundidade), tamanho do arquivo (descomprimido) e tipo de compressão - as imagens em seu CD-ROM estão comprimidas.



Menu Anotação

Mostrar Ferramentas de Anotação

Ao selecionar esta opção, uma tela de ferramentas para anotação ficará disponível.

Exibe as ferramentas que você poderá utilizar para fazer anotações nas páginas de seu trabalho. Para poder habilitar esta barra, você deverá primeiro escolher a opção Pessoal ou a opção Global (caso já não tenha feito).



ANEXO 4



| |
|-----------------------------|
| REUNIÕES |
| PROTÓCOLO |
| DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO |
| 1567 SOLICITAÇÕES |
| PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR |
| OBRAS E PROJETOS |
| ÁGUA E ESGOTO |
| LIMPEZA URBANA |
| ORÇAMENTO PARTICIPATIVO |
| CONSULTAS DE MÚLTIPLA |
| HORÁRIOS DE ÔNIBUS |
| HORTIFRUITI E FLORES |
| SALECIAMENTOS |
| UNIDADES DE SAÚDE |
| SAÚDE PREVENTIVA |
| FUNCIONALISMO |
| ESCOLAS E CRECHES |
| BIBLIOTECAS |
| LICITAÇÕES |
| ÓRGÃOS PÚBLICOS |
| TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO |

26/11/02 - Campinas ganha hemeroteca digital

Campinas acaba de ganhar sua hemeroteca digital, graças ao trabalho de três pesquisadoras da Unicamp, e que digitalizou todas as notícias veiculadas pela imprensa entre 1945 e 2001 sobre a cidade.

Agora quem for consultar a hemeroteca municipal pode usar apenas uma palavra chave e ter acesso a um banco de dados de 66 mil matérias e artigos dos jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Correio Popular e Diário do Povo.

O acervo digital foi montado a partir de um projeto financiado pela Fapesp, dentro do programa de políticas públicas e estará disponível em breve neste Portal para consulta geral.

Foram quatro anos de trabalho que, segundo a coordenadora do projeto Carlinda Rodrigues Lucas, vai servir como ferramenta de busca e como instrumento de preservação do arquivo de papel.

Palavra chave

"Tínhamos recortes que já estavam se desfazendo pela manipulação e que deram muito trabalho para serem digitalizados. Agora nos CDs fica mais fácil de encontrar e evita a manipulação de um material que vem desde 1945", diz Maria Cléofas Faggion de Alencar, pesquisadora colaboradora do projeto, assim como Solange Puntel Mostafa.

Ao todo são 18 CDs, que a princípio farão parte do acervo da biblioteca municipal, mas que logo chegarão às 40 escolas de ensino fundamental de Campinas.

Hoje a hemeroteca impressa serve de fonte de pesquisa e consulta

para a elaboração de políticas públicas, trabalhos escolares e de ferramenta para pesquisadores. "Você digita uma palavra chave e a busca aponta todas as matérias e artigos que discorram sobre o tema. É possível copiar, recortar, colar e imprimir", ressalta Cláudia.

Proposta

A idéia inicial era criar um projeto voltado às escolas de ensino fundamental como uma possibilidade de estudo on line, mas a falta de um parque computacional capaz de rodar as informações nas escolas inviabilizou o projeto.

A diretora da biblioteca municipal Gláucia Mollo fez o contato pensando em digitalizar a biblioteca como um todo. Na ocasião, em 1998, a hemeroteca foi apontada como o principal problema para as consultas.

O trabalho de digitalização e separação do material contou com o apoio de João Henrique Cuelbs, da Biblioteca Municipal de Campinas.

<<voltar

Biblioteca Municipal digitaliza notícias de jornais sobre Campinas

Campinas acaba de ganhar sua hemeroteca digital, graças ao trabalho de três pesquisadoras da Unicamp, que possibilitou a digitalização de todas as notícias veiculadas pela imprensa entre 1945 e 2001 sobre a cidade.

Agora quem for consultar a hemeroteca municipal pode usar apenas uma palavra-chave e ter acesso a um banco de dados com 66 mil matérias e artigos dos jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Correio Popular e Diário do Povo.

O acervo digital foi montado a partir de um projeto financiado pela Fapesp, dentro do programa de políticas públicas e estará disponível em breve no portal da prefeitura de Campinas para consulta geral.

Foram quatro anos de trabalho que, segundo a coordenadora do projeto, Carlinda Rodrigues Lucas, vai servir como ferramenta de busca e como instrumento de preservação do arquivo de papel. "Tínhamos recortes que já estavam se desfazendo pela manipulação e que deram muito trabalho para serem digitalizados. Agora, nos



Profissional da Biblioteca Municipal consulta CD com as notícias digitalizadas

CDs, fica mais fácil de encontrar os assuntos pesquisados e evita a manipulação de um material que vem desde 1945", diz Maria Océolas Fagion de Alencar, pesquisadora colaboradora do projeto, assim como Solange Puntel Mostafa.

Ao todo, são 18 CDs, que a princípio farão parte do acervo da biblioteca municipal, mas que logo chegarão às 40 escolas de Ensino Fundamental de Campinas. Hoje, a hemeroteca impressa serve de fonte de pes-

quisa e consulta para a elaboração de políticas públicas, trabalhos escolares e de ferramenta para pesquisadores.

"Você digita uma palavra-chave e a busca aponta todas as matérias e artigos que discorram sobre o tema. É possível copiar, recortar, colar e imprimir", ressaltou Carlinda.

A ideia inicial era criar um projeto voltado às escolas de Ensino Fundamental como uma possibilidade de estudo on line, mas a falta de um parque

computacional capaz de rotar as informações nas escolas inviabilizou o projeto.

A diretora da biblioteca municipal Gláucia Mollo fez o contato pensando em digitalizar a biblioteca como um todo. Na ocasião, em 1998, a hemeroteca foi apontada como o principal problema para as consultas. O trabalho de digitalização e separação dos materiais contou com o apoio de João Henrique Guelbs, da Biblioteca Municipal de Campinas.

Festa de Integração no Naed Sul

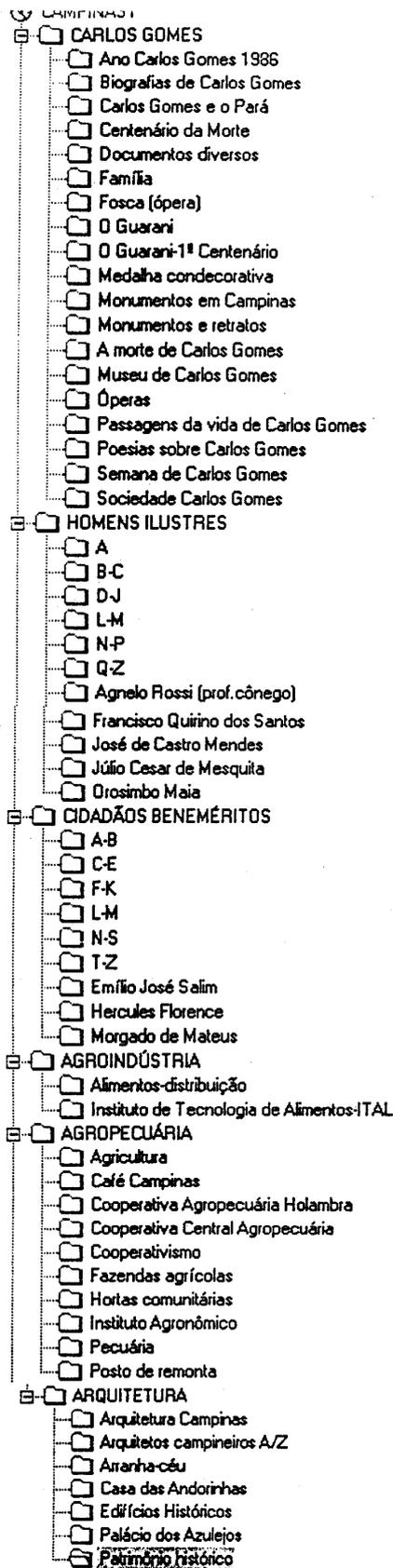
O Núcleo de Ação Educativa Descentralizado Sul, da Secretaria de Educação de Campinas realiza no dia 6 de dezembro a primeira festa de Integração da região. Será na sede do Naed à rua Pastor Cícero Canuto de Lima, 401, Parque Itália, a partir das 14 horas.

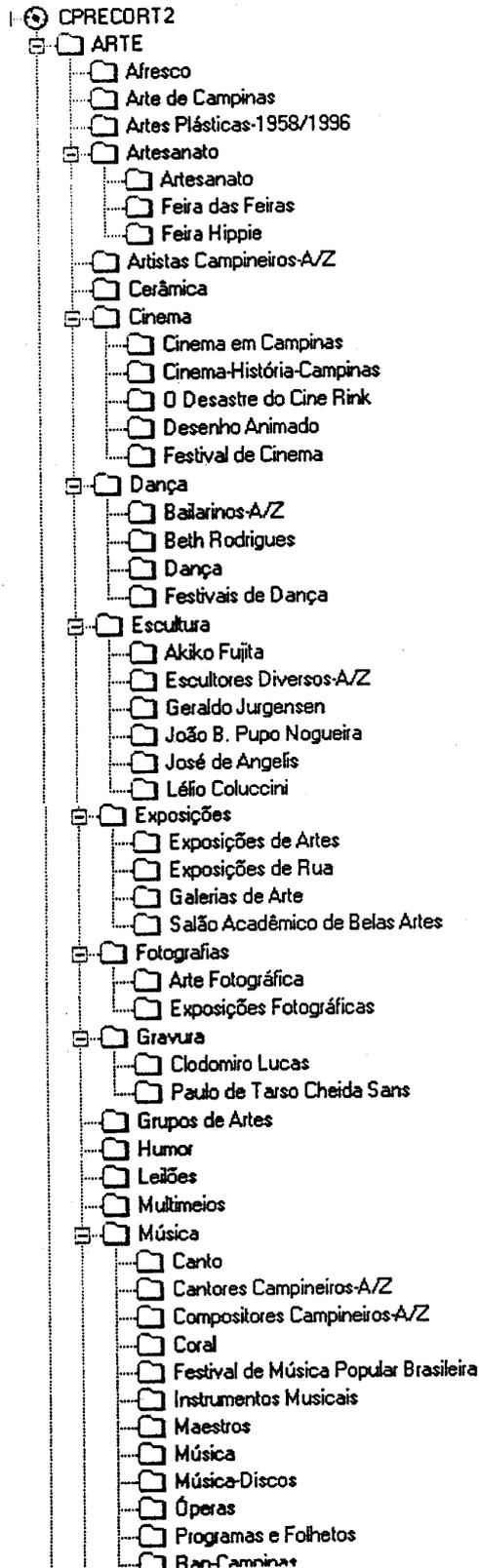
O evento terá uma série de atividades como exposição de trabalhos das várias unidades educacionais da região.

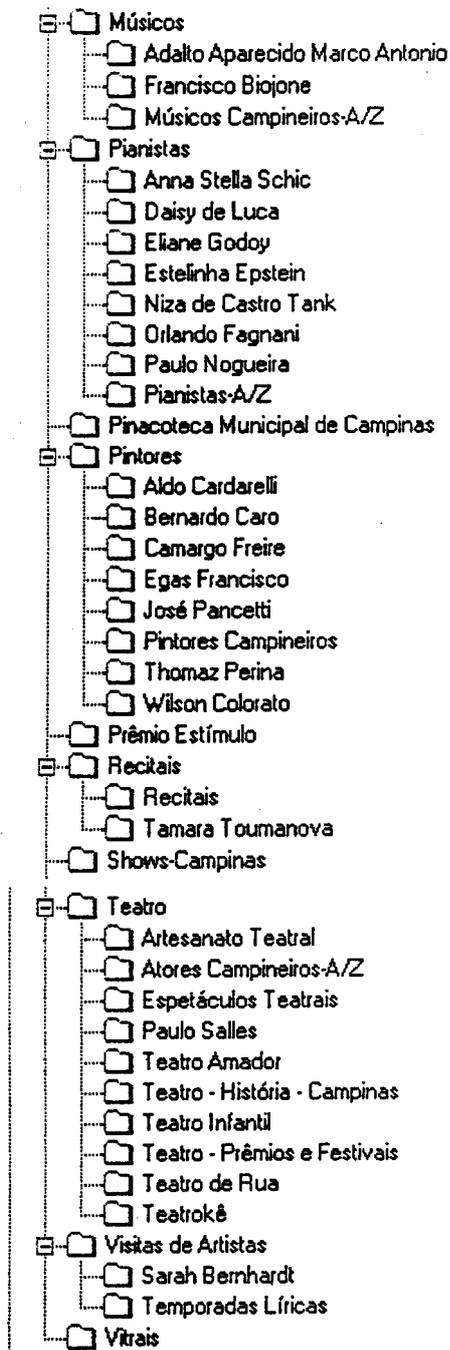
Além disso, haverá além de barracas de venda comidas e artesanato. A festa vai contar também com apresentação de grupos de Coral, capoeira, teatro e dança.

ANEXO 5









- [-] ASSOCIAÇÕES
 - ADSG
 - Alcoólatras - Socorro
 - Associação Campineira de Vítimas da Talidomida
 - Associação Comercial de Campinas-ACIC
 - Associação Cristã de Moços
 - Associações Diversas
 - Associações de Homens de Cor
 - Centro Comunitário Desquitados e Viúvos de Campina
 - Cinofilia
 - Clube de Arte Moderna
 - Clube dos 21 Irmãos Amigos
 - Escotismo
 - Exército da Salvação
 - Maçonaria
 - Sejofé
 - Sociedade Amigos da Cidade de Campinas
 - Sociedade de Bairros
 - Sociedade Campineira de Orquídeas
 - Sociedade Filatélica Campineira
 - Suicídio-Prevenção
 - União Internacional de Proteção aos Animais

CPRECORT3

BENEFICIENTES

- Ambulatório Maria Villac
- Associações Beneficientes
- Casa da Criança Meimei
- Casa da Mãe Pobre
- Casa da Vó Isabel
- Casa de Menores
- Centro Cultural Louis Braille
- Centro Kennedy
- Centro de Reabilitação Gabriel Porto
- Centro de Recuperação / APAE
- Cidade dos Menores
- Clube do Siri
- Creches
- Cruzada das Senhoras Católicas
- F.E.A.C.
- Guardinha - AEDHA
- Instituto Camp. de Cegos Trabalhadores
- Instituto de Pedagogia Terapêutica - P. Norberto S. Pinto
- Instituto Popular Humberto de Campos
- Lar Caminho da Verdade
- Lar dos Velhinhos
- Lar Escola Irmã Maria Angela
- Legião Brasileira de Assistência
- Obra do Berço
- Orfanato N.S. do Calvário
- Patrulheiros Mirim
- Postos de Puericultura

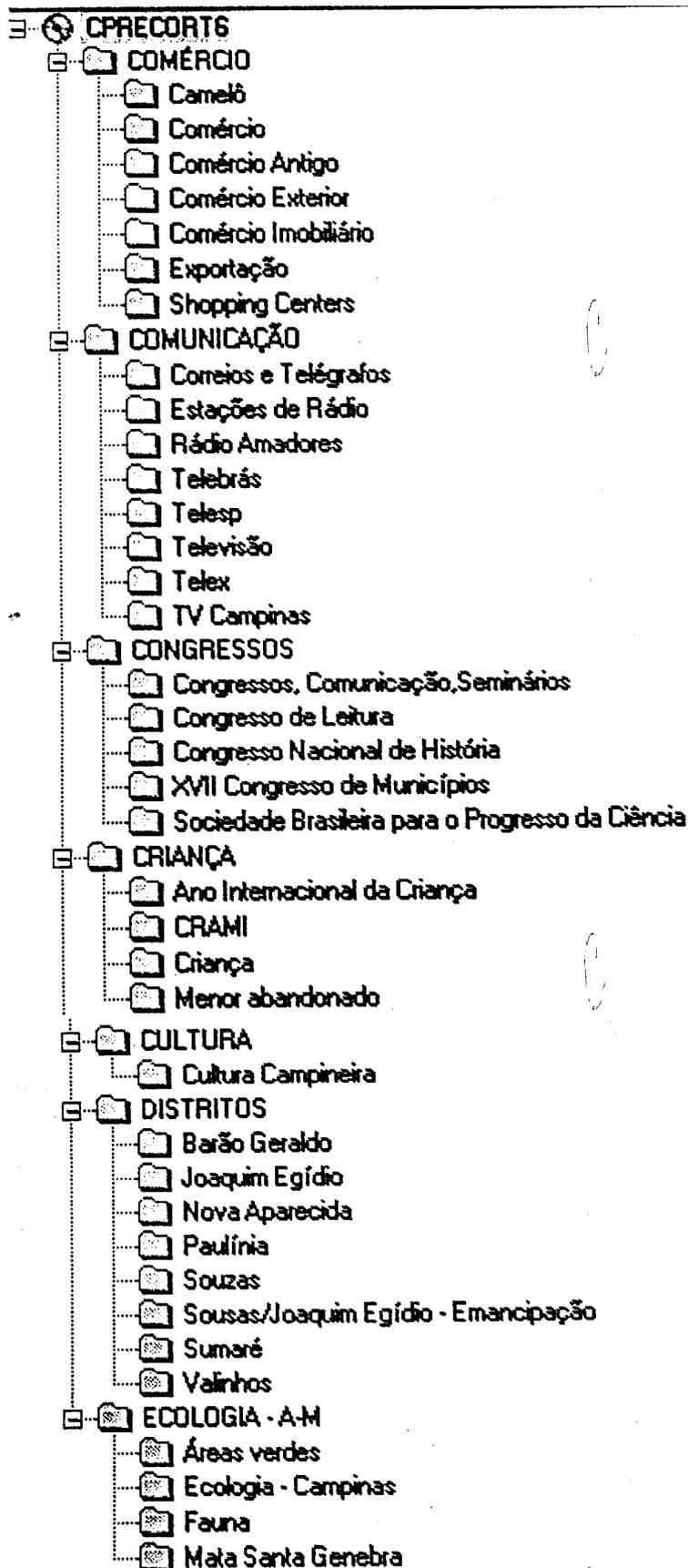
- [-] CIENTIFICA
 - [-] Fundação Afonso Pereira
- [-] ASSOCIAÇÕES DE CLASSE
 - [-] ADMCC
 - [-] Associação dos Advogados de Campinas
 - [-] Associação Campineira de Bibliotecários
 - [-] Associação Campineira dos Contabilistas
 - [-] Associação dos Cirurgiões Dentistas
 - [-] Associações de Classes Diversas
 - [-] Clube dos Agrônomos
 - [-] Serviço Social do Comércio
 - [-] Serviço Social da Indústria
 - [-] Sociedade Humanitária Operária
 - [-] União dos Viajantes e Repres. Com. de Campinas
- [-] CLUBES DE SERVIÇO
 - [-] Clubes de Serviço
 - [-] Clube Soroptimista
 - [-] Lions Clube
 - [-] Non Scholae Sed Vitae
 - [-] Rotary Club
- [-] CULTURAIS
 - [-] Academia Campineira de Letras e Artes
 - [-] Academia Campinense de Letras
 - [-] Academia Campinense Maçônica de Letras
 - [-] Associações Culturais Diversas
 - [-] Centro de Ciências Letras e Artes
 - [-] Clube dos Poetas
 - [-] SILO-Salão Internacional de Leitura e Orientação
 - [-] União Brasileira de Trovadores -UBT
- [-] ESPORTIVAS
 - [-] Clubes Esportivos
 - [-] Clube Semanal de Cultura Artística
 - [-] Joquei Clube Campineiro
 - [-] Panathlon Clube
 - [-] Sociedade Hípica de Campinas
 - [-] Tênis Clube de Campinas
- [-] RECREATIVAS
 - [-] Andorinha Parque Clube
 - [-] Casa de Portugal
 - [-] Círculo Militar
 - [-] Clube Concórdia
 - [-] Clube D. Quixote
 - [-] Clube Fonte São Paulo

- [-] ASSUNTOS DIVERSOS-A/D
 - Assuntos Diversos
 - Balão
 - Cegos-recenseamento
 - Centro de Convenções
 - Centro de Leilões
 - Cidadão Campineiro
 - Cidades Irmãs
 - Coleções - Hobby
 - Condecoração
 - [-] Corrupção
 - CPI do Narcotráfico
 - Defesa Civil
 - Deficiente Físico
 - Depredação
 - Direito e Administração
 - Drogas e Vícios

SUMÁRIO CD 4 - para correção - 05/12/01

- ☉ CPRECORT4
 - ☐ ASSUNTOS DIVERSOS-E / Z
 - ☐ Enchentes (268-1)
 - ☐ Energia Nuclear em Campinas (269)
 - ☐ Energia Solar (270)
 - ☐ Feira do Livro - (271)
 - ☐ Fome (272)
 - ☐ Gás - (273)
 - ☐ Jequitibás - (274)
 - ☐ Jogo (275)
 - ☐ Juventude de Campinas (276)
 - ☐ Livro - Biental (277)
 - ☐ Livro do mérito da Cidade de Campinas (278)
 - ☐ Miss Campinas - (279)
 - ☐ Mordomia (280)
 - ☐ Mulher (281)
 - ☐ Ortofonia - Silvio Teixeira (282)
 - ☐ Palmeiras - (283)
 - ☐ Pássaros - Exposições (284)
 - ☐ Paz - (285)
 - ☐ Pombos (286)
 - ☐ Prêmio Andorinha - (287)
 - ☐ Presépios - (288)
 - ☐ Prostituição (289)
 - ☐ Protesto - (290)
 - ☐ Qualidade de Vida - (291)
 - ☐ Queimadas - (292)
 - ☐ Reforma agrária (293)
 - ☐ Relógios Públicos - (294)
 - ☐ Sequestro - (295)
 - ☐ Stress (296)
 - ☐ Taxidermia (297)
 - ☐ Troféu Comunicação (298)
 - ☐ Usinas - (299-300)
 - ☐ Velhice - Campinas (301)
 - ☐ Videocassete - (302)
 - ☐ Violência - (303)
 - ☐ AVIAÇÃO
 - ☐ Aeroclub de Campinas (305)
 - ☐ Paraquedismo - (314)
 - ☐ Aeroporto de Viracopos - (306)
 - ☐ Viracopos - 310
 - ☐ Viracopos - (311)
 - ☐ Viracopos - (312)
 - ☐ Entrepasto Aduaneiro 313
 - ☐ BAIROS
 - ☐ Bairros - A/Z 315-315-1-316
 - ☐ Bairros Diversos - (317)
 - ☐ Bairros - Jardins -318
 - ☐ Bairros Parques 320
 - ☐ Bairros Regiões 321
 - ☐ Bairros - Vias 322

- [-] [ícone] CPRECORT5C
 - [-] [ícone] BANCOS
 - [ícone] Bancos 323
 - [ícone] Banco Municipal 324
 - [ícone] Caixas Econômicas 325
 - [-] [ícone] BANDAS E ORQUESTRAS
 - [ícone] Banda Municipal Carlos Gomes 326
 - [ícone] Bandas - Orquestras 327
 - [ícone] Conjuntos Musicais 328
 - [ícone] Orquestras Sinfônicas 329-1/330-2/331-3/332-4
 - [-] [ícone] BIBLIOTECAS
 - [ícone] Biblioteca Monteiro Lobato 333
 - [-] [ícone] Biblioteca Pública M.Prof.Ernesto Manoel Zink 334-5/6
 - [ícone] Programação Cultural 337-338
 - [ícone] 25 Anos 339
 - [ícone] Biblioteca Pública M.Joaquim de Castro Tiberiça 340
 - [ícone] Biblioteca Pública Distrital Guilherme de Almeida 340-1
 - [ícone] Movimento Bibliotecário 341
 - [ícone] Outras Bibliotecas 342
 - [ícone] CÂMARA MUNICIPAL 343-344-345-346-347
 - [ícone] CIDADE DE CAMPINAS 348-349-350-351-352
 - [-] [ícone] CEMITÉRIOS
 - [ícone] Cemitérios 355
 - [ícone] Cemitério Parque Flamboyant 353
 - [ícone] Cemitério Parque Nossa Senhora da Conceição 354
 - [ícone] Cemitério da Saudade 356
 - [ícone] Mausoléu dos Voluntários de Campinas 1932 357

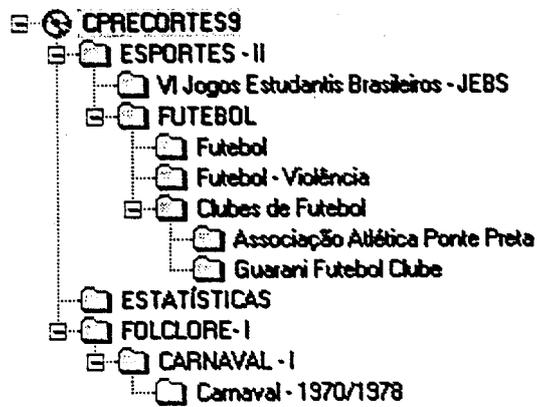
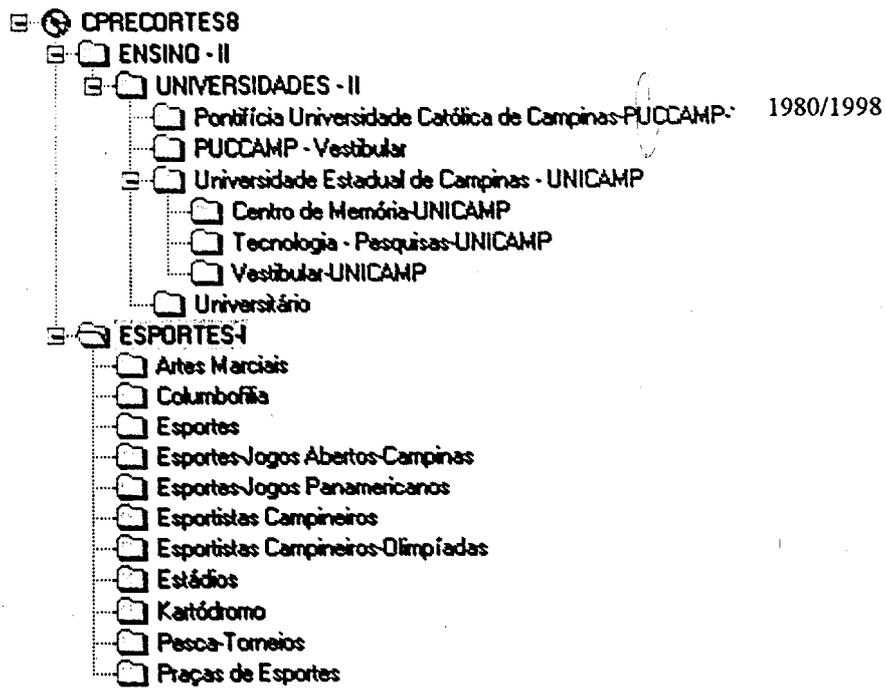


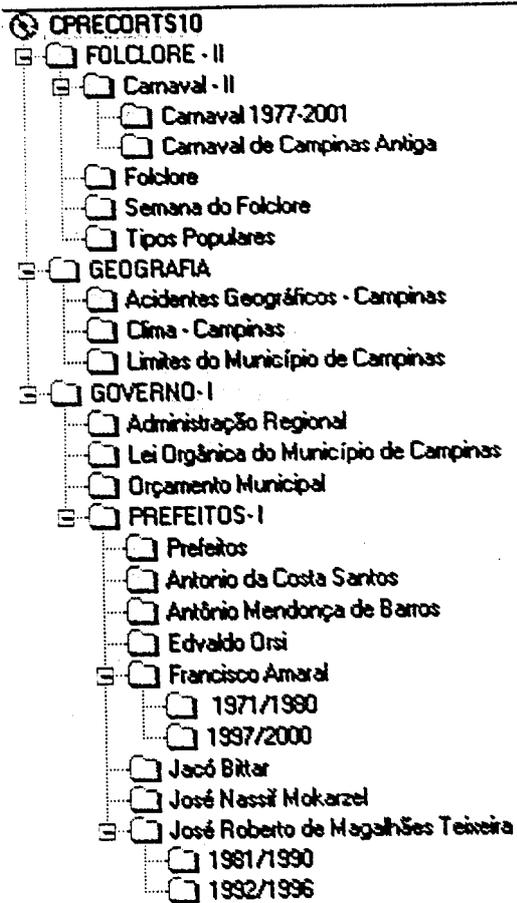
- CPRECORRES7
 - ECOLOGIA - P a S
 - Parque Ecológico
 - Sociedade Protetora do Ambiente
 - ECONOMIA
 - EFEMÉRIDES
 - Dias Comemorativos
 - Efemérides
 - ENSINO-I
 - Academia de Ballet
 - Alfabetização
 - Cruz de Honra ao Mérito Educacional
 - Cursos Profissionalizantes
 - Delegacia Regional de Ensino
 - Ensino
 - Ensino - Excepcionais
 - Escola de Pais
 - Feira de Ciências
 - Merenda Escolar
 - Mestres
 - Profic
 - CONSERVATÓRIOS
 - Conservatório Musical Campinas
 - Conservatório Musical Carlos Gomes

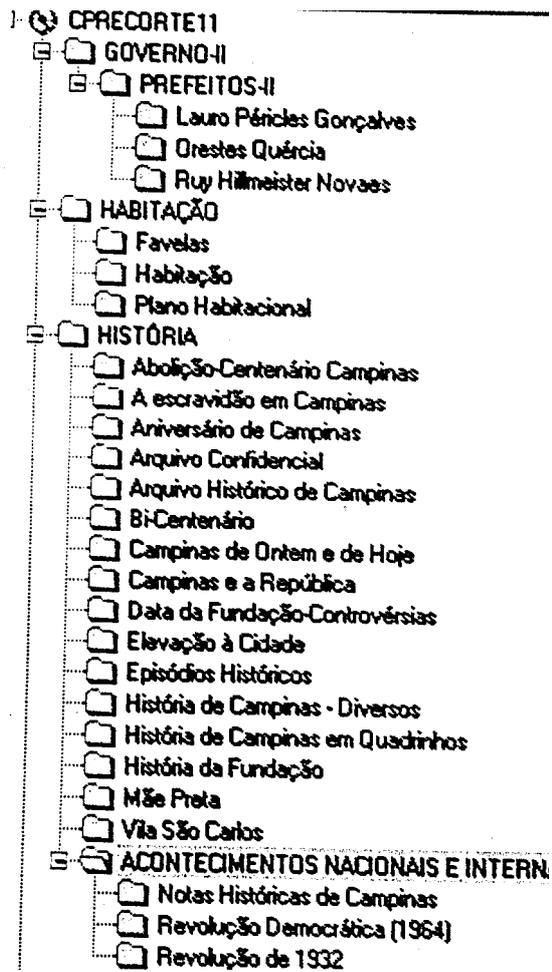
... continuação

- UNIVERSIDADES-I
 - Cidade Universitária
 - Defesa de Teses
 - Faculdade de Direito
 - Faculdade de Educação Física
 - Faculdade de Medicina
 - Faculdade de Odontologia
 - Faculdade de Serviço Social
 - Faculdades - Universidades
 - Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUCCAMP-1955-1979

- ESCOLAS
 - Academia de Comércio São Luiz
 - Bento Quirino - Centro Interescolar
 - Colégio Ateneu Paulista
 - Colégio Notre Dame
 - Colégio Pio XII
 - Colégio Progresso Campineiro
 - Colégio Sagrado Coração de Jesus
 - Colégio São Benedito
 - Colégio Técnico Industrial - ETECAP
 - Cotuca
 - Culto a Ciência
 - Escola Rio Branco - (Escola Alemã)
 - Escola de Comércio Bento Quirino
 - Escola de Desenho e Pintura Campinas
 - EEPSG Carlos Gomes
 - Escolas - Línguas
 - Escola Primária de Adaptação
 - Liceu N.S. Auxiliadora
 - Escola Salesiana São José
 - Escolas Particulares (A-Z)
 - Escolas de 1ª e 2ª Graus
 - Externato São João
 - Ginásio Dom Barreto
 - Jardins de Infância
 - Parques Escola
 - Senac
 - Senai





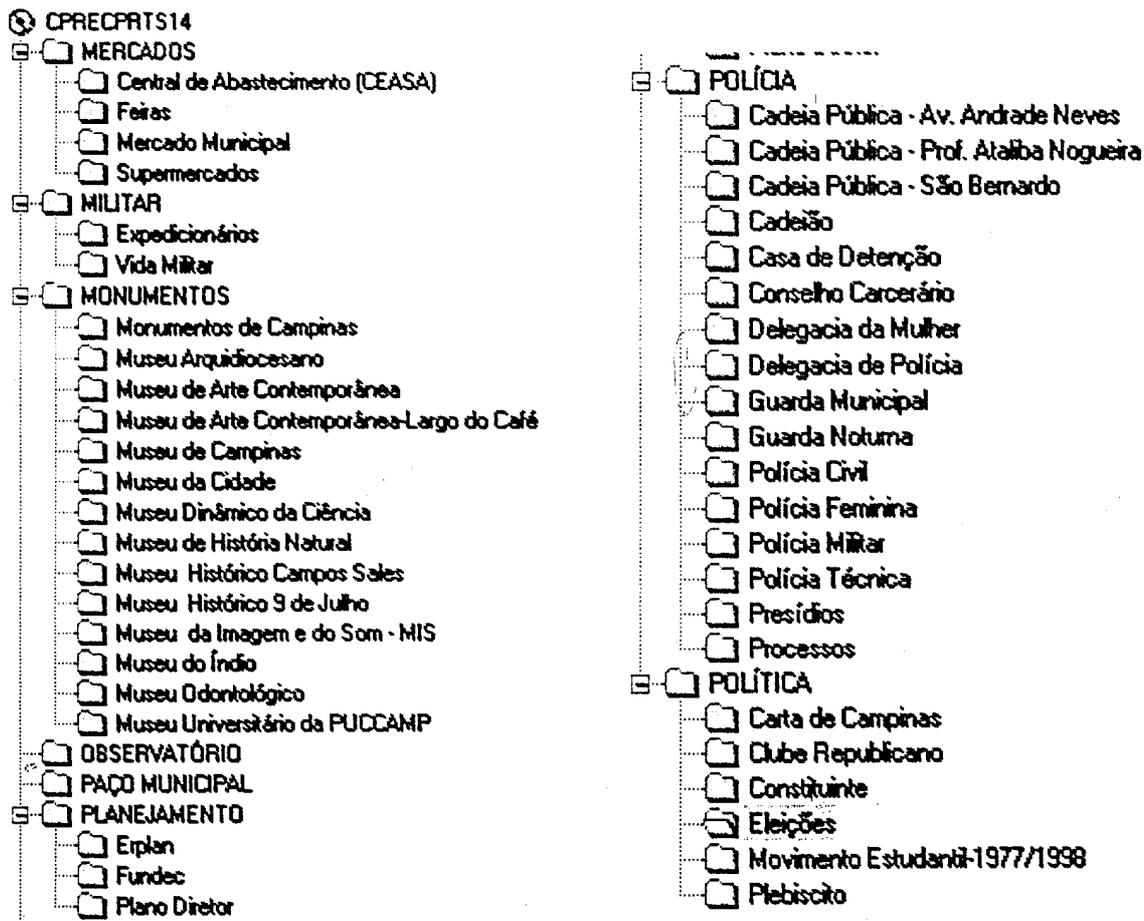


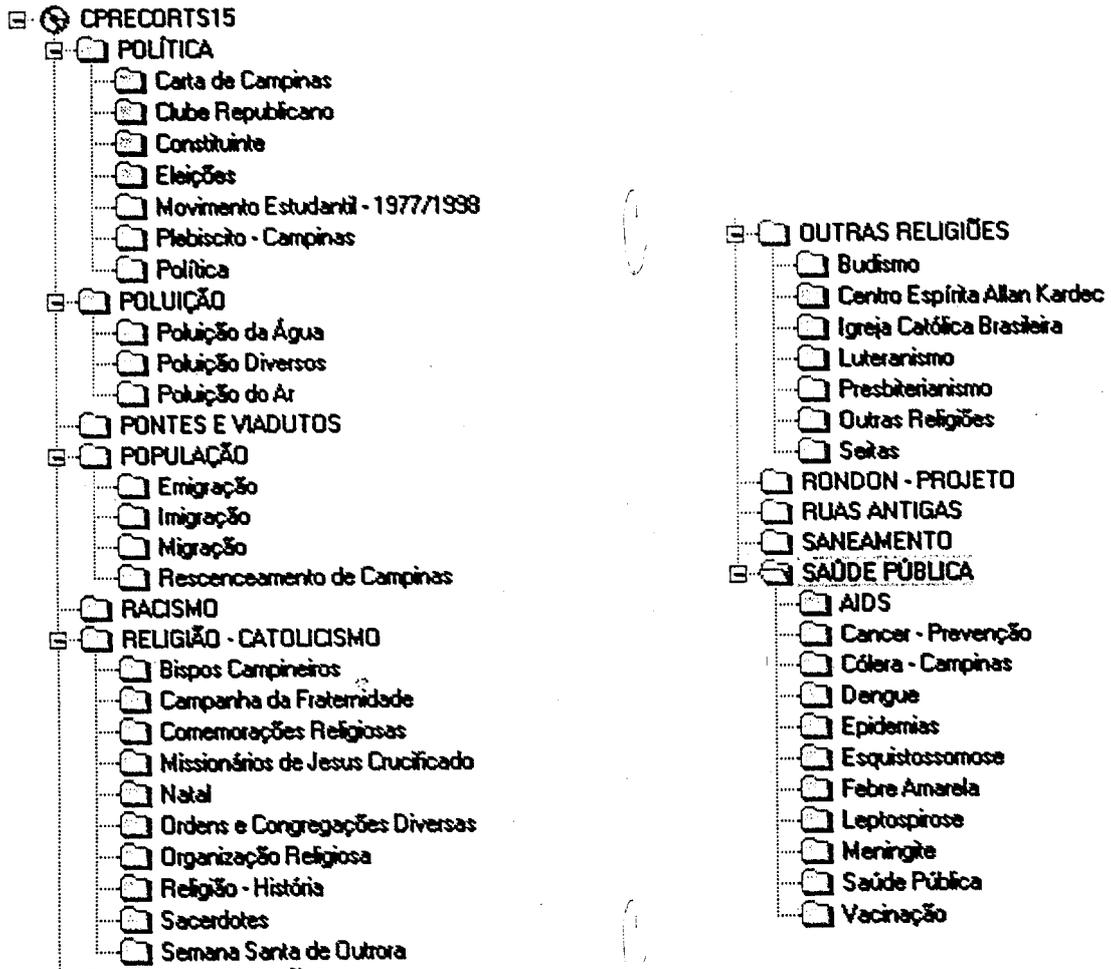
SUMÁRIO CD 12

- [-] CPRECORTS12
 - [-] HOSPITAIS - II
 - [-] Hospital Samaritano
 - [-] Hospital Vera Cruz
 - [-] Instituto Perido Burnier
 - [-] Maternidade
 - [-] Santório Dr. Cândido Ferreira
 - [-] Santa Casa de Misericórdia
 - [-] Serviço Hospitalar
 - [-] Sociedade Portuguesa de Beneficência
 - [-] HOTÉIS
 - [-] Bares / Restaurantes
 - [-] Hotéis
 - [-] IGREJAS
 - [-] Capela N.S. da Boa Morte
 - [-] Capela de São Benedito
 - [-] Catedral
 - [-] Igreja N.S. das Dores
 - [-] Igreja do Rosário
 - [-] Igreja do Rosário Nova
 - [-] Igreja Sta. Rita de Cássia
 - [-] Igreja de Sto. Antônio
 - [-] Igrejas Católicas
 - [-] Matriz N.S. Aparecida
 - [-] Matriz de Sta. Cruz
 - [-] Matriz N.S. do Carmo
 - [-] Primeira Matriz de Campinas
 - [-] OUTRAS
 - [-] Outras Igrejas
 - [-] Protestantes
 - [-] Templo Votivo
- [-] ILUMINAÇÃO PÚBLICA
 - [-] Companhia Paulista de Força e Luz
 - [-] Iluminação Pública
- [-] IMPOSTOS
 - [-] Código Tributário
 - [-] Taxas e Impostos
- [-] IMPRENSA
 - [-] Associação Campineira de Imprensa
 - [-] Centenário da Imprensa - Comemorações
 - [-] Imprensa de Campinas
 - [-] Imprensa História
 - [-] Fotojornalismo
 - [-] Os Vilagelin
 - [-] 1º Centenário da Imprensa de Campinas
- [-] JORNAIS
 - [-] A Onda
 - [-] Casa do Jornalista
 - [-] Correio Popular
 - [-] Diário de Campinas
 - [-] Diário do Povo
 - [-] Jornais Diversos
 - [-] Jornal de Campinas
 - [-] Jornalistas - A/Z
 - [-] Benedito Barbosa Pupo
 - [-] Luso da Rocha Ventura
 - [-] O Estado de São Paulo em Campinas

- CPRECORDS13
 - INDÚSTRIA
 - Distrito Industrial
 - Indústria
 - 668- Instituto Cultural ItaóK
 - Micro Empresa
 - Operário Campineiro
 - INFORMÁTICA
 - Informática
 - IMA
 - JUSTIÇA
 - Desquite - Divórcio
 - Juizado Informal de Conciliação
 - Juizado de Menores
 - Juizes
 - Justiça
 - Justiça Eleitoral
 - Justiça do Trabalho
 - Palácio de Justiça
 - Tabelionato
 - LAZER
 - Brinquedoteca
 - Casas de Cultura
 - Centro Cultural Magalhães Teixeira
 - Discotecas
 - Instituto Cultural ITAÚ
 - Largo do Café
 - Lazer
 - Projeto Recreio

- LEIS E DECRETOS
 - Leis e Decretos
- LITERATURA
 - A Pastoral de Coelho Neto
 - Anta Damasceno Pattená
 - Autógrafos
 - Campinas Bibliografia - Piauí F.S.
 - Conceição Arruda Toledo
 - COOCESP
 - Crônicas sobre Campinas
 - Editoras
 - Escritores Campineiros - A/Z
 - Eustáquio Gomes
 - Guilherme de Almeida
 - Hilda Hilst
 - História em Quadrinhos
 - Literatura
 - Literatura Infanto-Juvenil - Escritores
 - Literatura Prêmios
 - Maria D. Pacheco Fernandes
 - Maria José Pupo Nogueira
 - Nelson Omega
 - Odilon Nogueira de Matos
 - Poesias sobre Campinas
 - Poetas Campineiros - A/Z
 - Publicações sobre Campinas
 - Semana Guilherme de Almeida
- LOGRADOUROS
 - Bicas e Chafarizes
 - Concha Acústica
 - Bosques
 - Bosques
 - Bosques dos Jequitibás
 - Lagoas
 - Caravela
 - Lagoa do Taquaral
 - Parques
 - Parque Portugal
 - Praças
 - Convívio
 - Coretos e Quiosques
 - Jardim Carlos Gomes
 - Largo das Andorinhas- atual Praça Bicentenário
 - Largo do Rosário
 - Pedreira do Chapadão - Praça Maior
 - Praças Antigas
 - Praças Atuais
 - Praça da Imprensa Fluminense
- MEDICINA
 - Banco de Olhos
 - Banco de Sangue
 - Homeopatia
 - Medicina
 - Médicos Campineiros
 - SANCIL
 - UNIMED
 - Veterinária

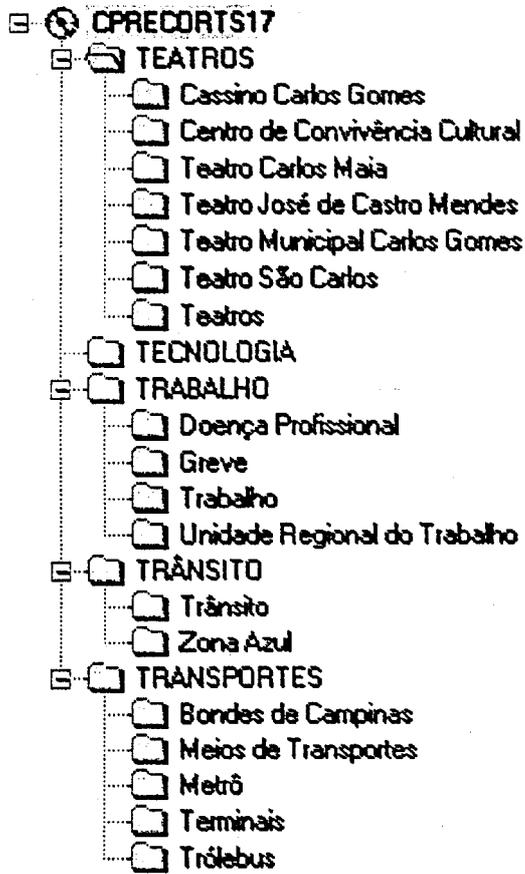


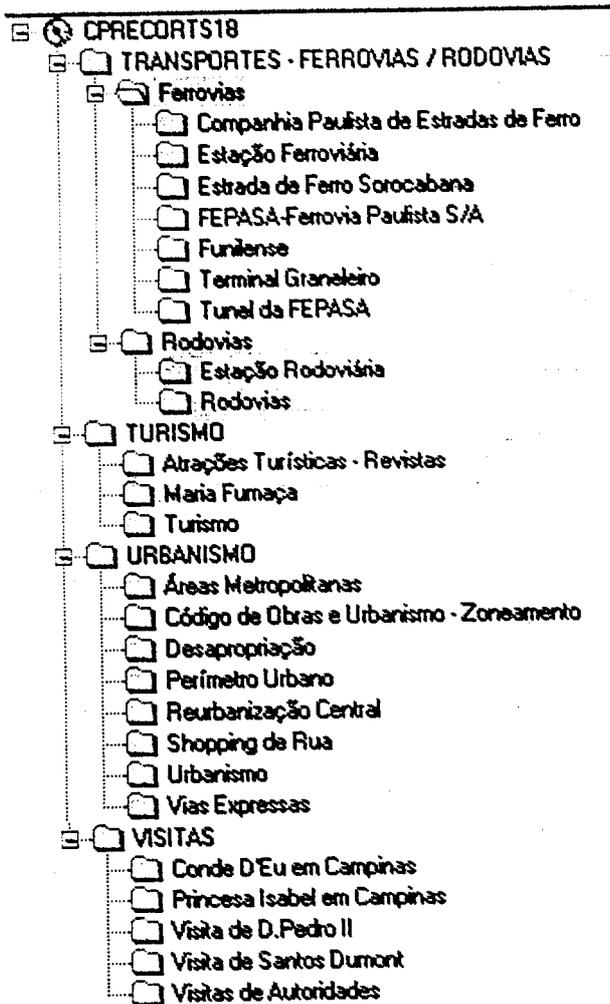


Sumário CD 15

- CPRECORDS16
 - SERVIÇO PÚBLICO
 - Bombeiros
 - Água
 - Água - Campinas
 - Castelo D'Água
 - Soc. de Abastecimento de Água e Saneamento
 - Canil
 - Centro Cívico
 - Delegacia Regional Tributária
 - Departamento Municipal de Esportes
 - EMEDEC
 - Funcionalismo - Campinas
 - Guarda Civil
 - INPS-INSS
 - Instituto Adolfo Lutz
 - IPNC
 - LIMPEZA PÚBLICA
 - Limpeza Pública
 - Lixo
 - Matadouro Municipal
 - Planejamento Familiar - Bem Fam
 - Prefeitura e Você - "155"
 - Restaurante Municipal
 - Serviço de Sericultura de Campinas
 - Serviços Públicos Estaduais e Municipais
 - Secretaria de Cultura e Turismo
 - Secretaria de Educação
 - Secretaria de Obras
 - Secretaria de Planejamento
 - Secretaria de Promoção Social
 - Secretaria de Saúde
 - Secretaria de Transportes
 - Secretarias Municipais
 - SEDECON-PROCON
 - Setec
 - Tribunal de Contas
 - SERVIÇO SOCIAL
 - Albergue Noturno
 - Centro Municipal de Profissionalização de Mão-de-obra
 - Centros Comunitários
 - Centros de Saúde
 - Fundo de Solidariedade Social
 - Mendicância
 - Renda Mínima
 - Serviço Dentário
 - Serviço de Saúde Mental
 - SUDS
 - SÍMBOLOS E BRASÕES
 - Bandeira de Campinas
 - Brasão de Campinas
 - Hino à Campinas
 - SINDICATOS

CD17 – SUMÁRIO





CD18 - FIM

ANEXO 6

Diário do Povo — Domingo, 16 de agosto de 1977

Começa Campanha contra Analfabetismo

Para capacitar os elementos que estarão trabalhando junto à Campanha de Erradicação do Analfabetismo de Campinas, inicia-se amanhã, nesta cidade, com a presença do padre Thiago de Almeida Salesiano da Ordem de Dom Bosco, e autor do já conhecido método SDB um curso intensivo que terá prosseguimento até o dia 19, no auditório da Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade. Do curso deverão participar todos os futuros monitores da Campanha de Erradicação, que serão instruídos primeiros, para depois instruírem os analfabetos, e fazerem desaparecer de Campinas todos os cidadãos denominados "Folegar da Silva", símbolos do analfabetismo.

Em contato com a reportagem desta folha o prof. Jose Alexandre dos Santos Ribeiro, titular da Secretaria de Educação e Cultura, afirmou que a Prefeitura Municipal de Campinas, através de sua Pasta, conjuntamente com a Divisão de Educação Para o Trabalho da Legião Brasileira de Assistência, fará realizar nos dias 17, 18 e 19 mais um curso de treinamento para professores, visando a readaptá-los ao espírito pedagógico que norteia o método SDB, e que será ministrado por seu próprio autor. Informou ainda o Secretário da Educação e Cultura que o Departamento de Ensino daquela Pasta está publicando no Diário Oficial do Município um aviso de convocação dos candidatos inscritos para a regência de classe de alfabetização, a comparecerem, a partir de amanhã, às 19,30 horas, ao auditório da Secretaria.

CAMINHO SUAVE

Falando sobre o método, o prof. Alexandre asseverou que: — "Não é um método totalmente original, o que, aliás, seria difícil em nosso século. Inspirou-se no método Caminho Suave, que preconiza a alfabetização pela imagem; inspirou-se no processo Sodré, que de início ensina apenas palavras com a vogal "a"; e deve também a um método denominado Sima, surgido em Catalão, que conjungou os dois métodos citados, mas partindo sempre de poucas sílabas-chave, para depois as palavras. Mas, a partir desta triplice raiz,

brotou um método com fisionomia e características bem específicas, que foi batizado com o nome de família de seus criadores e primeiros animadores: S.D.B. é a sigla dos Salesianos de Dom Bosco.

A característica principal do método é a simplicidade. Desta simplicidade decorrem a sua rapidez e eficiência que tem permitido uma alfabetização tranquila em trinta horas. Tem-se conseguido alfabetizar até em onze horas, o que aliás nem sempre é aconselhável. Já da primeira aula sai o aluno escrevendo e lendo alguma coisa: a primeira sílaba. Logo vêm as palavras e frases. Isto é de grande motivação para o aluno e para o professor; na verdade, a maioria dos adultos desistiria ante um curso demorado".

PALAVRAS-CHAVE

As palavras-chave são escolhidas, principalmente pelo seu valor fonético. Ensinam-se apenas 27 fonemas básicos. E só dois cada aula, o que a experiência tem mostrado ser perfeitamente assimilável, até pelas mentes menos exercitadas.

Na escolha das palavras-chave, considerou-se também o seu conteúdo, como aliás, o fazem também outros notáveis métodos. As palavras não são apresentadas num abstrato vazio, mas num contexto concreto e vital, de significado e apelo para o adulto; lembram as necessidades básicas do homem: alimentação, trabalho, saúde, cultura, lazer, etc.

As palavras-chave foram escolhidas também pelo seu valor figurativo. A representação gráfica das sílabas em tudo nasce do desenho-mãe, de forma indolor e quase lúdica. Desenhando, o aluno aprende dum só lance a escrever e a ler; e também a fixar, pois o processo é de intensa pega mnemônica. Assim, sem desprezitar o sistema fonético de nossa língua, aproveita-se entretanto algo do sistema ideográfico.

MÉTODO

Além da leitura e da escrita, o método abrange as quatro operações fundamentais, algumas noções práticas sobre medidas, dinheiro etc. E propicia também a formação moral (através de música popular) e cívica.

Documentário de Campinas

Em nossa cidade

PROJETO VAI ACABAR COM O ANALFABETISMO

C. Siqueira FARJALLAT

A idéia vem de longe, desde os tempos em que o atual Prefeito de nossa cidade andava empenhado em sua campanha eleitoral. Um dos pontos mais simpáticos era éste: fazer de Campinas uma cidade sem analfabetos, portanto, um exemplo vivo para o resto do Brasil.

Era, como se percebe, um projeto ambicioso. Não se vende um problema de tal complexidade da noite para o dia, sem conhecimento da realidade, sem planejamento, sem elementos que ajudem a busca de uma solução. E foi para informar objetivamente nossos leitores que procuramos o jovem e ilustre Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade, prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, cujo trabalho à frente de tão importante setor da vida pública tem sido dos mais brilhantes. Analisem e meditem o que ele disse, e se rejubilem. Confieemos nele e em seu equipe. O analfabetismo entre nós tem seus dias contados.

ENTREVISTA

A Campanha em si deve começar antes de setembro deste ano. Tratamos antes de mais nada, de estabelecer entrosamento com o Ministério e a Secretaria de Educação para união de esforços. É evidente que tratamos também de conhecer a realidade, sem reboços, sem disfarces, sem exageros. Para isso, determinou o Prefeito Orestes Quêrcia fossem elaborados os primeiros estudos, que se basearam no Censo realizado pelo Instituto de Planejamento, Pesquisa e Assessoramento das Cidades do Comportamento, do prof. A. Trujillo. O trabalho minucioso e bem elaborado concluiu que Campinas tem 18,2% de analfabetos, o que corresponde em números redondos a 60 mil pessoas, ou um quinto da população. Estes dados abrangem Distritos e Subdistritos, sendo aqueles de Conceição, Santa Cruz e Vila Industrial; e éstos de Sousas, Barão Geraldo, Nova Aguarda e Joaquim Egídio.



O ensino vai ser levado a todos recantos da cidade, inclusive aos favelados

Preparação

A Prefeitura não pode resolver sozinha o problema — declarou o prof. José Alexandre — porque o analfabetismo é responsabilidade de todos. Por este motivo, a Prefeitura entrou em contato com entidades estudantis, estaduais e federais visando obter ampla coleta de dados estatísticos que ajudassem a completar o censo dando uma visão correta da realidade.

Em seguida, procedeu-se ao levantamento de salas de aulas para a instalação de cursos, tendo até ao momento sido conseguidas 161 salas em estabelecimentos do Ensino Municipal e Estadual, e mais quinze, em entidades particulares.

A etapa seguinte foi o levantamento topográfico referente aos locais onde se concentravam mais analfabetos, e portanto prioritários para a instalação dos Cursos. Depois disso, foram realizadas pesquisas de opinião, de opinião de professores e universitários interessados na solução da "questão para adultos", submetidas a um levantamento especializado, porque lições para crianças são o mesmo que ensinar adultos. Os métodos têm de ser outros. A motivação é diferente. Logo na primeira etapa foram recrutados 161 elementos, que realizaram cursos intensivos, dados por este Secretário em convênio com a Legião Brasileira de Assistência. O método escolhido foi o do Padre José Maurício S.D.B., o mais recomendado para alfabetização em massa. Este método prevê 25 alunos e dois professores em cada classe.

Trinta e três Paróquias e cento e vinte indústrias foram convidadas a participarem deste patriótico Projeto Campinas. A adesão foi total.

Não basta saber o A. B. C.

Todo o Projeto Campinas abrange duas partes distintas: Alfabetização e Educação de base; Cursos de Capacitação para o Trabalho, sendo éstes estruturados ainda em convênio com a Legião Brasileira de Assistência e as indústrias locais. Algumas indústrias logo se dispuseram a colaborar, como por exemplo, a Bosch e G.P., e ainda o SEST.



Prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, atual Secretário de Educação e Cultura da Municipalidade

Para os cursos de treinamento ocupacional, a própria Prefeitura providenciou junto à Escola-Parque da Vila Boa Vista a adaptação de uma área coberta para os primeiros trabalhos. Evidentemente que os adultos que se alfabetizam serão encaminhados para a Secretaria de Promoção Social para que consigam emprego. A meta é alfabetizar e dar trabalho, evitando-se a proliferação de elementos ociosos, que tendem quase sempre para a marginalização e a delinqüência.

Comissões

Já foram realizadas duas reuniões, presididas pelo Prefeito, com elementos representativos da comunidade, principalmente, as forças vivas da indústria, das entidades educacionais, dos clubes de serviço, da imprensa e do rádio. Nestas reuniões surgiu a idéia de se constituírem

três comissões de trabalho: 1.ª — Técnica, encarregada da parte pedagógica; 2.ª — Financeira, colaborando com a Prefeitura com meios que fiquem frente às despesas; 3.ª — Publicitária e de Relações Humanas incumbida da divulgação, propaganda e acesso às indústrias, às pessoas e aos próprios alfabetizandos.

Estas três Comissões já estão constituídas, e serão oficialmente nomeadas dentro em breve. Desde que a população tome conhecimento do problema, compreendendo o alcance do Projeto Campinas, a Comissão Técnica terá Passos de Ilustrici, junto às Salas de Aulas, convocando ao mesmo tempo os professores treinados. Novas turmas de professores serão preparadas dentro dos mesmos processos. Há mais ainda: comissões de professores, altamente especializados, percorrerão os Cursos, levando incentivo, apoio e orientação.

Quando tempo levará um adulto normal para aprender a ler e a escrever? Cerca de trinta horas. As aulas serão diárias, geralmente à noite, com uma duração variável, mas uma hora e meia.

Esperança

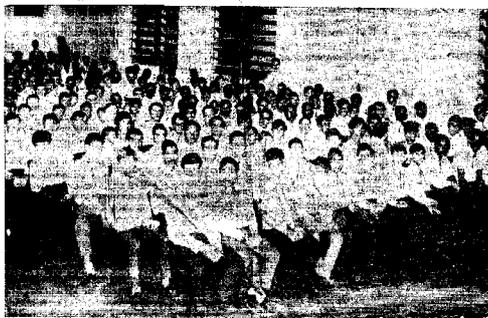
O Projeto Campinas merece nosso crédito de confiança. Foi planejado cuidadosamente. Apoiado para as forças vivas da comunidade. Seus objetivos são de mais alto nível cívico, visando trazer para o seio da comunidade aqueles numerosos elementos marginalizados pela ignorância, pelo desemprego, pela miséria. Os cursos não serão apenas de A.B.C. mas possuem um objetivo mais alto: dar a tantas criaturas sem oportunidades uma verdadeira educação de base.

Percebe-se que o Projeto Campinas faz parte do grande plano de desenvolvimento aprovado pelo BNPI, e que terá seu início em breve com a eliminação de duas das maiores favelas campineiras, a do Granitório com 70 barracos e a do Jardim de Trêvo, com 31. As 400 famílias afetadas, num total aproximado de duas mil pessoas enfrentarão duras condições de sobrevivência. Iniciando o trabalho de desenvolvimento, serão construídas de imediato 12 casas provisórias, de baixo custo, para atender os casos mais urgentes e aqueles de famílias que tenham condições logo após de adquirirem casa financiada pela COHAB.

Não basta dar uma casa para esta pobre gente. É preciso educá-la para a Higiene, a Saúde e o Trabalho. A alfabetização é um destes passos de recuperação. Trata-se, pois, de projeto de mais alta importância, merecedor de apoio incondicional e colaboração.



Alunos da Escola Municipal, mantida pela Prefeitura em convênio com o Instituto Popular Humberto de Campos



Formatura de alunos do Noturno, do Curso Básico mantida pela Prefeitura

Correio Popular - 5.ª-feira, 3 de setembro de 1970 -

Documentário de Campinas

CAMPINAS ALFABETIZA...

F. S. PIAUI

"Tudo deve ser feito para que o brasileiro tenha todas as franquias democráticas porém não se lhe dê mais permissão, doravante, a eterna liberdade de permanecer analfabeto" (De: Texto)

O SIGNIFICADO DE UM DESAFIO — O "Projeto Campinas" estruturado por técnicos da Prefeitura Local, através de sua atuante Secretaria de Educação e Cultura, visando a erradicação do analfabetismo nesta cidade é realmente uma mensagem oportuna e ansiosamente esperada.

É um fato novo a se desenrolar brevemente dentro dessa genuína reação brasileira que está a sacudir a Pátria.

Mas o projeto em apreço não é válido apenas pela sua expressão sócio cultural ou pelas repercussões benéficas que está investido. É válido também, isto sim (e por que não?) pelo seu sentido de desafio. Anunciar-se que mais cedo ou mais tarde terá desaparecido da cidade a mancha negra do analfabetismo (isto numa cidade que recebe diariamente novos contingentes humanos e analfabetos oriundos dos mais diferenciados rincões do território nacional) é comprometer-se numa empreitada das mais audaciosas.

Outras cidades do País (Santos, Belo Horizonte, por exemplo), já se atreveram a tanto e acabaram capitulando por serem estas cidades, tal como Campinas, verdadeiros pólos de gravitação demográfica. E se para elas há uma demanda diária de centenas e até de milhares de analfabetos, como se pretender que dentro de um prazo "x" ou "y" haja desaparecido o fenômeno do analfabetismo?

Entretanto agora é a vez de Campinas e com Campinas nem por graça se deve brincar. A irradiação de iniciativas vitoriosas, tanto na arte, quanto nas letras e na política, emprestam à terra de Carlos Gomes uma aura de pioneira. E se já no passado foi tantas vezes pioneira por que não será agora, varrendo de sua superfície o espantoso sinistro do analfabetismo? O desafio está lançado, pois. E se temos aí o Desafio Americano, por J.J. Servan-Schereiber; o Desafio da América Latina, por Robert Kennedy; o Desafio Japonês por Hakan Hedberg e o Desafio Brasileiro, por Múrio de Mello Filho, nada nos custa acrescentar a esse rosário de desafios, o Desafio Campineiro, por Orestes Quércia, atual Prefeito de Campinas.

QUE É "IPPACC"? — A Prefeitura de Campinas no afã de assenhoriar-se da complexidade dos problemas sociais da cidade e encontrar rapidamente os meios racionais para as respectivas soluções, resolveu instituir um órgão técnico que a este respeito a assessorasse prontamente. E é daí que urge esta sigla complicada por escrever e fácil para pronunciar (i pépê a cêcê), e que por extenso, chama-se Instituto de Planejamento, Pesquisa e Assessoramento nas Ciências de Comportamento, em tão boa hora dirigido pelo Prof. Alfonso Trujillo Ferrari.

Dentre os inúmeros serviços de assessoramento já prestados à Prefeitura local pelo IPPACC, cabe destaque especial um censo sócio-cultural recentemente elaborado em Campinas. A pesquisa foi das mais complexas, apre-

sentando material rico, e capaz de permitir as mais variadas conclusões. Para realizá-la o Prof. Alfonso Trujillo Ferrari mobilizou cerca de 150 professores que se desdobraram no preenchimento de caprichosos e circunstanciados questionários. E uma das respostas mais gritantes dessa amostragem revelou-nos a realidade amarga de que existem em Campinas nada menos do que 60.000 analfabetos, soma essa que corresponde a 20% (vinte por cento) da população da cidade e município.

E foi com os olhos esbugalhados sobre essa *acheira* do IPPACC que o Prefeito Municipal de Campinas (bem antes da instituição de MOBRAL — Movimento Brasileiro de Alfabetização) resolveu articular os primeiros traços do chamado "Projeto Campinas" que agora, *certa e indiscutivelmente*, seguirá *acopiado* no MOBRAL, que já é de âmbito nacional e tem à sua frente a figura extraordinária de um Mário Henrique Simonsen.

A HORA DO VOLUNTARIADO — É necessário a todo bom brasileiro convencer-se de que estamos a viver aquele mesmo *cima de reparação* vivido pelo Japão, por volta de 1870 (um século atrás), quando o imperador Mutsuhito implantou a "Restauração Meiji" e introduziu mudanças estruturais na vida sócio-econômica e cultural do País. Uma das diretrizes básicas dessa mudança foi a obrigatoriedade da instrução. Todo japonês tinha por obrigação saber ler e escrever. Inúmeras outras medidas salvadoras foram levadas a efeito naquele país, mas nenhuma delas teve a extensão e a profundidade, a verticalidade e a horizontalidade que alcançou a do ensino e aprendizado compulsórios. E a resultante prática de tão acertada medida está aí aos nossos olhos, quando vemos hoje um Japão, que era uma ilha de miséria há um século atrás, ser hoje *indiscutivelmente* a terceira potência do mundo.

Tal como ocorreu no Japão, o ensino e o aprendizado no Brasil dentro da década em que vivemos deve assumir fóros de *obsessão nacional*, na feliz expressão do Deputado João Calmon. Todo brasileiro que souber *um pouquinho mais* está na obrigação de dividir esse quinhão de saber com *aquele que nada sabe*. A campanha de erradicação do analfabetismo não é uma obrigação exclusiva da Prefeitura de Campinas nem é um privilégio do economista Mário Henrique Simonsen. É tarefa de todo e qualquer bom brasileiro. Ninguém precisa ser *batizado* para aderir a este movimento de cunho tão patriótico e de tão elevado conteúdo humano. Em virtude da nobreza da causa é até sublime alistar-se alguém como voluntário, basta que esse alguém preencha as condições indispensáveis para levar a mensagem do saber e as luzes do alfabeto a quem quer que seja. Acreditamos que para gente assim credenciada, a Prefeitura de Campinas considera aberto o voluntariado. Agora che-

gou a vez de quebrarmos a cadeia de ferro do mais abominável de todos os círculos viciosos:

— "Se somos subdesenvolvidos é porque não temos instrução e se não temos educação é porque somos subdesenvolvidos".

Chegou, pois a hora de queimarmos os últimos cartuchos com a instrução, e porque não dizer, com a educação. Tudo deve ser feito para que o brasileiro tenha todas as franquias democráticas, porém não se lhe deve mais permissão, doravante, a eterna liberdade de permanecer analfabeto.

O ADVENTO DE UM NOVO MUNDO — Uma realidade estonteante está a bater as nossas portas. Estamos há bem pouco da pedra lascarada e fomos projetados na crista de uma explosão tecnológica. O átomo até bem pouco imperceptível pelo homem passou a ser uma *constante* como fonte irradiante de energia e incertezas a fissão e a fusão nuclear estão aí tanto para salvar quanto para destruir a humanidade. Vai se hoje a um outro planeta com mais facilidade do que se ia, há cinquenta anos atrás, de uma a outra ilha. No campo da biologia e da medicina os progressos são assombrosos. Os computadores eletrônicos estão a deixar de férias os cérebros dos homens. A revolução tecnológica, com todas suas inúmeras complexidades, já foi desencadeada. A televisão mundial reuniu todos os povos da Terra numa "grande aldeia", consoante sentenciou Marshall Mac Luhan. Estamos a passos largos para uma automação geral nas indústrias. E dentro desse panorama tecnicista, onde tudo é equação, painéis, máquinas, sistemas, computadores, etc., que fazer dos analfabetos? Ou melhor, de que viverão os analfabetos? Não haverá, certamente, lugar, para eles terão *inapelavelmente*, que desaparecerem da face da terra.

UMA ESPÉCIE DE MESTIÇAGEM CULTURAL — É foi, talvez, com vistas a esse *panorama carregado* que se aproxima que os homens públicos de Campinas *sobretudo os da esfera municipal*, partiram para a urgente solução do problema do analfabetismo e aí está o "Projeto Campinas" devidamente engajado no Movimento Brasileiro de Alfabetização. É necessário que *este* movimento também se engajem, sem *preconceitos*, todos os homens bem intencionados e capazes. "Campinas Alfabetiza" e "Contamos com Você" são palavras de orientação e convite. Mas para que tudo tenha êxito é necessário que os analfabetos compreendam o alcance da Campanha e espontaneamente procurem os postos de alfabetização. É necessário que *qualquer* homem ou mulher, residente em Campinas *arta doravante* uma vergonha imensa em *continuar* iletrado e isto por muitas razões, *sobretudo* porque, da forma como foi equacionado o problema pelas autoridades e pela maneira como a campanha está sendo recebida pela *boa vontade* geral, dentro em pouco, a terra de Carlos Gomes, para a glória de todo o Brasil, *tornerà-se* um ambiente incômodo para qualquer analfabeto.

DIÁRIO DO POVO

Documentário de Campinas

3.º caderno

Campinas — Domingo, 2 de novembro de 1989

FEMININO

Maria Beatriz C. Moreira
Direção:
Redação:
Marta Aguiar da Palma
Marilda Garcia Izique
Ariete Chiminasso Fardo



Dr. Roberval Baptista Sampaio, Juiz de Menores de Campinas.

O povo participa agora no Juizado de Menores

Não reprenda uma criança que bate à sua porta pedindo qualquer coisa. E não dê esmolas, de alimentos se ela tiver com fome. Lembre-se que você é responsável por ela e ela é responsável pelo Brasil futuro. Uma forma muito bem pensada de resolver o problema, já foi encontrada. Todos os habitantes de Campinas estão sendo chamados a colaborar com o problema do menor abandonado. A criança que pedir um auxílio, precisa na verdade muito mais do que você poderá lhe oferecer no momento. Precisa de formação, de carinho e atenção. Por isso encaminhe a criança abandonada ao Juizado de Menores da cidade, com isso você estará colaborando tremendamente com um problema social que tende agravar-se dia a dia se não forem tomadas sérias providências. Elas estão sendo tomadas e dependem de sua colaboração.

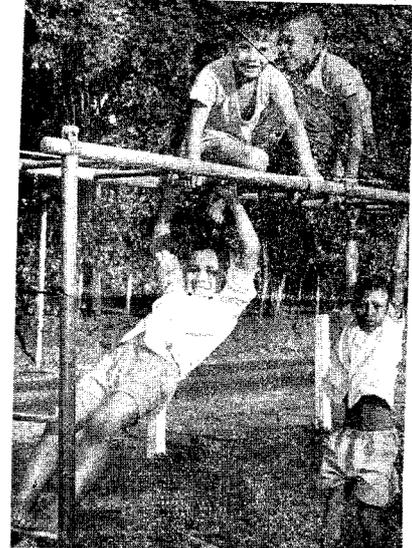
Agora, mais do que nunca o povo campeiro deve usar daquela responsabilidade para atender e auxiliar na resolução mesmo que parcial de um problema social de grandes proporções: o do menor abandonado. O dr. Roberval Baptista Sampaio, juiz de menores e agora também responsável pelo setor criminal, baixou uma portaria facultando ao povo de Campinas o direito de conduzir o menor ao Palácio da Justiça. Por isso, se por você passar uma criança pedindo escola, converse com ela, explique a possibilidade de uma vida melhor e com muito jeito vá com ela até o Juizado de Menores. Você estará contribuindo para que um ser a menos seja destruído e se torne mais tarde em marginal, pois daquele momento em diante a criança será respeitada nos seus deveres e direitos e receberá todo apoio para se tornar alguém de muito valor. É uma questão que exige antes de tudo uma conscientização. Da criança depende o futuro, isto é mais do que sabido pois todos os slogans citam a confiança depositada nas gerações futuras. Esta geração depende de todos, da colaboração, da

compreensão antes de tudo. Se uma criança chega a pedir esmolas ou alimentos que seja, e por algum motivo. O trabalho do Juizado é detectar esses motivos e encaminhá-la a criança para um núcleo de formação, de ensino e educação sadia. O papel do povo é um só, conduzir o menor ao Juizado. Com carinho, com aquele espírito não de pena pois por ser criança, já existem muitos valores que dependem de circunstâncias para serem desenvolvidos. E se a confiança que o adulto deposita no menor for válida sob todos os aspectos, o futuro será uma consequência natural com os grandes problemas de hoje. Baixada esta portaria, o dr. Roberval não delegou título de comissário ao povo mas simplesmente aproveitou a espontaneidade do povo no sentido de conduzir o menor ao Juizado. Como ele mesmo disse, uma funcionalista da Caixa Econômica, antes mesmo que essa portaria fosse baixada, levou algumas crianças que estavam nas ruas ao Juizado. Foi feita uma sindicância no sentido de saber o porque da situação. Uma assistente social do Palácio da Justiça, foi à casa das crianças, conversou com as mães

e se o caso inclui apenas a irresponsabilidade delas em relação aos filhos, os pais são chamados pelo juiz e são obrigados a assumir a sua responsabilidade. Quando o problema inclui por exemplo o pai alcoolista, então a criança não tem condições de receber o que deveria dentro de casa, com muito jeito o juiz procura encaminhar para alguma entidade responsável. O maior cuidado em todo este trabalho é o de não criar um trauma no menor. Ele vai para um local adequado praticamente consciente de que sua vida terá princípios sólidos e que mais tarde terá uma profissão digna. É um trabalho maravilhoso que merece toda colaboração possível. Não se deve apelar aqui para o sentimentalismo. O acesso mas, para o problema em si. Olhado de maneira objetiva, terá grandes possibilidades de resolução. Certo que não pode ser total e nem imediata mas, seguindo esta linha nova de atenção ao menor, muitas coisas podem surgir espontaneamente. DA NECESSIDADE DE UMA VARA PRIVATIVA DE MENORES

Campinas, onde o problema de mendicância se faz de altas proporções, sendo atendido dentro do possível pela FEAC, precisa de uma vara privativa de menores. Um problema é ligado ao outro. As famílias que chegam à nossa cidade em geral em busca de uma situação melhor, vêm na sua maioria de todo interior paulista e mineiro onde a lavoura era base. Aqui, não encontram esta situação melhor e começam a ser andarilhos. Ao lado dos pais, os filhos que se sentem na obrigação de pedir para poderem se alimentar pelo menos. Atendendo ao menor, parcialmente a preocupação dos pais com as crianças (quando existe realmente), pode ser aliviada e eles têm oportunidade de procurar um emprego. Não adianta culpar o mendigo que passa e que pede. Ele tem até uma qualidade muito grande, a de pedir e não roubar. Resta atender. Então as crianças sendo atendidas por uma equipe determinada, teriam maior atenção que a dedicada pelo comissariado. Ao falar em comissariado, devemos lembrar aqui do valor desses homens que se dedicam espontaneamente ao serviço de menores. Mas eles não podem fazer mais do que fazem. O serviço não é remunerado e as pessoas que se ocupam disto são funcionários que trabalham período todo.

O QUE O POVO PENSA DESSA NOVA RESPONSABILIDADE? (Opinião colhida entre as sentenças da Obra do Bêrço). É realmente de grande alcance mas depende de uma orientação e um planejamento que só o juiz e sua assessoria podem dar. Muitas de nós, já corramos crianças ao Juizado ou pelo menos tentamos conduzir mas, as crianças fogem e não querem se sujeitar a isso. A portaria na nossa opinião não deveria ser baixada para que o povo conduzisse a criança mas, que houvesse uma ronda constante nos bairros, isto funcionando por exemplo 15 dias, iria contribuir para que surgissem as crianças das ruas. Uma pergunta também que pode ser feita, estas crianças que destino terão? Muitos casos não tiveram solução. Então o que devemos dizer é que a portaria é de grande alcance mas que depende de uma estruturação, de uma organização, de assistentes sociais, de um local adequado. Simplicidade, é uma portaria ótima de aplicação imediata que merece ser muito bem estudada.



A criança por si, é uma potência de valores que pode ser desenvolvida conscientemente de acordo com as possibilidades.

Esta medida foi tomada pelo dr. Roberval, através de diversos artigos e reportagens, do nosso jornal, nas quais procuramos localizar objetivamente grandes núcleos existentes no município, procurando dizer das duas partes, a dos favelados e mendigos e das entidades que se preocupam com o menor. Neste paralelo, a linha dominante foi apenas uma, a que mostrava quanto de bom uma entidade pode proporcionar ao menor, tirando-o da delinqüência e elevando seus valores individuais. E o dr. Roberval Baptista Sampaio deixou ver que entendeu e temeu muitas providências necessárias em relação a isso.

(Dr. Otília Bueno — Assistente Interna do Educandário Buripedes) — "Na minha opinião, desde que a criança não tenha o amparo necessário e os pais que não estejam em condições morais e financeiras para atendê-la, é muito válido que alguém interira. Agora, é preciso saber se há um lugar para onde essa criança seja dirigida a fim de receber uma educação satisfatória, enfim, de oferecer uma chance para seu desenvolvimento moral, físico e intelectual". (Sr. Eurico Palazzo — comerciante proprietário de Merceria Sta. Cecília) — "Acho muito justa esta medida. Tudo que estiver ao meu alcance eu farei. A criança precisa mesmo de maior atenção e a gente não sabe muitas vezes o que fazer quando chega alguma aqui e pede. A medida foi excelente e o povo deve colaborar mesmo com o Juizado de Menores". (Arnando — proprietário do Foto Tremendão) — "É, acho uma maravilha esta tomada de atitude do juiz de menores. Assim, você tem possibilidades de agir, de fazer alguma coisa por alguma criança, que muitas vezes só encontra problemas na vida. Veja, antigamente, se algum garoto entrasse aqui com gracinhas, eu só poderia

levá-lo para um guarda. Hoje, a assistência que eu posso dar é muito maior. E mesmo espetacular a possibilidade de a gente poder participar ativamente no combate à mendicância que poderá mais tarde trazer problemas para a sociedade, e se a gente pode fazer isso, estará, sem dúvida, cumprindo um dever civil, satisfazendo esta necessidade que a gente tem, de fazer alguma coisa por alguém, principalmente em se tratando de crianças. (Marta José Silva Antunes — mãe de 10 crianças): Olhe, moça, eu não sabia dessa coisa, não. Toda vez que eu vou ao mercado fazer compras para casa, vejo aquela criançazinha esperando uma oportunidade de tirar alguma coisa aqui, outra lá, lutando pela vida. Pensei nos meus filhos e me dá uma pena imensa. E a gente não pode fazer nada, não é? Eu, com dez filhos, não posso levar nenhum para casa, nem sei onde é que a gente manda. Porisso é que eu achei boa essa portaria. Que dizer que eu posso levar essas crianças para o Juizado, sem problema nenhum, não é? Interessante. Olhe, eu acho que isso vai funcionar mesmo. Pelo menos eu vou procurar fazer alguma coisa para ajudar e participar mesmo do trabalho do Juizado. Afinal, a união faz a força, não é?" (Antônio Luis Fontella) — "Acho que não vai funcionar essa portaria. Ninguém vai se interessar por ela. Funcionaria, é claro, se fosse muito bem estruturado o Juizado, com assistência social constantemente, ronda permanente, orientação tanto para o povo, como para a criança. Se a criança estiver orientada para isso e o Juizado se comprometer a fazer um levantamento com a família para saber o porque do fato, é muito válida a portaria. Se ao contrário, a criança for maltratada e não encontrar resolução para o problema, então não tem valor. O importante porém é uma estruturação, uma conscientização do povo em relação ao problema e esta orientação depende do corpo do Juizado de Menores principalmente através do Serviço Social. De qualquer maneira já é uma alternativa para a resolução do problema. O menor deve ser atendido e isto é de mais importância". (Aluísio do 2.º ano de matemática da Universidade Católica de Campinas).



No Educandário Buripedes o menor tem mundo pequeno que depende de muitas pessoas para crescer física, intelectual e fisicamente.

Reestruturado, Juizado de Menores retoma suas funções

Sorya Agêge de Carvalho

"Quem disse que eu quero ficar aqui?". Mesmo sem uma resposta para dar à M.R.S., Campinas começa a investir no recolhimento e encaminhamento dos menores de rua. O Juizado de Menores, que esteve praticamente desativado, começou a ser reestruturado a partir da colaboração de diversos setores da sociedade. Também o "Corró", destino das crianças infratoras da cidade, começa a chamar a atenção das autoridades, sensibilizadas com as denúncias da precariedade do local. As rondas noturnas para o recolhimento de menores também começam a se intensificar. A reportagem do **Correio Popular** acompanhou uma delas na última quarta-feira.

Sozinhos ou em grupos, eles voltam a ser recolhidos

— Se o senhor me levar pra Fiebam... vai ter!

— Cotidinho! Ele não quer ir!

— Tadinho, nada! Não vou chegar na Triagem "por cima" pra não apunhar dos moleques! M.R.S., aparentando 10 anos de idade, acabou de ser recolhido pela ronda noturna do Juizado de Menores de Campinas, que há cerca de 15 dias, obteve cinco novas viaturas para o recolhimento deste trabalho de encaminhamento de crianças e intensificou as blitz nos principais pontos de menores "da cidade. Ainda não eram 21h30 e a perua Kombi da Prefeitura chegou ao Juizado, parava em frente a um bar nas imediações do Mercado Municipal. M.R.S. está sentado na mesa com um adulto e, enquanto cochila sobre os próprios braços, acaba surpreendido por um dos comissários. Enquanto ele é conduzido à viatura, sob os protestos de um "amigo" adido, o que surpreende outros moleques que acabam fugindo na direção do terminal de ônibus. Na viatura, a conversa se inicia.

— Tenho 10, 14, 8 anos, me chamo Carlos, Roberto, Aluísio... Que diferença faz? O que importa é que eu dancei, xará... O comissário insiste, e ele se truca, malandramente: "Tudo bem... já tô sacando. A Prefeitura é fogo mesmo! E vocês têm de encher esta perua de moleques para ganhar mais do boletim... Cada um na sua, né? Mas eu não sou malandro não, meu. Rodar o ônibus, manja?". Na próxima parada, a equipe recolhe S.M.B., de 10 anos. Ele tentava faturar um lanche do "quidqueto" no Terminal do Rosário. Tenta mentir, aponta o primeiro homem que vê, diz ser seu pai. O adulto nega a informação e ele acaba conduzido à perua.

Mulco choro
— Pô maninho, como você dá uma marcada dessas? Não dá pra "ganhar" lanche, tem de descobrir um jeito de comprar, mesmo... Ironia M.R.S., mais conformado com a situação do companheiro, que faz cara de choro. A perua para novamente, e próximo ao Terminal Central, seis garotos brincam de escorregar no gramado do túnel do Micael Vicente Cury e não percebem a chegada da ronda. Um dos infratores, minha gente, carregamos caixas para os feirantes do viaduto. Não queremos ir pra Triagem não, vamos voltar logo para casa... só queremos brincar um pouco... comenta um dos meninos. Um dos comissários desconfia de um deles: — O que você tem aí no bolso, moleque? É cola?

— Só tenho um íoió, tio... E.B.S. tira o brinquedo do bolso, se deixa revistar e começa um choro que só vai encerrar duas horas depois, quando começa a apreciar o "passado". Antes disso, são todos encaminhados à sede do Juizado, onde têm suas fichas preenchidas para posterior encaminhamento ao JZ de menores, em forma de processo. O próximo passo é chegar ao Centro de Triagem de Menores da Prefeitura. Todos os dias, cerca de 60 destas crianças ficam instaladas ali, a maioria permanecendo por vários meses, à espera da família, que nem sempre faz questão de retornar ao Corró.

Corró
A equipe tinha uma determinação judicial para recolher, junto à Polícia Militar, dois menores infratores. Nas últimas semanas, eles foram encaminhados ao SAM (Serviço de Atendimento ao Menor), e já têm sido entregues pela Triagem da Prefeitura. Os comissários tinham conhecimento dos pontos dos garotos e percorreram muitos deles até que decidiram chegar no "mocó" (uma casa abandonada nos Dutos de Caxias, onde foram encontradas apenas algumas roupas e uma placa de madeira salda dali há menos de 15 minutos. Outras equipes continuaram as buscas nos próximos dias, e depois de um estágio no Corró do 2º Distri-

to Policial, possivelmente serão encaminhados à Fiebam. Uma hora da madrugada, e na avenida Francisco Gilchrist, a PM fazia um cerco numa casa abandonada. Foram encontrados oito homens e uma garota aparentemente 16 anos. Os comissários não intervieram diante da determinação do recolhimento da menina. Mas tarde é recolhida uma outra garota, aparentemente 14 anos. Ela conversava com três homens que "acamparam" no hall de entrada da Academia Campineira de Letras. Já era conhecida de menor M.R.S., que ainda permanecia na viatura por ter sido rejeitado na Triagem. A menina também conhecia o número de passagens por ali. A menina S.A.L. tenta contar uma história aos comissários, mas acaba "rovando" de uma mãe que, também vêvia conhecida do Centro de Triagem, que ainda mantém funcionando os pontos de menores "da cidade. Ainda não eram 21h30 e a perua Kombi da Prefeitura chegou ao Juizado, parava em frente a um bar nas imediações do Mercado Municipal. M.R.S. está sentado na mesa com um adulto e, enquanto cochila sobre os próprios braços, acaba surpreendido por um dos comissários. Enquanto ele é conduzido à viatura, sob os protestos de um "amigo" adido, o que surpreende outros moleques que acabam fugindo na direção do terminal de ônibus. Na viatura, a conversa se inicia.

Ades, cidade
Nas imediações da Repasa, vai surgindo um cenário diferente de outras regiões centrais da cidade. Ali chegam diariamente mais de 40 famílias que procuram trabalho e uma vida melhor em Campinas. Muitos filhos carregados entre os pequenos pacotes e expectativa de encontrar um certo tranqüilo para passar a noite. Mas quando há crianças na história, os comissários acabam sendo direcionados para a viatura, enquanto o homem vigiava a família.

As crianças não podem ficar aqui e terão que nos acompanhar. Amanhã vocês poderão ir buscá-las... — Mogó do céu, nós estamos sem dinheiro pra ficar no outro lugar... — Mas não pode. Veja só, eles estão com frio, e tá ficando muito melhor.

— Já me intervim, meio sem jeito mas bem decidida: "Tirar meus filhos não. Se é assim, nós vamos todos para o Albergue". A perua aproveita a viagem e leva outra família com cinco filhos. Foram os últimos a ser recolhidos no Albergue Noturno, local de gente na mesma situação. Mais algumas voltam pelo Centro de Convivência Cultural e Terminal Rodoviário, outros menores com histórias e reações semelhantes. Balanço da operação: 13 menores recolhidos, todos eles sem a mínima disposição de ir para a Triagem, para o SAM, e menos ainda para o Corró, preferindo a batalha diária pela sobrevivência nas ruas. O caso de S.M.B., da população nacional com menos de 15 anos e nas mesmas condições, sem que a sociedade encont-

Celas do 2º Distrito são motivo de preocupação

A Delegacia de Menores de Campinas registrou, no último semestre, 653 ocorrências policiais com o envolvimento de crianças. Seja pelo furto de comida ou por assaltos à mão armada e tráfico de drogas, uma média de 10 crianças é regularmente manida em condições desumanas, detidas no local no último dia 23, e conforme a reportagem publicada no **Correio Popular**, pode constatar as precariedades a que as crianças são submetidas. Elas são mantidas entre os adultos de sexo masculino e feminino, não contam com colchões ou cobertores sobre as beliches de alvenaria, e chegam a pagar R\$ 200,00 aos carcereiros pelo empréstimo de um cobertor. Semente os ratos, que passam pelas orelhas do Corró, parecem pesados a unidade é ao mau cheiro do local, disputando os restos de comida das marmitas. Apesar das condições degradantes, o Corró é a única prisão temporária para crianças em Campinas.

Não existe nenhuma proposta direta para a solução do problema, mas as autoridades demonstram alguma preocupação, no sentido de promover a construção de um centro de reabilitação na cidade. O secretário municipal de Promoção Social, Darcy Paz de Fátima, disse na semana passada que o Conselho de Promoção do Menor e a Feac (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas) realizaram um estudo sobre um novo sistema de tratamento aos menores infratores. O curador de Menores, João Luiz Mennicelli, garante a intenção do Juizado em retirar os menos as crianças daquela local, a partir da construção de uma casa na Vila Industrial, (próxima à sede do Juizado), onde seriam montadas duas celas.

de respostas ou soluções para responder ao "queixo duro" de M.R.S., que resmungava o tempo todo: "O lugar... quem disse que eu quero ficar aqui? Mas já que vocês estão me levando pra cá, então eu vou ficar aqui!" Ele acabou sendo levado para o barracão onde moram os íoiós, no Jardim São Fernando.



A noite, comissários do Juizado de Menores efetuam o recolhimento dos menores

para as crianças "perigosas" e outros quartos abertos, destinados àquelas que cometeram infrações sem muita gravidade, como furto de comida.

Os menores que, de alguma forma, infringem as leis, têm uma sindicância aberta no Juizado. A Delegacia de Menores instaura o inquérito e conta com um prazo de 24 horas para o encaminhamento ao juiz de Menores. De acordo com o comissário-chefe do Juizado, Oswaldo Diez, os infratores podem ser até liberados pelo juiz, dependendo do tipo de processo que sustentem. Neste caso, seus pais serão advertidos sobre a situação. Outra alternativa é o encaminhamento para a liberdade assistida quando o Centro de Orientação do Menor de Campinas o recebe para o aprendi-

zado de rígidas normas de comportamento. A última solução é a recuperação em regime fechado, destino da maior parte daqueles que constam nas "listas negras" das entidades de encaminhamento. Ele explica que a proposta do Juizado é devolver o menor sozinho. Se houver um bom levantamento de dados, e descobri-se seus vínculos familiares", argumenta.

Famílias expulsam
Entre mil crianças que passam pelo Juizado, aproximadamente 300 se recuperam. Em ao menos 30% dos casos, são os pais que colocam a criança nas ruas, para a obtenção de alimentos ou algum dinheiro para auxiliar no sustento da família. A avaliação é de José Roberto Vivivane Rocha, diretor do Cartório de Meno-

res. Ele trabalha diariamente com os pais dos menores, na execução dos processos encaminhados pelo juiz.

A maior parte dos 1.276 processos que o cartório registrou neste semestre, é referente à sindicância estendida pelo Juizado, proposto o encaminhamento às famílias. Vivivane considera que a pobreza, a desinformação e a ignorância legal levam as famílias a recorrerem as crianças em casa, mesmo que indiretamente. "Que criança suporta ficar sozinha num barracão durante todo o dia enquanto os pais trabalham? Muitas fogem de casa, e são levadas para outras cidades, sorbando com uma vida melhor. Grande parte dos casos que atendemos são de crianças que fogem de suas cidades e vêm para Campinas", explica.



Nas celas do 2º Distrito Policial, menores infratores saíam com a promiscuidade

Curador apresenta propostas

Há pouco mais de 15 dias, o Juizado de Menores de Campinas esteve com suas atividades praticamente paralisadas. Sem contar com viaturas para a fiscalização, recolhimento e encaminhamento de menores, o Cartório chegou a acumular mais de 1.200 processos com seus arquivos. O Governo do Estado e o Poder Judiciário alegraram-se com a solução do problema, e alguns setores acabaram se sensibilizando com as denúncias do Juiz de Menores, Dimas Tomás Borelli Junior.

A Prefeitura Municipal e

deu uma Kombi temporariamente para o Juizado, e três dias depois o Tribunal de Justiça do Estado doou outro veículo, garantindo o envio de mais um até o final do ano. A Feac (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas) também doará duas viaturas ao Juizado de Menores, na condição de elas serem devolvidas no caso da obtenção de outras viaturas. As indústrias da cidade também receberam solicitação do curador de Menores, João Luiz Galvão Mennicelli, para colaborar com a reforma do prédio e na compra de um microcomputador, para auxiliar

no cadastramento dos casos atendidos. O curador sugeriu também a criação de uma mini-indústria, que realizaria cursos profissionalizantes para 700 menores internados em entidades assistenciais da cidade. O Juizado pretende começar a "lutar em todas as frentes de trabalho". O juiz de Menores explica que a intenção não é "limpar as ruas de menores infratores, mas sim promover sua imediata reabilitação com a família. Mesmo que seus pais morem em bairros de pontos, é melhor para a criança contar com a família crocomputador, para auxiliar

1.200 processos serão encaminhados

Depois de correr o risco de fechar suas portas, o Juizado de Menores avança agora para uma reestruturação de serviços. Mais de 1.200 processos que se acumulam no Cartório serão encaminhados dentro de aproximadamente 60 dias, e as rondas de recolhimento e fiscalização já começaram a se efetivar. Antes disso, as equipes de comissários chegaram a fazer buscas utilizando-se de veículos próprios, além de não receberem para a reabilitação dos serviços.

Há cerca de 10 dias, os principais pontos de concentração de menores na cidade começaram a ser percorridos diariamente. Mercado Municipal, Centro de Convivência Cultural e Terminal Rodoviário, terminas de ônibus e até as imediações das lanchonetes McDonald's e Jack in the Box, começaram a fazer parte do trabalho dos comissários, que também fiscalizam os filigranas e bares do centro da cidade.

O maior número de menores é recolhido no período noturno.

As equipes, geralmente formadas por cinco voluntários, são enviadas por volta das 21 horas e chegam a recolher e encaminhar para as entidades até a madrugada, uma média de seis menores. Com isto, o volume de atendimento do Juizado começa a aumentar, e surge um novo problema: conseguir acomodação para todos os menores que são recolhidos.

Jeito brasileiro
Os menores de 14 anos são encaminhados para o Estado, à Recuperação e Fomento de Menores da Prefeitura, no bairro Industrial. Mas ali não existe, e nem mesmo aqueles que não são encaminhados para a Triagem, os reincidentes, ou aqueles que costumam fugir de casa, são considerados casos especiais. As vezes são devolvidos para suas famílias pela via dos comissários, ou acabam dormindo em um espaço improvisado no Centro do Menor. Estas equipes funcionam no período noturno e mantêm um plantão de recepção para atender à Polícia Militar ou às equipes de comissários.

As vagas nem sempre são suficientes. Tem faltado uma viatura para todas as unidades. Na última quarta-feira, uma média de seis menores. SAM esteve superlotado, com três garotos dormindo nos tapetes da sala de recepção. Os voluntários nem sempre conseguem que o Albergue Noturno faça exceções para o recolhimento de crianças desacompanhadas dos pais, e o público não sabe onde recolher os menores. O juiz de Menores explica que o Albergue Noturno não aceita exceções para o recolhimento de crianças desacompanhadas dos pais, e o público não sabe onde recolher os menores. O juiz de Menores explica que o Albergue Noturno não aceita exceções para o recolhimento de crianças desacompanhadas dos pais, e o público não sabe onde recolher os menores.

Campinas possui um sistema de unidades especializadas em atendimento de menores de rua. Somos obrigados a fazer verdadeiras mágicas para encaminharmos muitos dos meninos que chegam aqui. O Juizado não tem um espaço próprio para a reabilitação das famílias, e o aviso para os pais é de que não devem ser "depósitos de crianças".



Das ruas, eles são levados para o Centro de Triagem de Menores

DIARIO DO POVO

Campinas, 3.a feira, 20 de agosto 1974

Tome Nota**Vara
Privativa
de Menores**

Enclavado na sociedade, o problema do menor continua impondo-nos o seu trato nas colunas do jornal. Saltando diante dos nossos olhos, cortando os nossos corações, os menores abandonados, desajustados e infratores são o mais terrível desafio dos últimos tempos, aborrecendo a tantos quantos nos preocupamos com o futuro deste País.

Não bastasse o triste espetáculo que diariamente presenciávamos de menores pelas ruas, entregues ao vício, vivendo longe da escola e do trabalho decente, na mais terrível miséria e promiscuidade, a crônica policial ainda registra a vida pregressa dos delinquentes, apontando-nos a sua infância atirada ao abandono. A maioria dos delinquentes que atualmente perturba a vida da cidade registra, lamentavelmente, várias passagens pelo Juizado, quando menores. Muito antes de atingir a maioridade já estavam eles, infelizmente, envolvidos com o crime, o que prova que não foram, à época devida, assistidos e amparados pelo Poder Público. Houvesse, nessas oportunidades, o tratamento que a lei estabelece para o menor infrator e, certamente, estariam eles

hoje integrados na sociedade, como elementos decentes e trabalhadores.

Mas a lei é fria e o Estado não criou e nem está criando as condições necessárias para a sua aplicação. Basta lembrar que os poucos institutos correccionais existentes no Estado nunca dispõem de vagas, o que faz com que os menores infratores, mesmo sentenciados, continuem nas ruas por falta de abrigos.

Em Campinas, particularmente, o problema é grave. Não temos sequer, apesar das lutas incessantes, das sucessivas reivindicações, uma Vara Privativa de Menores. Um único Juiz cuida, cumulativamente, do problema do menor e da 1.a Vara Criminal, nesta comarca, onde os feitos são muitos para as poucas varas e poucos juizes.

Abnegado, decidido, esforçado, o Sr. Roberto Baptista Sampaio, sem meios e sem recursos, descobra-se em trabalho para dar aos menores, o melhor. Infelizmente, porém, a sua importância é real, concreta e indiscutível. O problema é muito grande para tão poucos meios. Campinas cresceu demais e com ela se aprofundou o problema do menor. Paralelamente, nenhuma providência foi tomada para minimizar o mal, já que não vamos sonhar com a solução.

Além de tantos outros recursos que seria longo demais enumerar, Campinas precisa urgente de uma Vara Privativa de Menores, com todas as condições para que o Juiz designado pudesse enfrentar o problema, com a força que ele exige. . . .

B. P. M. Prof. E. M. Zink
Campinas
Documentário de Campinas

Adan /

Diário do Povo — Quinta-feira, 21 de outubro de 1971

B. P. M. "Prof. E. M. Zink"

Campinas

Presidente da Fundação do Bem Estar do Menor em Campinas

Em entrevista à imprensa, o dr. Roberval Baptista Sampaio Juiz da 1.ª vara criminal de Menores, fez várias exposições à respeito da programação do mês de outubro, que será totalmente dedicado ao problema do menor. Como tópico principal haverá visita do presidente da FUNABEM Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, que estará hoje em Campinas para participar de várias programações. Às 12.00 horas desembarcará no Aeroporto de Congonhas vindo de Brasília, sendo recebido por várias autoridades de Campinas. Às 16.00 horas, participará de uma reunião na Prefeitura Municipal de Campinas, onde serão tratadas de forma objetiva, toda a problemática do menor. Cada autoridade e membro de associação de menor, manifestará a sua opinião sobre a complexidade do problema, e apresentará soluções.

Às 19.00 horas será oferecido um jantar ao visitante no Opala Hotel, e às 20.30 horas conferência no auditório da UCC, oportunidade em que o Dr. Mário Altenfelder exporá em toda a sua extensão, os vários aspectos do problema do menor no Brasil.

CONFERENCIA NA UCC

A conferência, segundo o dr. Roberval Baptista Sampaio, é de suma importância contando inclusive com a presença do Delegado Regional de Ensino, prof. Rubem Costa e de professores primários e secundários de Campinas e cidades vizinhas. O dr. Mário, primeiramente irá focalizar a criança saudável e sem problemas, depois o menor delinquente e finalmente o menor problema. Para todos esses casos ele apresentará as soluções viáveis. Durante a conferência, ainda se pronunciará sobre a pedagogia dos professores diante de todos os casos que aparecer. A abertura da palestra será feita pelo Dr. Roberval Baptista Sampaio, e a saudação ao convidado, pelo reitor da UCC, Benedito José Barreto Fonseca.

HÓSPEDE OFICIAL

O dr. Mário Altenfelder, estímulo é a maior autoridade no Brasil com relação ao menor, tendo sido designado pelo Presidente da República como seu representante junto a FUNABEM. Hoje ele será hóspede oficial em Campinas, como o foi em sua recente visita. Em homenagem a Campinas, o visitante determinou a vinda da Guanabara de uma Banda de Menores da FUNABEM, composta de 40 figuras, para fazer várias demonstrações em nossa cidade. Juntamente com o Dr. Mário Altenfelder, chegará cinco técnicos escolhidos pelo Presidente da República, que formarão o Conselho do Bem Estar do Menor no Brasil, e que também serão hóspedes oficiais.

MES DO MENOR

O Dr. Roberval Baptista Sampaio, durante a entrevista de ontem afirmou que durante o mês de outubro, a Comissão Oficial da Campanha do Menor, entrou em contato com todas as escolas de Campinas e cidades periféricas, pedindo que os professores fizessem preleções com relação ao comportamento da criança no lar e na escola. Salientou ainda que foi feito vários contatos com diretores de ensino,



O juiz Roberval Baptista Sampaio quando falava ontem no DP sobre a visita do presidente da FUNABEM.

para se conhecer o mesmo problema. Com o mesmo intuito, foi realizada uma conferência na prefeitura municipal, para se debater o menor e sua pedagogia, onde foram conseguidos excelentes resultados, que futuramente serão aplicados. Acrescentou ainda que a comissão oficial está organizando várias promoções, entrando em contato com diversas indústrias, no sentido de que se consigam doações de materiais para as diversas comemorações do mês de outubro.

TRABALHO NAS ESCOLAS PRIMARIAS

A Comissão Executiva de Planejamento dos Trabalhos junto às Escolas Primárias, no "Mês do Menor", promovido pelo Juizado de Menores, Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, Secretaria de Promoção Social do Estado — Divisão de Campinas, Secretaria da Promoção Social Municipal, Câmara Municipal, Federação das Entidades Assistenciais de Campinas e Associação de Educação do Homem de Amambá, com a colaboração dos senhores Delegados do Ensino Básico do Estado e da senhora Diretora do Departamento de Ensino da Prefeitura, planejou e coordena as atividades a serem realizadas junto aos grupos escolares estaduais e unidades escolares municipais, pelos alunos do 4.º ano do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas, sob a orientação e supervisão das professoras Dirce Pestana Soares e Naide Alves Prestes, respectivamente, professoras das cadeiras de Psicologia Social e de Supervisão Escolar, naquela Faculdade.

Foram estabelecidos os seguintes roteiros para o trabalho de supervisão, que será realizado pelas professoras acima citadas, por inspetoras escolares e orientadores pedagógicos, do Estado e do Município, e para a distribuição dos professores primários

em alguns estabelecimentos de ensino, sempre às 8 horas, nos dias 21, 22 e 23 do corrente.

HOJE

a) Setor de Ensino Fundamental de Prefeitura e da 1.ª DEB: Instituto Popular Humberto de Campos, rua Irmã Serafina n.º 674.

b) Professores do Ensino Primário da Prefeitura: Escola Parque "Vicente Rao", rua João Batista Pupo de Moraes n.º 430.

c) Professores do Ensino Primário do Estado (1.ª DEB):

1 — GESC Adalberto Nascimento, rua Castro Alves s/n, Taquaral.

2 — GESC Castorina Cavalheiro, rua Prefeito Passos n.º 85, Guanabara.

3 — GESC Ossimbo Maia, Av. Andrade Neves n.º 814, Centro.

4 — GESC Artur Segurado, Av. Brasil n.º 2080, V. Nova.

5 — GESC Cristóvão Zink, Bairro da Boa Vista.

6 — GESC D. João Nery, rua Erasmo Braga, 555, Bonfim.

AMANHÃ

a) Parte do Setor de Ensino Pré-primário da 2.ª DEB: Instituto Popular Humberto de Campos, rua Irmã Serafina n.º 674.

b) Parte dos Professores Primários da 2.ª DEB:

1 — GESC Pres. Castelo Branco, rua Quatro s/n, Bairro Presidente Castelo Branco.

2 — GESC Prof. Fábio F. Aguiar, s/n, Jardim Aurélia.

3 — GESC Experimental Guido Segálio, Av. Paschoa C. Soares s/n, V. Dutra.

4 — GESC Felipe Cantúlio, rua Custódio J. Rodrigues, s/n, Parque Industrial.

5 — GESC Padre José dos Santos, rua Piracicaba, s/n, Novo Campos Eliseos.

6 — GESC José Matosinho, Praça Lo de Maio, s/n, São Bernardo.

7 — GESC D. Barreto, Av. Saudade, 543, Fonte Freta.

SÁBADO

a) Parte do Setor de Ensino Pré-primário da 2.ª DEB: Instituto Popular Humberto de Campos, rua Irmã Serafina n.º 674.

b) Parte dos Professores Primários da 2.ª DEB:

1 — Instituto de Ensino Carlos Gomes, Av. Anchieta, cidade.

2 — GESC João L. Rodrigues, rua Emílio Ribas, n.º 710, Cambuí.

3 — GESC Profa. Ana Rita G. Pousa, rua Benedita F. Gomes, n.º 165, Taquaral.

4 — GESC Cristiano Volkart Praça Paul P. Harris, n.º 108, Nova Campinas.

5 — GESC Vila Lemos, rua D. Luiz A. de Souza, n.º 89, Jardim Proença.

6 — GESC Júlio Mesquita, rua Daniel C. Andrade, n.º 190, Jardim dos Oliveiras.

7 — GESC Prof. Milton Tólosa, rua Maestro Salvador Oliveira s/n, Jardim Leonor.

8 — GESC Prof. A. Vilela Jr., rua Conselheiro Gomide, s/n, Vila Industrial.

9 — GESC Francisco Gilcario, Av. Dr. Moraes Sales, 882, centro.

A Comissão Executiva que coordena e supervisiona todo este trabalho, reuniu-se ordinariamente todas as terças e sextas-feiras às 14 e 16 horas, respectivamente, na sede do Centro do Professorado Paulista, desde o dia 1.º de outubro; foram realizadas, ainda, duas reuniões extraordinárias até a presente data.

Nos dias de execução desse trabalho a Comissão, composta dos elementos abaixo relacionados, estará percorrendo as escolas para verificar o andamento das atividades com a perua gentilmente cedida pela Associação de Educação do Homem de Amambá: Professores Naide Alves Prestes, Ana Lúcia Maia Bonato, Dirce Pestana Soares, Maria do Carmo Arruda Toledo, representantes da 1.ª e 2.ª Delegacias de Ensino Básico e Prof. Paulo José Octaviano, representante do C.P.P.

B. P.

Doc



As crianças divertem-se e se sentem bem no Juizado.

Juizado recebe quase 40 crianças por dia

Uma média de 40 crianças passam pelo juizado de menores, à procura de um lugar para morar.

São crianças órfãs, são filhos de mães solteiras, ou crianças que vivem em lares desajustados, que buscam um abrigo.

Quatro centos e cinquenta e nove crianças, quase se encontram nessa situação, estão recolhidas nas entidades assistenciais de Campinas, sendo distribuídas da seguinte maneira: na Casa dos Menores de Campinas, 35; no Lar Escola Nossa Senhora do Calvário, 45; no Aprendizado Doméstico Sant'Ana, 30; no Lar Caminho da Verdade, 92; na Casa dos Menores (Cidade dos Meninos do Instituto Humberto de Campos, 20; no Instituto Dom Nery, 87.

As Instituições lotadas são pequenas para o número de menores abandonados e marginalizados que existe em Campinas.

QUEM SÃO

É bem pequeno o número de órfãos de pai e mãe en-

tre os menores abandonados de Campinas.

São três as origens do menor abandonado segundo o Juiz de Menores de Campinas, dr. Roberval Batista Sampaio; lar Desajustado (por questões morais e econômicas); filhos de mãe solteiras; filhos de viúvas sem condições de educá-los.

O Juizado de Menores oferece proteção jurídica a menores, encaminhando-os a famílias que os adotem ou a entidades que os receba, evitando a marginalização. Cento e sessenta famílias trabalham nesse sentido, recebendo auxílio para sua manutenção.

Cinquenta e cinco obras sociais particulares preocupam-se em Campinas com o problema do menor, procurando orientar as famílias mais necessitadas, para que aceitem os filhos educando-os no próprio lar.

É uma boa iniciativa dessas Obras Sociais, mas faltam-lhes planejamento e condições econômicas, não permitindo um atendimento per-

feito — diz uma das assistentes sociais da FEAC.

GRUPOS ESPECIAIS

Há em Campinas grupos preventivos ao abandono de menores.

São esses grupos: duas entidades particulares, patrulheirismo, com 1.400 meninos em atividade e "Gaudinhas", com 450 meninos; Centros Sociais e 30 Centros Paroquiais.

Através de ocupações dadas ao menor, estes grupos previnem, contra a sua marginalização.

TRATAMENTO

Nove entidades particulares preocupam-se em dar um tratamento ao menor abandonado.

Para as meninas, existem 4 entidades: Casa das Menores de Campinas; Lar Escola Nossa Senhora do Calvário; Aprendizado Doméstico Sant'Ana e Lar Caminho da Verdade.

Apenas o Lar Escola Nossa Senhora do Calvário, adota o regime de semi-internato,

oferecendo às menores abandonadas, um lar substituto onde passam a noite.

Para os meninos, existem: Casa dos Menores; Educandário Eurípedes; Casa dos Meninos, no Instituto Humberto de Campos.

Todas estas instituições recebem os menores abandonados, dando-lhes a oportunidade de um apoio que lhes permita um futuro sadio.

Mas, a falta de espaço e de condições econômicas, não permitem o atendimento a todo o número de menores existentes.

São promovidas em bairros da periferia, pela Prefeitura, FEAC e SESC, "manhãs de recreação", onde através de divertimentos se entra em contato com o menor, tentando dar-lhe uma orientação moral.

Oito creches, 18 parques infantis, recebem crianças na faixa de 0 a 7 anos, abrigando-os durante todo o dia, para que os pais possam trabalhar, adquirindo condições de manter os filhos nos próprios lares.

Diário do Rovo. — Quinta-feira, 1.º de junho de 1972

Corraio Popular - 6.ª-feira, 7, de agosto de 1970 -

B. P. M. "Prof. E. M. Zink"

Documentário de Campina

Solução para o problema dos menores

Para agradecer ao prefeito Orestes Quércia, pelas providências que vem tomando, no sentido de que os menores delinquentes existentes em Campinas não fiquem jogados na rua, estiveram ontem no Palácio dos Jequitibás os Juizes Roberval Baptista Sampaio e Angelo Mario da Costa Trigueiro que na oportunidade entregaram ao chefe do Executivo campineiro ofício de agradecimento do Judiciário.

Na ocasião o dr. Roberval Sampaio declarou que a cessão do imóvel alugado pela Prefeitura para sediar a brigada de menores, foi um grande passo para combater o problema em Campinas, visto que não existia, até então, na cidade, qualquer entidade que atendesse a esse problema, ficando os menores, quando não na Delegacia, presídio local, nas ruas delinquindo.

Disse ainda o Juiz de Menores que embora tenha sempre recebido o apoio do prefeito Orestes Quércia, este foi o maior dado até o momento, e que reflete o alto espírito de colaboração do prefeito com as autoridades judiciárias, para soluções de problemas da cidade. Poderemos com o prédio cedido pela Prefeitura, além de resolver o problema dos menores que vagam pelas ruas, ministrarlhes conhecimentos, aplicando a laborterapia, hem como parte esportiva, pois a área do local nos permitirá estas atividades. Depois de afirmar ser o imóvel excelente para aquela função a que se prestará, o Juiz Roberval Baptista Sampaio e seus companheiros disseram não saber como agradecer a providência que muito auxiliará no trabalho empenhado pelo Juizado de Menores.

O PROBLEMA DO PRESIDIO

Ainda durante o contato com o prefeito, as autoridades judiciárias solicitaram ao chefe do Executivo mais uma providência, e que diz respeito aos menores que atualmente se encontram no presídio local. Sabe-se que a cadeia de Campinas não oferece condições nenhuma para abrigar qualquer elemento, por mais desclassificado que este seja. E lá estão alguns menores, em celas imundas e sem os mínimos preceitos de higiene, a ponto de contraírem pneumonia e outras moléstias fatais. Solicitaram as autoridades ao Prefeito Orestes Quércia que providenciasse a reforma, de pelo menos duas celas, nas quais sriam trancafiados os menores delinquentes presos, e que atualmente se encontram nas celas imundas.



Para remediar a situação, prometeu o prefeito que tomaria providências e mandou que um de seus assessores acertasse, naquele mesmo instante, os detalhes para a execução dos serviços. Duas celas deverão, dentro desses próximos dias, sofrer modificações, permitindo que os menores fiquem em celas limpas, bem pintadas e com alguns recursos.

VARA PRIVATIVA

Durante o contato com o prefeito o dr. Roberval afirmou que quando sair a Vara Privativa de Menores em Campinas, a autoridade poderá, então ter forças suficientes para encaminhar os menores para quaisquer entidade, o que não acontece atualmente.

Em sua opinião, Campinas já se encontra num grau de desenvolvimento que permite, imediatamente a criação de uma Vara Privativa. Mais uma vez colaborando com aquelas autoridades, o prefeito Quércia determinou fosse oficiado ao governador Abreu Sodré, solicitando a criação de tal organismo que viria solucionar muitos problemas na cidade.

Adm

B. P. M. "Prof. E. M. Zmk"

Campinas

Documentário de Campinas
-CORREIO POPULAR

CAMPINAS, QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1988

Vinte e quatro de fevereiro

Odilon Nogueira de Matos

Os leitores mais idosos certamente se lembram de que outrora existia em Campinas, na parte central da cidade, uma via pública em cujas placas se lia a data que tomo para título desta nota: "Rua 24 de Fevereiro". É a rua que atualmente tem o nome do dr. Ernesto Kuhlmann. Rua pequena, de apenas três quadras, indo da 13 de Maio até o largo do Mercado, mas muito importante pelo seu intenso comércio. A data recordava a primeira constituição republicana, promulgada a 24 de fevereiro de 1891, e que vigorou durante toda a chamada "Primeira República", só vindo a ser derogada após o movimento revolucionário que eclodiu no País em 1930. Alguns anos depois, a municipalidade entendeu que não fazia sentido existir uma via pública comemorativa de uma constituição que não mais vigorava, e daí a substituição pelo nome do Dr. Ernesto Kuhlmann, professor ilustre de nosso antigo Ginásio do Estado e que havia pouco falecera.

Na época, embora ainda bastante jovem, já iniciava minha colaboração na Imprensa campineira e me recordo de haver escrito contra a mudança. Não que fosse contrário à homenagem ao dr. Kuhlmann, é claro, mas entendia que o seu nome poderia ser dado a uma das muitas ruas novas que estavam sendo abertas e ainda sem denominação. Assim, não se sacrificaria uma data histórica, de tanta significação que chegou a ser feriado nacional e o foi durante toda a "Primeira República". É certo que a partir de 1930 a Constituição de 1891 deixou de vigo-

rar, mas isto não tira seu significado histórico, pois, de fato, ela marcou uma época em nossa evolução política. Em São Paulo, por exemplo, existe a rua 25 de Março, que evoca a constituição imperial de 1824. Nunca se pensou em substituir seu nome simplesmente porque a República tornou sem efeito a constituição do Império, aliás, a mais duradora (quase setenta anos!) de nossa História.

É claro que, apesar de meu protesto, a substituição foi feita, e pouca gente de hoje sabe que a rua Dr. Ernesto Kuhlmann se chamou um dia 24 de Fevereiro. Mas, não me conformei com a ausência, na planta de Campinas, de uma via pública evocando a primeira constituição republicana. Chegou o dia de reparar a lacuna: quando integrei a Comissão de Nomenclatura de Vias Públicas, propus o nome de 24 de Fevereiro para alguma rua da cidade. Vi minha proposta aprovada e transformada em ato pelo Executivo, atribuindo a data a uma pequena rua, de apenas uma quadra, na Vila Castelo Branco. E fiz o mesmo com a data de 25 de Março e que lá também se encontra, numa outra rua paralela. Estão ali, portanto, evocadas as duas primeiras constituições do Brasil.

Enquanto no Império e na Primeira República as constituições eram comemoradas, com suas datas assinaladas como feriados nacionais, após 1930 ninguém mais "ligou" para as constituições e pouca gente sabe as datas das cinco ou seis que em menos de cinquenta anos a República já teve...

CORREIO POPULAR - 1938

Denominação de ruas da cidade

O interessante parecer sobre o assumpto apresentado pelo Centro de Ciências
O criterio geral adoptado foi o de que as denominações das novas ruas devem se
filiar a nomes e factos relacionados com a vida da cidade e do Municipio
O dr. Celso da Silveira Rezende foi o relator do trabalho

O dr. João Alves dos Santos, digno Prefeito Municipal, no louvavel intuito de ouvir o pensamento campeino sobre os assumptos publicos, encaminhou ao Centro de Ciências, Letras e Artes o parecer da Associação dos Amigos da Cidade para que elle fallasse a respeito.

A Directoria do Centro submetteu esse parecer a uma commissão constituída pelos srs. dr. Celso da Silveira Rezende, Celso Ferraz de Camargo e João Baptista de Sá, que, opinando, apresentou o seguinte parecer, que, approved pelo Centro, foi encaminhado á Prefeitura Municipal:

Exmos. srs.
Presidente e mais dignos membros da Directoria do Centro de Ciências, Letras e Artes.

Campinas.
Os abaixo assignados, escolhidos por VV. Excias. para formarem a Commissão, encarregada de emitir parecer sobre a denominação das ruas da cidade, carecentes de nomes officiaes, — em obediencia á solicitação feita pela Prefeitura Municipal á essa Associação cultural, — veem apresentar á VV. Excias o resultado dos seus trabalhos.

Tendo sido notificados dessa escolha a 4 de Fevereiro, iniciaram no dia seguinte os seus trabalhos, tendo se reunido, por diversas vezes, para trocas de idéias: adopção do criterio geral, para a escolha das denominações propostas; apresentação de suggestões, por parte de cada um dos componentes, acompanhadas das respectivas justificativas; debate e votação das denominações propostas, e redacção final do parecer.

O criterio geral adoptado foi o de que as denominações das novas ruas deveriam se filiar a nomes e a factos, relacionados com a vida da cidade e do Municipio, — sob os mais diversos aspectos, — bem assim como aos acontecimentos de ordem mais geral, — dependentes da vida do Estado e da Nação, — em que Campinas, seus filhos, ou seus habitantes, tivessem tido qualquer cooperação, ainda mesmo que remota.

Nos factos relacionados com a vida da cidade, procurou a Commissão, — sempre que lhe foi possível, — ligar a denominação suggerida ao local, certo ou approximado, em que se desenrolaram as acções, determinantes das escolhas feitas (Ruas 2, 5, 6, 14, 18, 21 e 22.)

Quanto aos acontecimentos, que tiveram theatro mais amplo, fora do ambito urbano, — mas que aqui exerceram acção reflexa, — tentou a Commissão localizar, em alguns casos, as denominações propostas, e filiadas á essas origens, nas proximidades de locais, ruas, ou praças, já existentes, e cujos nomes, de qualquer modo, fossem ou tivessem sido evocadoras de factos correlatos (Ruas 1, 5, 9 e 13).

Na parte attinente á cidade e ao Municipio, as denominações propostas objectivaram não somente a sua historia primitiva (Ruas 2, 18 e 28), como tambem a sua evolução social (Ruas 4, 6, 14, 15, 20, 22, 24 e 26), economica (Ruas 10, 11 e 12), cultural (Ruas 3, 8, 16 e 25) e artistica (Ruas 13, 17 e 19), até aos nossos dias, manifestadas através da acção dos homens, que se esforçaram para elevá-los e engrandecê-los.

No que concerne aos acontecimentos de ordem geral, foi a Commissão procurar homens e factos de Campinas, relacionados com a independencia politica da Nação (Ruas 1 e 23); com os seus anseios liberaes, no Imperio e na Republica (Ruas 8 e 23), com as luctas exteriores (Ruas 5, 7 e 27); com a abolição do elemento servil (Rua 9); e, na es-

phera estadual, com as vias de comunicação (Ruas 15 e 21) e o ensino primario e superior (Ruas 16, 24 e 25.)

Na evocação de factos historicos, locais ou geraes, evitou a Commissão a sua consagração por meio de datas, visto entender que estas, na generalidade, pouco os esclarecem perante o publico, mormente quando incompletas. Poucas serão as pessoas que saberão, em Campinas, o que é consagrado pela data de 11 de agosto, por exemplo. Não é conveniente a nomenclatura de ruas, por meio de datas historicas. Estas devem ser poucas, e de facil conhecimento pelo publico.

Para as pessoas illustres, procurou a Commissão, — sempre que lhe foi possível, — dar-lhes, além do nome, dois sobrenomes, para melhor identificá-las. Salvo casos especificos, não se determina, com bastante precisão, uma individualidade apenas com um nome e um sobrenome. Si o brocardo latino já nos ensinava que "vir romanum tria nomina habet", não podemos, como descendentes da civilização do Lacio, abandonar esse bom principio. Si nome e sobrenome, em alguns casos, podem e devem ser omitidos, o que sobremaneira se deve evitar, é escolher dois nomes proprios, para homenagear uma individualidade. Temos, em Campinas, um exemplo frisante desse inconveniente, com a rua Antonio Manuel. Será Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, o governador da Capitania, signatario do bando, que elevou Campinas á Villa? Ou será Antonio Manoel Teixeira, o heroe campeino da revolução liberal de 1842? Ou Antonio Manoel Proença, da primeira directoria da Cia. Mogyana? Todos são dignos da homenagem, e a duvida persiste sempre.

A Commissão, apesar de pensar da forma exposta, quanto a dois nomes proprios, teve de capitular perante a individualidade de Washington Luiz. O seu sobrenome é demasiado longo, e não pode ser sciudido, para figurar numa placa. Mas trata-se de uma personalidade inconfundivel, bem merecedora da nossa honrosa capitulação.

Reconhecendo que realmente existe, para os diversos serviços publicos, a desvantagem dos nomes longos nas ruas publicas, procurou a Commissão, — embora mantendo o criterio acima exposto, — reduzi-la ao minimo, equilibrando o seu numero com o de nomes curtos. Para conseguir esse objectivo, não vacillou mesmo em sacrificar um dos sobrenomes, como nos casos de Alberto Salles (Campos Salles) e Reginaldo de Salles (Moraes Salles). O sacrificio feito trouxe ainda a vantagem de evitar a confusão com denominações já existentes.

Dos diversos nomes apresentados, apenas dois se referem á pessoas vivas. Si bem que já esteja revogado o acto estadual, que prohibia homenagear, por essa forma, personalidades vivas, esta commissão preferiu, contudo consagrar as já fallecidas. As duas excepções referem-se a Washington Luiz e Lauro Sodré, dois vultos nacionaes de grande projecção.

Recordando os nomes dos alferes Francisco de Paula Nogueira e Domingos da Costa Almeida, a Commissão visou homenagear a mocidade ardente e entusiasta de nossa terra. Não somente aos que chegam á madureza e á velhice deve caber a gratidão dos vindouros. Ambos morreram no verdor dos annos, e pela Patria. E si, os que morrem moços são até amados dos deuses, que demais é que os humanos lhes rendam tributos? Maximé, si esses hu-

manos são conterraneos.

Na organização da relação proposta, — e tão somente para obedecer á ordem chronologica da evolução dos factos economicos do Municipio, — a Commissão se viu na contingencia de propor á Prefeitura a transferencia do nome da actual rua do Café, para outro local, alvitrando, ao mesmo tempo, denominação mais adequada para a rua vaga, em consequencia da proposta feita. Não ha troca, ou substituição, propriamente ditas, da denominação da actual Rua do Café, porquanto este nome não desaparece, antes ganha realce, com a transferencia alvitrada.

A Commissão, antes de apresentar a relação das denominações propostas para as novas ruas, com a respectiva justificativa para cada uma dellas, — o que constitue tão somente o objectivo visado pela Prefeitura, ao solicitar o parecer desse Centro, — não pôde furtar-se ao desejo de lembrar ao Poder Público a necessidade que ha de proceder-se á uma revisão da nomenclatura actual das ruas e praças da cidade, não com o fito de fazer troca de nomes (ao que é contraria esta Commissão), mas sim para tornar mais claras e comprehensíveis as denominações já existentes.

Embora reconhecendo que o alvitramento da revisão ultrapassa ao que foi solicitado pela Prefeitura, cre a Commissão não merecer censuras por isso, pois que, para justificá-la, basta lembrar que, no decurso dos poucos dias em que tratou deste assumpto, teve oportunidade de verificar, por exemplo, que a actual Rua Sampaio e a Rua Sampaio Peixoto são duas vias publicas diferentes, com o nome da mesma pessoa. Sampaio era o appellido de Antonio Carlos de Sampaio Peixoto, proprietario da celebre Olaria Imperial. A revisão, que se fizer, o nome de Sampaio Peixoto deve passar para a actual Rua Sampaio. — pois por ali é que passava a estrada da olaria, — e o da actual rua Sampaio Peixoto deve ser substituido. Para essa substituição, esta Commissão, data venia, lembraria, por exemplo, o nome de Alvaro Villagelin, jornalista e poeta, intelligencia moça e culta, tão precocemente desaparecido. Entre outros nomes que a futura revisão deverá esclarecer, ou completar (não substituir), occorrem, de momento, além de 11 de Agosto e Antonio Manoel, já citados, os de Dioguinho, Alferes Raymundo, Alferes João José e Antonio Beato.

Feitas essas considerações acima, passa a Commissão a apresentar as denominações propostas para as novas ruas, acompanhando cada uma dellas da respectiva justificativa, obedecendo á mesma ordem numerica da relação exhibida pela Prefeitura, isto de accordo com a planta da cidade, appensa aos autos.

1) — Rua D. Pedro I — A rua, que se inicia na Av. Brasil, nenhuma nome cabe melhor que o de nosso primeiro Imperador Constitucional. O Brasil independente, nasceu do seu genio politico, e José Bonifacia viu bem que, sem a liderança difficil a unidade nacional. A serena imparciedade de Historia faz-nos ver que, já agora não constitue mais crime fazer-se justicia ao grande Imperador. Assim, se impõe essa homenagem de Campinas á D. Pedro I.

2) — Rua Bartholomaeu Bu'no da Silva — Campinas iniciou-se em torno dos pousos, aqui existentes no roteiro das "minas dos Guaynazes", traçado, por esse illustre bandeirante, do seculo XVIII. Parece que, da Santa Cruz, existiu um, terceiro pou-

Ruas de Campinas: atrás de cada nome há uma história

Quem passa hoje pelas ruas de Campinas, nem de longe imagina quem foi "Barão de Jaguara", "Irmã Serafina" ou "Dr. Quirino", com exceção de algumas pessoas mais idosas ou pesquisadores. Em uma esquina ou outra, em meio aos aranha-céus que substituíram os casebres da antiga Vila de São Carlos no século dezoito, estes mortais fardados, comerciantes ou fazendeiros da época, foram arrastados com a evolução da cidade. E apesar de no passado terem tido uma parcela de importância no processo histórico da cidade e até do País, foram esquecidos. Mas um homem não se esqueceu: há quase 60 anos, João Batista de Sá (Jolumá Brito), vem coletando dados onde compõe biografias inéditas de 150 ruas centrais da cidade. Este historiador campineiro, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sabe as origens de cada uma delas.

Quem sabe por exemplo qual foi a antiga "Rua do Brejo" ou "Rua da Bica Grande", atualmente conhecida como "Irmã Serafina"? Para Cláudio Manoel Marcelino, "Irmã Serafina" foi a esposa de um grande fazendeiro da época. Mas não foi nada disso. Ir-

mã Serafina foi uma religiosa que atuou na época da febre amarela. Nas biografias de Jolumá Brito, constam que no século passado, quando da inauguração da Santa Casa de Misericórdia, algumas irmãs de caridade vieram da França para Campinas substituir as enfermeiras que, aqui, não possuíam uma educação além da secundária. Irmã Serafina chegou a Campinas já com o nome de batismo, por isso não se sabe ao certo o seu nome, mas sabe-se, com certeza, que ela pertenceu à Congregação de São José, fazendo parte do corpo da Santa Casa de Misericórdia.

Lá ela dedicou sua vida aos doentes atingidos, na época, pelo surto da febre amarela, a segunda desde 1876. Depois de algum tempo, exposta aos perigos da contaminação, Irmã Serafina veio a falecer da terrível moléstia no próprio hospital, em 1889. Em sua homenagem, o Município nomeou uma de suas ruas, oficializada em julho de 1889.

Hoje, a Rua Irmã Serafina vai da "Uruguaiana" até a "General Osório", tendo continuação com a Av. Anchieta, local onde um côrrego completava a cena, servindo como lavanderia para as escravas da cidade.

No sec. 18, três ruas centrais

Em fins do século dezoito, Campinas possuía pelo menos três ruas centrais: a "de Cima" (Barão de Jaguara), a "do Meio" (Dr. Quirino) e a "de Baixo" (Luzitana). A "de Cima" onde corria um riacho, que se transformou depois na bela praça do Pará. Segundo consta nos arquivos do historiador, recebeu o nome de "Barão de Jaguara", por um ato considerado heróico pelos campineiros da época. Este homem, para Iole (comerciante da Galeria dos Arcos), foi fazendeiro da época, um "Barão do Café". Mas na verdade ele se chamava Antonio Pinheiro de Ulhoa Cintra, médico e político atuante do século passado, em 1837. O título de "Barão de Jaguara" lhe foi concedido em 1888.

Um ano depois, foi nomeado pelo Governo Imperial com Presidente da Província Paulista, justamente quando a febre amarela voltava a atacar violentamente Campinas. Enquanto Presidente Paulista o "Barão de Jaguara", socorreu da melhor maneira possível a cidade. Mas o seu feito maior foi quando o Município necessitava de uma verba, de 2.000 ocoatos de réis, para a construção de uma rede de água em Campinas, o que iria amenizar o surto da febre.

Mas este pedido foi negado pelo seu antecessor, General Couto de Magalhães, por motivos puramente políticos. O Barão, chocado com o resultado, resolveu por si assinar um empréstimo no valor da verba, que na época, segundo Jolumá "dava para comprar toda a cidade". Daí então os homens do governo municipal manifestaram sua gratidão através da Rua, que hoje não é mais a "de Cima" e sim "Barão de Jaguara".

Quirino, pioneiro na imprensa

Se todas as ruas tiveram outros nomes antigamente, isto não poderia

deixar de ser com a tão antiga "Rua do Meio" ou "Rua do Comércio", a atual Dr. Quirino. Pelas ruas da cidade muitos arriscam palpites. Uns dizem que Dr. Quirino foi um "médico", outros que foi um dos "Prefeitos de Campinas". Há, até, quem pense, como Sônia Aparecida da Costa, que ele foi um "bandeirante".

Mas na verdade Dr. Quirino foi nada menos que Francisco Quirino dos Santos fundador da imprensa regular em nossa cidade, descendente do "terrível Fernão de Camargo", alcunhado o "Tigre". No entanto, Francisco Quirino dos Santos tinha muito mais de poeta, jornalista e político, do que de "Tigre".

O poeta das "Estrelas Errantes", sua obra publicada em 1863, nasceu em 14 de julho 1841, data que lembra a queda da Bastilha. Em 1859, quando cursava a Faculdade de Direito, colaborava em jornais da Faculdade, o que o inspirou na sua atuação jornalística, fazendo circular, em outubro de 1869, a "Gazeta de Campinas", marcante na história da imprensa local.

Em julho de 1865 os eleitores do Partido Republicano escolheram o nome de Quirino dos Santos para Deputado Provincial, onde teve brilhante atuação. Depois de 6 de Maio de 1886, data de seu falecimento, só restou as "Estrelas Errantes", que poucos conhecem e é claro a Rua "Dr. Quirino".

A Rua de "Baixo" como já foi mencionado, tem uma história longa. Para chegar à atual "Rua Luzitana", ela recebeu os seguintes nomes: Rua da Quitanda, Rua de Baixo, Rua do Ouvidor, Rua Luzitana, depois Rua General Carneiro e novamente Rua Luzitana.



Irmã Serafina: poucos sabem que ela foi uma freira francesa



Dr. Quirino: médico? Jornalista



Glicério, político e ministro

Lusitana: antes os portugueses a batizaram de Rua do Ouvidor

"Lusitano", é uma denominação dada aos portugueses, mas há quem acredite, como Alessandra Ficarelli, ser nome de "alguma pessoa", importante da época. A Rua Lusitana não passava, a princípio, de uma velha estrada que das bandas de São Paulo, demandavam Mogi Mirim. Os casebres foram aparecendo, acompanhando a tortuosidade da estrada que até hoje se verifica, principalmente, na parte que fica entre a Moraes Sales e Major Solon.

Os portugueses, com seus armários, ferragens e molhados na maioria, aos poucos se instalaram na Rua, tornando-a a principal rua comercial da cidade. No entanto, a discriminação aos portugueses, por parte dos moradores da rua de cima fizeram com que João Novo, Eloi Savoi e Serafim Gonçalves, se rebelassem dando o nome à Rua: "Rua do Ouvidor".

Parados em frente a placa, muitos riram e outros contemplaram, mas a Câmara Municipal não gostou dos risos, porque afinal, eram os comerciantes portugueses que ali se manifestavam, os responsáveis pelo progresso da cidade. Decidiram chamá-la então "Rua Lusitana", em 1871.

Mais tarde com a inauguração da estrada de ferro no alto da cidade, o comércio também começou a se deslocar para lá, reduzindo assim o comércio da Rua. Vinte e dois anos depois no governo de Marechal Floriano, estourou a Revolta Armada do Rio de Janeiro e dos Federalistas do Rio Grande do Sul, estreitando as relações diplomáticas entre Brasil e Portugal. Nesta época de combate, morreu heróicamente no Paraná o General Carneiro, e em solidariedade a Câmara resolve mudar o nome da Rua para "General

Carneiro", data em que já existia a Praça Luiz de Camões. Quando mais tarde surge na política campineira, Alvaro Ribeiro, restituiu-se novamente a denominação de "Rua Lusitana", sendo "General Carneiro" dada a outra Rua no alto da cidade.

Falta interesse?

Hoje o "passado glorioso" de cada um destes personagens, não interessa a muita gente. Francisco Glicério por exemplo, é hoje, uma das principais Avenidas de Campinas. Francisco Glicério de Cerqueira Leite, influente político da época foi fundador do Partido Republicano Paulista em Campinas, Vereador da Câmara, Ministro da Agricultura no Rio de Janeiro. No entanto hoje, ele é tomado como um "médico", "um construtor", "um Bandeirante", outros então "nem imaginam" quem foi este homem, assim como muitos não sabem quem foi "Barreto Leme", o próprio fundador de Campinas.

Alguns campineiros mais idosos, lembram-se, ainda que vagamente, quem foram estes homens. Manoel Lentes por exemplo falou de muitas ruas do século passado, e de ruas mais recentes que lembra com facilidade.

Esse desconhecimento por parte da maioria não é de estranhar. Afinal, mais de um século já se passou desde a chegada dos primeiros aventureiros que fizeram surgir Campinas e outros que, depois, a projetaram no cenário nacional. Além disso, manter viva a memória da cidade é tarefa assumida por poucos, como o próprio Jolumá Brito, que nesse árduo trabalho de registrar a história de Campinas, acaba atraindo para si a função de imortalizar esses personagens do passado.

+

ANEXO 7

“CAMPINAS EM RECORTES”
(Coleção de CD-ROM)



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Monitoramento por Satélite

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803 - Parque São Quirino
CEP 13088-300, Campinas-SP - Brasil
Fone (19) 3256-6030 Fax (19) 3254-1100
<http://www.cnpm.embrapa.br> sac@cnpm.embrapa.br*

**COMITÊ DE PUBLICAÇÃO
EDITORAÇÃO**

